



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 96, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018

Aprova alterações no PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do **campus** Canindé.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 52ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.006813/2018-54,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, as alterações no projeto pedagógico curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do **campus** Canindé, criado pela resolução nº 015 de 12 de abril de 2010.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir de 24 de setembro de 2018.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 02/10/2018, às 14:13, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0224459** e o código CRC **83B8F535**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
*CAMPUS CANINDÉ***



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva De Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ivan Holanda de Souza

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Canindé

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Diretor de Ensino

Eduardo Dalle Piagge Filho

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Maria Izabel Pereira

Coordenadora de Pesquisa

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Coordenador de Extensão

Eduardo da Silva Pereira

Coordenador de Biblioteca

João Paulo da Silva Cosmo

Assessoria Técnica Pedagógica

Maria Izabel Pereira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Coordenadora de Curso de Educação Física

Magna Leilane da Silva

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. (a) Dra. Sammia Castro Silva

Prof. (a) . Ms. Thaidys da Conceição Lima do Monte

Prof. (a). Ms. Samara Moura Barreto de Abreu

Prof. (a) Ms Anne Emanuelle da Silva Pereira Nobre

Prof. (a) Ms. Magna Leilane da Silva

Prof. (a) Ms. Raquel Felipe de Vasconcelos

Prof. Ms. Eduardo da Silva Pereira

Prof. Ms. Leandro Araujo Sousa

Prof. Ms. Valmir Arruda de Sousa Neto

Prof. (a). Esp. Francisca Nimara Inácio da Cruz

Prof. Esp. Raimundo Erick de Sousa Agapto

Prof. Esp. Tiago Maia Costa

Colegiado do Curso

Magna Leilane da Silva (Presidente)

Tiago Maia Costa (Titular Docente)

Francisca Nimara Inácio da Cruz (Titular Docente)

Leandro Araujo de Sousa (Titular Docente)

Valmir Arruda de Sousa Neto (Titular Docente)

Maria Izabel Pereira (Titular Pedagoga)

Ingrid La Belle Nascimento Clarindo (Titular Discente)

Andréia Alves Marcolino (Titular Discente)

Anne Emanuelle da Silva Pereira Nobre (Suplente do Docente Tiago Maia Costa)

Eduardo da Silva Pereira (Suplente da Docente Francisca Nimara Inácio da Cruz)

Sammia Castro Silva (Suplente do Docente Leandro Araujo de Sousa)

Thaidys da Conceição Lima do Monte (Suplente do Docente Valmir Arruda de Sousa Neto)

Eliza Georgina Nogueira Barros (Suplente da Pedagoga Maria Izabel Pereira)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Joaquim Guimarães Soares (Suplente da Discente Ingrid La Belle Nascimento Clarindo)

Larissa Braga de Araujo (Suplente da Discente Andréia Alves Marcolino)

Responsáveis pela elaboração da primeira versão do projeto:

Andreyson Calixto de Brito (1812116)

Antonio Ulisses de Sousa Junior (1758934)

Basilio Rommel Almeida Fechine (1757824)

Francisco Cristiano da Silva Sousa (1758368)

Deborah Santana Pereira (2782569)

Nilson Vieira Pinto (1758672)

Patricia Ribeiro Feitosa Lima (1755287)

Raquel Felipe de Vasconcelos (1812076)

Colaboradores nesta versão do projeto:

Maria de Lourdes da Silva Neta (2273885)

Samara Moura Barreto de Abreu (1959125)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
Histórico do IFCE	12
Histórico do Campus Canindé	18
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	20
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	22
5. OBJETIVOS DO CURSO	27
Geral	27
Específicos	27
6. FORMAS DE INGRESSO	28
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	28
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	28
9. METODOLOGIA	30
10. ESTRUTURA CURRICULAR	36
Organização Curricular	36
11. Matriz Curricular	44
12. FLUXOGRAMA CURRICULAR	46
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	49
Avaliação	49
Recuperação da Aprendizagem	51
14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	52



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

15.	ESTÁGIO	53
16.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	57
17.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	58
18.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC	60
19.	EMISSÃO DE DIPLOMA	62
20.	AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	63
21.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	64
22.	RELAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	68
23.	2.3 APOIO AO DISCENTE	69
24.	CORPO DOCENTE	71
25.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	77
26.	INFRAESTRUTURA	82
	Biblioteca	82
	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	85
	Infraestrutura de Laboratórios	86
	Laboratórios específicos à área do curso	87
27.	ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)	94
28.	ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	246
29.	ANEXO III - MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	253



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Canindé		
CNPJ 10.744.098/0012-06		
Endereço		
Rodovia BR 020, Km 303, s/n - Jubaia, 62700-000		
Cidade	UF	Fone
Canindé	CE	(85) 3343-0572
E-mail:	Página institucional na internet:	
gabinete.caninde@ifce.edu.br	"http://www.ifce.edu.br/caninde" http://www.ifce.edu.br/caninde	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado(a) em Educação Física
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 12 (doze) semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	70 (setenta vagas) 35 por semestre
Turno de funcionamento	Matutino ou Vespertino, ofertado alternadamente
Ano e semestre do início do funcionamento	2010.1
Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	2440 h
Carga horária dos componentes curriculares (Optativas)	80
Carga horária do estágio	400 h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	400 h
Carga horária das atividades complementares	200 h
Carga horária total	3560 h
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 minutos (Matutino e Vespertino)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

1. APRESENTAÇÃO

Este documento matiza a composição do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* de Canindé. Para elaboração do referido curso, observou-se as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para Educação Física (publicado no D.O.U. em 05/04/2004) e a Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF.

Os IFs, além de ofertar cursos com vistas na educação profissional e tecnológica, trazem cursos em nível de Educação Superior, de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, direcionados a formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática. Nesta disposição se insere o curso de Licenciatura em Educação Física que é pertencente à área das Ciências da Saúde.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé está voltado à formação de um profissional que atue com competências e habilidades pedagógicas em toda a Educação Básica, oferecendo às crianças e os adolescentes uma inserção qualificada, crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento da corporalidade no e pelo movimento como objeto sociocultural, bem como ser um profissional em disposição da mobilização dos saberes da profissão como significação da formação humana, na produção de sentidos ontológicos, epistemológicos e teórico-metodológicos em superação de clivagens políticas e pedagógicas, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, valorizando as características regionais como realidade identitária local.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a Portaria N°067/DG 24 de agosto de 2017 – por integrantes do quadro docente do IFCE *campus* Canindé. Na perspectiva de contemplar as recentes resoluções do Ministério da Educação para cursos de Licenciatura em Educação Física.

Para o processo de elaboração desse documento, os docentes envolvidos levaram em consideração o disposto nas “Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI”, Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre adequação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

dos procedimentos de elaboração e análise das Instituições de Educação Superior e cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Nesse documento, atentou-se para as diretrizes pedagógicas, estabelecendo-se critérios como: flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, atividades práticas, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia pertencente à Rede Federal de Educação, criada em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892. Já o IFCE *Campus* Canindé teve princípio em 06 de setembro de 2008, concluído em 2010, com inauguração à distância pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 23 de novembro do mesmo ano e entrega solene à comunidade, com a presença do governador Cid Ferreira Gomes, em 04 de maio de 2011. A seguir, apresenta-se um maior detalhamento da contextualização da instituição e do *campus* Canindé

Histórico do IFCE

As origens do IFCE remontam ao século XX, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então Presidente da República, Nilo Procópio Peçanha, que assim cria as Escolas de Aprendizes Artífices. No Estado do Ceará, a instituição se instalou na atual Avenida Alberto Nepomuceno, na capital Fortaleza, em um prédio anteriormente ocupado pela Escola de Aprendizes de Marinheiros. As Escolas de Aprendizes Artífices sofreram influências das escolas vocacionais francesas e tinham como meta primordial a oferta da formação profissional para os pobres (economicamente) e os menos favorecidos (socioculturalmente).

Em 1914, a sede da Escola de Aprendizes Artífices se transfere para o imóvel que abrigara a Milícia Estadual, localizado em frente à Praça Nogueira Acioly. A área, atualmente, integra o patrimônio do Teatro José de Alencar. Em 1932, a Instituição muda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

novamente de sede e passa a funcionar no prédio onde funciona a Escola de Aprendizes de Marinheiros no bairro Jacarecanga.

Em 1941, por despacho do Ministro da Educação e Saúde, a Escola de Aprendizes Artífices na cidade de Fortaleza passa a ser o Liceu Industrial de Fortaleza e, no ano seguinte, com o Decreto Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, Escola Industrial de Fortaleza, e sobrevém com a formação profissional para atender à modernização do País com as profissões básicas do ambiente industrial.

Nessa década de 1940, acontece a mudança de sede do então Liceu Industrial de Fortaleza para a Rua 24 de maio, nº 230, no Centro de Fortaleza. Na mesma época, o Interventor Federal no Estado do Ceará, Francisco Pimentel, faz a doação de um terreno localizado no bairro do Prado, atualmente Benfica, para a edificação das instalações da escola. Nessa década, o cenário nacional e internacional estava submetido aos efeitos intempestivos da Segunda Guerra Mundial, as Escolas de Aprendizes Artífices ganharam uma nova orientação, qual seja, a formação de mão-de-obra mais bem qualificada para atender às profissões do novo cenário industrial e da modernização do país.

Na década de 1950, o processo de industrialização intensificava-se, e, como consequência disto, fazia-se necessária a formação de uma mão-de-obra qualificada para operar as novas tecnologias, tanto no setor privado, quanto no público, uma vez que o Governo Federal investia cada vez mais na infraestrutura do país. Em 1952, a Escola Industrial de Fortaleza advém com seu funcionamento no imóvel localizado na Avenida 13 de Maio, bairro Benfica, atual sede do Instituto Federal do Ceará - *Campus Fortaleza*.

No ano de 1959, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro, no Governo do Presidente da República Juscelino Kubitschek, a Escola Industrial de Fortaleza ganha personalidade jurídica de Autarquia Federal e assim auferir autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar, e incorpora a missão de formar técnicos de nível médio.

Durante a década de 1960, a instituição muda de nomenclatura por duas vezes. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará (EIFC), no regime militar, durante o governo do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, pela Lei nº 4.749, de 20 de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

agosto. Em 1968, é denominada Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), no governo do Marechal Artur da Costa e Silva, através da Portaria Ministerial nº 331, de 6 de junho. A Escola Técnica Federal do Ceará passa a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento histórico, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 1970, um novo modelo institucional, denominado Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Em 1994, o Presidente da República, Itamar Augusto Cautiero Franco sanciona, em 8 de dezembro, a Lei Federal nº 8.948, que transforma as Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), estabelecendo, dessa forma, uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. No ano seguinte, já no Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, na ainda Escola Técnica Federal do Ceará, inauguram-se duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), nos municípios de Cedro e Juazeiro do Norte, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza, ambos com o objetivo de descentralizar o ensino técnico do estado. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal antes mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que a criação das duas UnEDs mencionadas aconteceu no interstício entre a publicação da Lei Federal nº 8.948 e sua implantação no Ceará.

Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC o Projeto Institucional do CEFET-CE, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999 por meio do Decreto s/n, de 22 de março, transformando a Escola Técnica em CEFET-CE. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro de Estado da Educação, Paulo Renato Souza, aprova, por meio da Portaria nº 845, o Regime Interno da Instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

O Ministério da Educação (MEC), reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu, entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo, então, o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública nº 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). No Estado do Ceará, em 2007, início do projeto de Expansão da Rede Federal, foi inaugurada, em 13 de novembro, a UnED em Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mediante a Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que foi sancionada pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A Lei nº 11.892/2008 amplia e diversifica a característica dos antigos CEFETs. A partir da referida lei, os Institutos Federais se tornam instituições especializadas na oferta de educação básica e tecnológica, com características pluricurricular e multicampi. Dessa forma, o Instituto Federal do Ceará nasceu com nove Campi e mais três em fase de construção.

A Lei nº 11.892/2008 apresenta para todos os fins, as características de instituições de ensino superior, conjugando conhecimentos técnicos e tecnológicos, atuando desde a educação de jovens e adultos até cursos de doutoramento. Como se lê no texto da Lei nº 11.892:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais. (BRASIL, 2008).

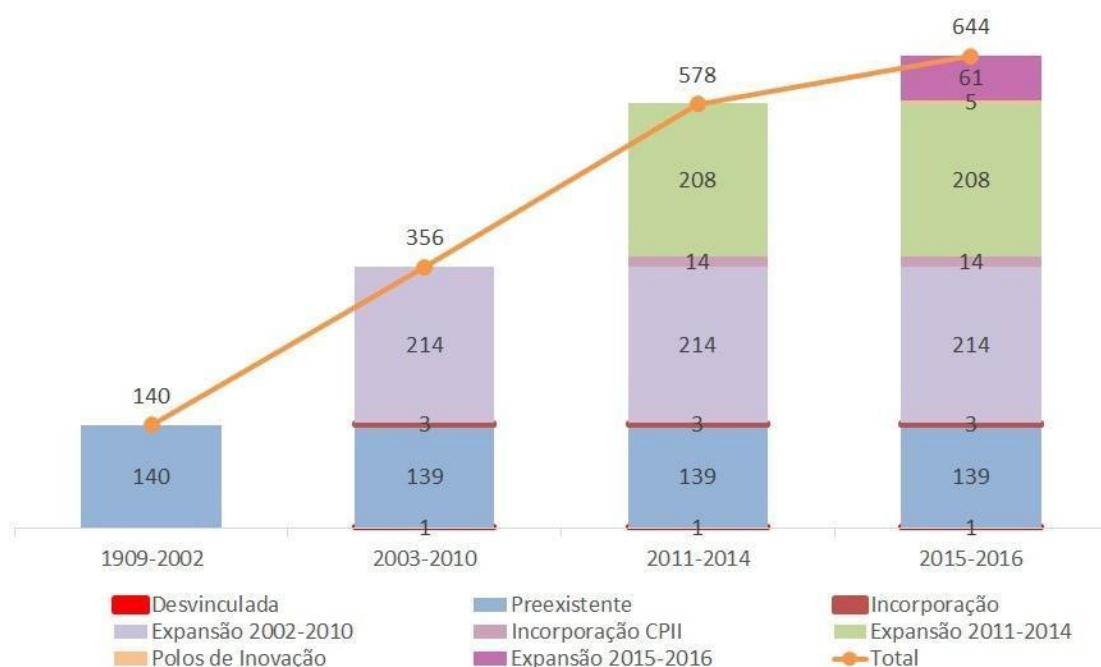
A Rede Federal é constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Colégio Pedro II.

No tocante à expansão da Educação Profissional Brasileira, a Rede Federal, no período de 2003 a 2016, foi vivenciando a maior expansão em números de unidades, e conseqüentemente de municípios atendidos. No Estado do Ceará, em 2015, o governador Camilo Sobreira de Santana apresentou o projeto de lei à Assembleia Legislativa que trata da cessão do Centro de Treinamento Técnico do Ceará (CTTC) ao IFCE e do plano de capacitação de mão de obra voltado às demandas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a ser executado pelo IFCE no novo centro. Vale evidenciar que no período de 1909 a 2002 foram construídas 140 Escolas Técnicas em todo o país. E entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação (MEC) concretizou ações com a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 *campi* em funcionamento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Gráfico 1 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades



Fonte: Portal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2016.

Os Institutos Federais totalizam 38 IFs presentes no Brasil. Até o ano de 2017, o IFCE totaliza 32 *campi* presentes no Estado do Ceará, oferecendo Cursos de Qualificação, Ensino Médio Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas. Esses níveis de ensino demonstram as características dos Institutos Federais com a oferta da educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*.

Compondo o Plano de Expansão da Educação Profissional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com Reitoria instalada em Fortaleza, conta, em 2017 com 32 *campi* em todas as regiões cearenses, dentre esses citam-se: Campus Maracanaú (antiga UNED Maracanaú), Campus Juazeiro do Norte (antiga UNED Juazeiro), Campus Cedro (antiga UNED Cedro), Campus Quixadá, Campus Sobral (antiga FATEC Sobral), Campus Limoeiro do Norte (antiga FATEC Limoeiro do Norte), Campus Crato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

(antiga EAF Crato), Campus Iguatu (antiga EAF Iguatu), Campus Acaraú (região norte), Campus Boa Viagem, **Campus Canindé**, Campus Crateús (sertão dos Inhamuns), Campus Fortaleza (antiga sede), Campus Aracati, Campus Baturité, Campus Caucaia, Campus Camocim, Campus Jaguaribe, Campus Jaguaruana, Campus Guaramiranga, Campus Horizonte, Campus Itapipoca, Campus Morada Nova, Campus Paracuru, Campus Pecém, Campus Tabuleiro do Norte, Campus Tianguá, Campus Tauá, Campus Ubajara e Campus Umirim.

Histórico do Campus Canindé

Com a expansão da Rede de Ensino Federal, o *Campus Canindé* surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do país, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades polos em todo o país, dentre as quais, seis delas pertencem ao Estado do Ceará e a cidade de Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e nessa transição o *Campus Canindé* foi sendo gestado.

O *Campus Canindé* do IFCE está localizado na região denominada de Território *Sertões de Canindé* composto por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Boa Viagem, Madalena, Caridade e Itatira) e que apresentam desenvolvimento gradativo, sendo Canindé a cidade de referência da região. A cidade de Canindé conta com uma população de aproximadamente 80.000 (oitenta mil) habitantes divididos entre 60% habitantes da área urbana e 40% residentes na área rural. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,634, esse município ocupa a 82ª colocação dentre os municípios cearenses.

O lançamento da pedra fundamental do IFCE *campus* de Canindé foi em 06 de setembro de 2008 e sua conclusão em 2010. O início das atividades educacionais da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

instituição de ensino ocorreu em parceria com a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, 7ª CREDE, sobretudo pelo seu funcionamento inicial nas instalações da Escola Estadual de Educação Profissional Capelão Frei Orlando, enquanto aguardava-se a finalização das instalações da sede. Esse início aconteceu com a oferta do curso técnico integrado em Eventos e da Licenciatura em Educação Física, no dia 12 de março de 2010, quando houve a aula inaugural na 7ª CREDE, com a presença do reitor do Instituto Federal do Ceará (IFCE), professor Cláudio Ricardo Gomes de Lima.

As obras do *campus* foram entregues em outubro, com a mudança das turmas para o espaço projetado pelo arquiteto Damião Lopes. Com estrutura inicial de dois blocos de ensino, um administrativo, um de serviços gerais, um teatro e uma biblioteca, além de dormitórios e vestiários, do ginásio poliesportivo coberto, uma cantina, uma piscina semiolímpica e demais áreas urbanizadas, estacionamento e espaços de convivência.

O *campus* IFCE Canindé oferece atualmente cursos técnicos em Telecomunicações (integrado), Eletrônica (integrado), Eventos (integrado) e Informática (subsequente), bem como os Cursos Superiores de Educação Física e Matemática (licenciaturas), Redes de Computadores e Gestão de Turismo (tecnológicos). O CLEF Canindé iniciou suas atividades em 2010. Atualmente tem 235 alunos matriculados. Nessa realidade formadora o CLEF Canindé já formou o total de cento e sessenta e quatro (174) alunos.

No âmbito da Pós-Graduação *lato sensu* os cursos de pós-graduação em Educação Física Escolar e Planejamento em Gestão de Políticas Públicas. O *campus* realiza parcerias com comércio, serviços, sindicatos, Organizações Não Governamentais - ONGs e poder público municipal e estadual, através das diversas secretarias e órgãos, incluídos aí as secretarias de educação e as escolas. As atividades formativas desenvolvidas pelo *campus* sinalizam mudanças na cidade de Canindé, criando melhores condições para as transformações sociais e educacionais em todo o Território *Sertões de Canindé*.

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, oferece cursos que atendem à realidade regional. O *campus* Canindé, integrante desta estruturação de instituições federais de educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

tecnológica, busca atender à necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Diante do contexto geral para inserção dos institutos Federais no país, percebida a falta de profissionais qualificados e competentes em diversas áreas, e a dificuldade de acesso ao Ensino Superior Gratuito, e de acordo com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei número 10.172/2001), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (CNE/CP - 01/2002 e CNE/CP – 02/2002), consiste entre um dos maiores compromissos destas Unidades de ensino, ofertar cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e gratuita.

Historicamente, o Estado do Ceará no seu processo de desenvolvimento educacional da formação do profissional de Educação Física conta com 31 Instituições de Ensino Superior (IES) a qual possui atualmente 41 cursos graduação. Destes, dez são em instituições públicas e as demais da rede particular de ensino (MEC, 2018).

De acordo com o MEC (2018) o interior do Estado do Ceará conta atualmente com apenas 8 (oito) cursos de graduação em Educação Física e, dentro das proporções de oferta e demanda educacional, verifica-se uma possibilidade de melhoria na oferta acadêmica nessa região.

Segundo o IBGE (2016), o território dos Sertões de Canindé - CE, que abrange uma área de 9.099,20 Km² e é composto por 06 (seis) municípios: Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti. A população total do território é de 195.314 habitantes, dos quais 86.314 vivem na área rural, o que corresponde a 44,19% do total. Tal território possui 17.416 agricultores familiares, 3.261 famílias assentadas. Seu IDH médio é



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

0,62 e sua população é organizada nas comunidades de base, nos movimentos populares, nos sindicatos, nas associações, redes sociais e muitas cooperativas, além das diversas novas práticas, planos participativos, plurianuais, projetos intersetoriais, universalização de políticas públicas com integração das três esferas do poder executivo.

Canindé localiza-se no interior ao Norte do Ceará, na região do semiárido, no bioma da caatinga, distante 115 km da capital Fortaleza. Tem 77.261, uma área de 3.218,481 km², latitude e um clima semiárido (IBGE, 2016). Além disso, tem como principais atividades econômicas o comércio e a agropecuária, sendo o turismo religioso, a romaria e a peregrinação, atividades presentes na cidade. Denominada “Cidade da Fé”, tem um potencial turístico religioso e durante o ano todo recebe inúmeros visitantes, turistas, romeiros e peregrinos os quais usufruem de diversos serviços e equipamentos turísticos.

O município de Canindé, pertence a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 7ª CREDE juntamente com as cidades de Itatira, Caridade, Santa Quitéria, Paramoti e General Sampaio. Na realidade específica do município de Canindé e microrregião, existem 16 escolas estaduais que abrangem a formação em nível médio (SEDUC, 2017).

É sabido que, de acordo com o artigo 26 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Educação Física, 1997), a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.

Entre eles, se consideram fundamentais as atividades da cultura do movimento como artefato da linguagem corporal, como expressão social, lúdica, afetiva e etnoformativa sobre a educação, a saúde e o lazer no cotidiano escolar. Todavia, o cotidiano docente nos faz perceber que a realidade das leis e documentos não se reflete na prática em muitos municípios deste Estado, sobretudo, pelos externo determinantes.

Logo, a formação de professores se faz necessária à medida que a educação representa um papel fundamental no desenvolvimento do município. Os cursos de formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

de professores, então, assumem uma função essencial na capacitação destes cidadãos e no fortalecimento do Estado, como marco estrutural político-pedagógico.

Nesse sentido, o profissional de Educação Física teve sua atuação regulamentada em 1º de setembro de 1998, pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso que sancionou a lei 9696/98, publicada no Diário Oficial da União em 02/09/98. De acordo com essa regulamentação, só podem exercer atividades de Educação Física o profissional que possua diploma em Educação Física expedido por Instituição de Ensino Superior.

Nesta perspectiva, tornar-se professor de Educação Física, que atenda a demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE Campus Canindé, integrados à sociedade. Assim, as formações desencadearão a construção de saberes necessários ao exercício profissional e à vida humana.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação de professores de Educação Física reconhece a complexidade da profissão docente cuja identidade é construída em disposições de experiências plurais no âmbito da história de vida e formação, entretidas nas ações coletivas e individuais como movimento de auto, hetero e ecoformação entre diferentes sujeitos, grupos e entidades. Este profissional formado para assumir o papel de educador, condição à qual está subordinada a sua capacidade técnica, científica e pedagógica vem fazendo da escola o seu campo de experimentação e prática profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física enfocaram que,

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.[...] § 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução (BRASIL, CNE/CES, 2004).

O profissional de Educação Física caracteriza-se se pela cultura lúdica criativa e, julgamento crítico, necessitando de uma sólida formação filosófica, pedagógica, sociológica e científica. Sendo assim, deverá cultivar valores morais mais elevados, sobretudo a autenticidade, o senso de responsabilidade, o amor à verdade, a sensibilidade individual e social, a alteridade, o respeito pela personalidade humana e a ética profissional.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, no art 2º a docência foi descrita,

§ 1º [...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. [...] (BRASIL, CNE/CES, 2015).

Na formação docente os cursos de Licenciatura necessitam atender às dimensões pedagógicas envolvendo os conhecimentos específicos da área, a interdisciplinaridade, quiçá a transdisciplinaridade envolvendo as dimensões científicas e culturais do ensino e aprendizagem da Educação Física dialogando com as diversas realidades existentes no contexto educacional brasileiro e, especificamente nos Sertões de Canindé.

O exercício da docência no magistério da Educação Básica é permeado por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional e colaborando para a formação do cidadão emancipado e crítico.

Outrossim, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Canindé, que tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas dos sertões de Canindé.

A formação em Licenciatura de Educação Física no Campus Canindé será em conformidade com o ofício 332/2017/CES/SAO/CNE-CNE-MEC que trata da possibilidade de formação ampliada.

O Licenciado em Educação Física do IFCE/ campus de Canindé estará habilitado para docência na Educação Básica, bem como na educação não formal (escolas esportivas, projetos sociais esportivos, serviços de saúde pública, serviços de recreação e lazer e outros similares). O licenciado em Educação Física poderá atuar na docência do Ensino Superior, caso opte pela formação acadêmica continuada, concluindo os cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, ou seja, Especialização, Mestrado e /ou Doutorado.

Na premissa de formação cidadã emancipatória e fomento de responsabilidade social ancorado na Educação o curso de Licenciatura em Educação Física do campus Canindé oferta componentes curriculares amparados nas indicações legais educacionais atentando para a dimensão da formação de professores. Ressaltadas as seguintes:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n° 9394/96, que aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - (Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004), orienta ementas de disciplinas específicas, mas também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente na nossa vida e educação;

Decreto N° 5.5626, de 22 de Dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Onde assegura que a disciplina de Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012), apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, por meio de análise reflexiva do ensino, os quais possam favorecer a tomada de (meta) consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional em que se expressa como atividade socioprática.

Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs, e afirma ainda, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física - (Resolução nº 7, de 31 de março de 2004), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e também estabelece orientações mais específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Canindé teve sua criação no ano de 2010, através da Resolução Nº015, de 12 de abril de 2010. Observando-se as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação para Educação Física (publicado no D.O.U. em 05/04/2004) e o que determina o art. 2º, 3º, d a Lei No 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (DOU 30/12/2008) que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF.

A Licenciatura em Educação Física do IFCE é regida pela organização e seleção das disciplinas recomendadas pela da Resolução Nº 07 CNE/2004. Em 2012, o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação com Nota 4, conforme Portaria Nº 517, de 15 de outubro de 2013 (DOU 16/10/13 - Registro E-mec: 16-201201547).

Educação a Distância - em EaD - Em observância à Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, quanto à introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Canindé poderá conter 20% da carga horária total do curso destinada à oferta na modalidade a distância.

O **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado através da **Resolução 034/ Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCEs), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

5. OBJETIVOS DO CURSO

Geral

Formar licenciados em Educação Física com competências, habilidades e ética necessária para intervir na educação básica e tecnológica, sendo capaz de analisar e transformar a realidade de forma dialógica, valorizando e respeitando a diversidade e possibilitando vivências que ampliem a formação crítica, cultural, social e política em co-responsabilização com a cidadania a qualidade de vida da sociedade, sobretudo dos seus educandos.

Específicos

- Formar professores orientados por valores éticos e societários, próprios de uma formação ampliada, plural e democrática;
- Formar professores com competências e habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da educação Física de forma ampliada.
- Formar professores comprometidos com o ensino e aprendizagem para fomento da cidadania global e educação inclusiva, atentando para suas relações com o contexto da prática pedagógica e do sistema educativo;
- Formar professores com participação coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo das instituições formativas;
- Formar professores aptos para o acompanhamento das transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física, que contribuam para a socialização e (re) construção de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente em contexto da epistemologia das práxis;
- Promover ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

6. FORMAS DE INGRESSO

Conforme Art. 45 do Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução CONSUP N° 35, DE 22 DE JUNHO DE 2015, O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

- I. Processos seletivos regulares;
- II. II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos)

Não será permitida a matrícula de alunos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a Lei n° 12.089/2009.

Além disso, o Art. 78 do Regulamento da Organização Didática (ROD) determina que a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Diretoria/Departamento de Ensino.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Educação Física do IFCE – Canindé estará habilitado para docência em diferentes níveis e modalidades de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, este por sua vez necessita possuir pós-graduação, pré-requisito obrigatório para atuar nesse nível de ensino.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus de Canindé objetiva uma formação baseada no conhecimento técnico-pedagógico, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local. Deverá ser capaz de compreender as diversas manifestações da Educação Física como meios profícuos para a formação humana, sejam elas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta, a Ginástica e o Conhecimento sobre o corpo. O professor deverá superar a vertente puramente biológica da Educação Física, compreendendo o homem de forma holística, contemplando as suas dimensões cognitiva, afetiva, motora e social.

O Curso de Licenciatura em Educação Física estará em conformidade com as Diretrizes Curriculares determinadas em legislação nacional devendo o egresso ser capaz de se inserir no contexto escolar compreendendo a organização didático- pedagógica da escola, as teorias educacionais que permeiam a prática educativa, bem como, vislumbrar também o viés político-ideológico.

Para tanto o egresso deverá manifestar as seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos de áreas afins;
- Orientar sua prática pedagógica em valores humanos, éticos e morais desprovidos de qualquer tipo de preconceito;
- Pesquisar, compreender, conhecer, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- Planejar, organizar, sistematizar e desenvolver atividades nas diferentes manifestações corporais e expressões do movimento humano, notadamente a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e a luta;
- Entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional;
- Compreender os processos de aprendizagem, de modo a ser capaz de trabalhar com as diferenças individuais e as necessidades educacionais especiais de estudantes;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes do processo;
- Gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem;
- Criar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

9. METODOLOGIA

A missão do IFCE é produzir, disseminar e aplicar o conhecimento acadêmico para formação cidadã, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta perspectiva, a graduação de licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Canindé dará ênfase no ensino no âmbito da educação formal, preparando o futuro profissional para atuar em todos os níveis da Educação Básica.

Para projetar a formação do professor de Educação Física da Educação Básica é necessário conceber a escola e a missão deste professor. Desta forma, esta proposta de ensino comunga com a concepção de escola e de professor, considerando a escola voltada para a cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos bases científicas e culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica.

Quanto à concepção de professor, compreende o profissional do ensino que tem principal ocupação primar pela aprendizagem dos alunos, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural. Nesse sentido faz-se necessário garantir a formação de professores aptos à elaboração de projetos educacionais, de acordo com as fases de desenvolvimento correspondentes, direcionados para a questão étnico-racial de negros e índios. Recomenda-se reconhecimento das realidades locais e produção de material didático conforme os preceitos da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96 e na redação dada pela Lei nº 10.639/2003. Além do estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, importante ressaltar o teor da lei 11.645, de 10 de março de 2008, que destacou a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo escolar.

Pelo reconhecimento da importância de garantir um espaço adequado para desenvolvimento de projetos relacionados a essa temática, a Licenciatura em Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Física dispõe da disciplina Capoeira na Escola, com carga horária de 40h, e de projetos de extensão que demonstram em seu histórico inúmeras ações afirmativas. Os eventos acadêmico-científicos têm destinado espaços de debate e troca de conhecimentos sobre ações socioeducativas relacionadas ao povo negro e indígena, destacando a importância da pluralidade cultural na constituição da sociedade brasileira.

A formação de docentes para atuação na Educação Básica se propõe a estudar a complexidade da realidade educacional na contextura ambiental das diferentes localidades e também reforça a necessidade de articulação desses elementos com outras áreas de conhecimento no ambiente escolar. A formação de professores perpassa a noção da construção de um profissional comprometido com a formação de uma sociedade justa e igualitária, cujo pilar é constituído pelo respeito às diferenças culturais e aos recursos ambientais.

Para conduzir tais ações referendamos os princípios propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana quando afirmam que os sistemas de ensino, estabelecimentos e os professores terão como referência, entre as bases filosóficas e pedagógicas que assumem, os princípios de consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e a discriminações. Esse último em consonância com o Programa Nacional de Direitos Humanos, elencados pelo Ministério da Justiça no ano de 1996, e no artigo 3º, inciso IV da Constituição Federal. Sobre a educação ambiental, importante elemento do processo de conscientização política que se pretende promover, destacamos o comprometimento com os objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, documento elaborado pela Organização das Nações Unidas e que contempla as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

Este professor buscará construir sua ação pedagógica capaz de promover mudanças concretizáveis e sua conduta profissional deverá ser ética e estar sempre relacionada com o contexto sócio histórico em que atua e com sua real situação de ensino.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Alicerçado nessa compreensão, o professor de Educação Física exercerá uma função dialética, desenvolvendo uma ação político-pedagógica que apresente bases filosóficas e científicas suficientes a fim de estruturar, executar e defender, conscientemente, uma proposta de educação visando à cidadania, a emancipação humana e a melhoria da qualidade de vida.

A formação do licenciado em Educação Física do IFCE Campus Canindé deverá ser norteada pelo pluralismo de concepções e teorias, observando o desempenho das ações didático-pedagógicas construídas na perspectiva da formação cidadã.

Desse modo, a Educação Física ora apresentada se concretiza não como uma ação pedagógica única e/ou restrita, mas sim como conhecimento que integra saberes específicos e generalizados de caráter filosófico, antropológico, sociológico, científico e pedagógico.

A construção do saber numa atuação crítica não é tarefa fácil para o professor, tampouco pode acontecer de forma isolada, mas de forma conjunta com outros professores, seus alunos e comunidade. Todos voltados para uma mesma perspectiva: social.

O processo de ensino/aprendizagem da Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Canindé deve ser capaz de prover uma reflexão/ação pedagógica ampliada e comprometida com os interesses comuns dos aprendizes (professor- aluno). Fundamentado numa visão ampliada de currículo, em que o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas possibilite ao aluno constatar, interpretar, compreender, explicar, interagir e intervir na realidade social.

Isto implica que a elaboração de um saber pela compreensão do contexto histórico-social não é possível através apenas de doutrinações, ou repetições de situações hegemônicas tradicionalmente conhecidas no ensino da Educação Física anteriormente aplicadas.

Portanto, concebe-se neste projeto a relação entre aprendizes (professor – aluno) como sendo a chave do processo ensino/aprendizagem, tendo em conta uma pré-disposição à integração de valores, significados e conceitos que nortearão os objetivos alcançáveis nas etapas a serem vivenciadas, buscando sempre, especialmente na ação docente, um pensamento pedagógico inovador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

O conhecimento deverá superar o saber empírico e será produzido em ações individuais e coletivas com efeito interdisciplinar e transdisciplinar contribuindo com a disseminação de um olhar crítico, reflexivo e emancipatório possibilitando avanços sociais.

Com base nessas premissas, o licenciado em Educação Física lidará com o seu objeto de estudo e trabalho buscando fincar, sob uma leitura ampla e profunda de compreensão do corpo, do movimento, do esporte, das manifestações rítmicas e gímnicas, das lutas, dos jogos, das brincadeiras e das demais expressões corporais constituintes da prática corporal construída historicamente pela sociedade.

Ressalta-se que os conteúdos citados anteriormente são notados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Física do CNE (2004) e serão explorados nas diferentes formas de atuação da educação.

Dar-se-á o tratamento dos conteúdos, especialmente, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, acrescentando os aspectos físico, sociocultural e político. Assim, o olhar científico para a Educação Física inclui saberes das diversas áreas do conhecimento articuladas, que possibilitarão uma prática pedagógica a qual valoriza o sujeito em sua totalidade, reconhecendo a relevância do caráter lúdico das atividades corporais.

Nesse processo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são importantes no contexto da educação contemporânea, em que cada vez mais as tecnologias estão sendo aprimoradas e possibilitando ferramentas de facilitação da aprendizagem. Portanto, os docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Canindé poderão fazer uso das TICs na mediação do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de aproximar os estudantes dos mais diversos conteúdos e das mais variadas formas possíveis. Além disso, permite maximizar a interação para além da sala de aula em ambientes virtuais de aprendizagem.

As TICs poderão ser utilizadas pelos docentes com os mais variados objetivos, como forma de apoio e acompanhamento dos discentes, inclusive para atendimentos educacionais especializados. Pode-se ainda ser utilizadas na como estratégias didático-pedagógicas para a abordagem de temas relevantes como relações ético-raciais, direitos humanos e educação ambiental.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Sendo assim, a graduação de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Canindé desempenhará sua estratégia de ensino-aprendizagem fundamentada nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para graduação em Educação Física do Conselho Nacional de Educação - CNE de 05 de abril de 2004, descritos a seguir:

Autonomia Didático-pedagógica - Cabe ao professor decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática docente, ressaltando que devem se voltar para atender à proposta pedagógica do curso, tendo clareza sobre a importância e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão - Esta junção é mister no processo de aprendizagem e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional nas dimensões técnicas, culturais, epistemológicas e humanas.

Graduação como formação inicial e Continuada - A graduação é o primeiro passo na formação profissional do educador. É imprescindível para uma atuação eficaz o estímulo à educação continuada como forma de atualização, qualificação e aprofundamento nos saberes que permeiam a prática docente.

As pessoas com Necessidades Especiais – PNE têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *campus* Canindé dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE *campus* Canindé.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Ética profissional – O educador deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos.

Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica – A formação ampliada é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes nestas dimensões.

Ação reflexiva, investigativa e reconstrutiva do conhecimento - O educador deve estar atento ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando seus alunos à investigação como uma curiosidade responsável, oportunizando crescimento e transformação.

Construção, gestão e avaliação coletiva do projeto pedagógico - A proposta pedagógica é o instrumento norteador para a execução e bom andamento do curso. Sua elaboração, bem como sua aplicação, deve ser compartilhada com o colegiado do curso, observando frequentemente se objetivos estão sendo o foco para a escolha dos procedimentos e se a atualização do projeto e adequação do mesmo estão em consonância com a realidade acadêmica e cultural. Tal projeto deverá ser constantemente avaliado para que o mesmo atenda às necessidades demandadas do curso.

Abordagem interdisciplinar do conhecimento – Desenvolver em todas as disciplinas da matriz curricular a abordagem interdisciplinar que contempla o diálogo entre conhecimentos afins e distintos para complementariedade da atuação profissional.

Inclusão Social e Diversidade Cultural – Promover a inclusão social é um compromisso do educador em todos os níveis de ensino. Para que haja efetiva inclusão social é necessária a primazia do respeito à diversidade cultural. Em meio ao processo de globalização, faz-se imprescindível o discernimento e respeito do educador a cultura de seus alunos.

Indissociabilidade teoria-prática - Teoria e prática são indissociáveis e complementares, devendo estar sempre juntas. A ação solicita reflexão e reflexão deve gerar ação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações da cultura corporal – No universo destas manifestações, anseios, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados da prática da atividade corporal. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao professor ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, atentando para não gerar preconceitos.

Simetria Invertida – O processo de formação deve ser para o graduando um espelho para sua intervenção profissional. Este processo deve permitir ao aluno uma reflexão crítica de sua vida escolar, modelos de metodologias e procedimentos que se espera que sejam aplicados no exercício da profissão.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Organização Curricular

O curso é concebido com base num conjunto de competências profissionais em consonância com a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior, observando os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio. Vale ressaltar o caráter flexível, a articulação dos conteúdos e as novas tendências e experiências interdisciplinares, a fim de não compartimentalizar a formação, assegurando a indispensável preparação profissional dos futuros professores.

A Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus de Canindé tem duração de 08 semestres que são compostos com aulas presenciais de 58 disciplinas obrigatórias (2.440 horas), 02 disciplinas optativas (80 horas), 04 estágios supervisionados (400 horas); 05 Práticas como componente curricular (400 horas) e atividades complementares (200 horas) que correspondem a uma carga-horária total de 3560 horas.

A organização e seleção das disciplinas foram fundamentadas na recomendação da Resolução Nº 07 CNE/2004 que propõe as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, norteando as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Na formação ampliada são tratadas as seguintes dimensões do conhecimento: Relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física é contemplada nas dimensões culturais do movimento humano; Técnico-instrumental; Didático-pedagógico.

A ação pedagógica parametriza-se seguindo orientações das Diretrizes para Educação Física do CNE (2004) no que se refere aos fatores constitutivos da concepção do curso. Tais como: a organização e distribuição da carga horária das disciplinas da matriz curricular; as dimensões das disciplinas na formação ampliada e na específica; a relação do crédito com a carga horária; a abordagem teórico-prática; a duração do tempo da aula e dos turnos ofertados; a abordagem interdisciplinar e o olhar amplo na saúde numa perspectiva de saúde coletiva; e, o ensino a distância, se preciso for.

Deste modo, segue o detalhamento dos fatores constitutivos da ação pedagógica:

Organização da carga horária das disciplinas - O curso terá uma carga horária total de 3560 horas-aulas e se caracteriza por abordagem teórico-prática estando esta condição detalhada na matriz curricular;

Formação Ampliada e Específica - A concepção por distintas bases: uma formação ampliada e outra específica coadunam com a legitimidade do profissional que terá uma qualificação generalista, mas que atenderá as especificidades da Educação Física;

A Relação Crédito e Carga Horária - Para cada 1 (um) crédito cursado (teórico ou prático) serão contabilizadas (20) vinte horas de aula no histórico escolar do aluno. As disciplinas dispostas neste curso têm carga horária entre 40 e 80 horas, ou seja, possuem 2 (dois) ou 4 (quatro) créditos, exceto os quatro estágios supervisionados que têm: O Estágio I: 4 (quatro) créditos e 80 (cem horas); o Estágio II: 6 (seis) créditos e 120 (cento e vinte horas); o Estágio III: 6 (seis) créditos e 120 (cento e a horas) e o Estágio IV: 4 (quatro) créditos e 80 (oitenta horas);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

A Abordagem Teórico-Prática – É premissa desse curso haver a constante relação teoria e prática nos conhecimentos elaborados. A utilização de espaços físicos planejados e adequados é condição sine-qua-non para o desenvolvimento eficiente da proposta pedagógica, haja vista que esta tematiza atividades expressivas corporais e vivências que exigem a utilização de ginásio, piscina, laboratórios e recursos audiovisuais. O professor terá autonomia didático-pedagógica para estruturar a sua intervenção educativa.

Disciplinas Semipresenciais – Em observância à Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, quanto à introdução da carga horária semipresencial nos cursos presenciais, o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE, campus Canindé poderá conter 20% da carga horária total do curso destinada à oferta a distância, na modalidade da Educação a Distância - em EaD – As disciplinas serão determinadas por meio da representação do Colegiado e NDE, onde o colegiado optará por aplicar em todas ou algumas disciplinas as quais serão publicadas antecipadamente à comunidade acadêmica, preservando o interesse no aprendizado dos alunos.

As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do segundo semestre, de acordo com a oferta semestral, desde que seja respeitado o ROD e os pré-requisitos das disciplinas de acordo com os PUD (anexo I).

A Duração do tempo da aula – Será conforme a Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula. Cada aula será de sessenta minutos. Cada turno, matutino ou vespertino o aluno terá normalmente a oferta de quatro aulas com um intervalo de 15 (quinze) minutos entre as mesmas.

O ensino integrado nas disciplinas de Fisiologia – Na matriz curricular as disciplinas que se referem ao estudo e funcionamento do corpo, a abordagem se concretiza por meio dos sistemas orgânicos e de forma integrada, fazendo com que o aluno compreenda progressivamente os aspectos celulares, anatômicos e fisiológicos geral e aplicados ao exercício.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Enfoque na Saúde Coletiva – A promoção da saúde é o foco expressado nas disciplinas relacionadas a esta área, numa abordagem integrada ao contexto social, interdisciplinar sob o parâmetro da Saúde Coletiva.

O IFCE trabalha com o sistema de créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula. A carga horária do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé está baseado na **distribuição de disciplinas por núcleos**, conforme alinhamento entre os Campi (Quadro 01).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Quadro 01: Organização das disciplinas – Núcleo I

NÚCLEO I. Núcleo de Estudos de Formação Geral, do campo educacional, das áreas Específicas e Interdisciplinares		
	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLAS
FORMAÇÃO GERAL	Anatomia Humana	AH
	Cinesiologia e Biomecânica	CB
	Biologia Aplicada à Educação Física	BAEF
	Fisiologia Humana	FH
	Libras	L
	Metodologia Científica	MC
	Trabalho de Conclusão de Curso I	TCC I
	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC II
	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLAS
CAMPO EDUCACIONAL	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	FSFE
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	PE I
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	PE II
	Didática Geral	DG
	Currículos e Programas	CP
	Política e Gestão Educacional	PGE
	Projetos Sociais	PS
	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLAS
CONHECIMENTO DAS ÁREA ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES	História da Educação e Educação Física	HEEF
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação	ESFAEF



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

	Física	
	Didática da Educação Física	DEF
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	MEG I
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	MEG II
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	MEA I
	Metodologia do Ensino do Atletismo II	MEA II
	Metodologia do Ensino da Natação I	MEN I
	Metodologia do Ensino da Natação II	MEN II
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	MEFF
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	MEVVP
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	MEB
	Metodologia do Ensino do Handebol	MEH
	Metodologia do Ensino da Dança	MED
	Metodologia do Ensino das Lutas	MEL
	Metodologia do Ensino da Capoeira	MEC
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	PCNA
	Educação para o Lazer	EL
	Jogos e Brincadeiras	JB
	Atividades Rítmicas e Expressivas	ARE
	Psicomotricidade	P



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

	Crescimento e Desenvolvimento Motor	CDM
	Cineantropometria	C
	Aprendizagem Motora	AM
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	AFPSQV
	Primeiros Socorros	PS
	Treinamento Desportivo	TD
	Métodos de Treinamento Resistido	MTR
	Fisiologia do Exercício	FE
	Atividade Física Adaptada	AFA
	Novas Tecnologias em Educação Física	ATEF
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	POEEF

Quadro 02: Organização das disciplinas – Núcleo II

NÚCLEO II- Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional		
	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLAS
A – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	Estágio I - Educação Infantil	EST I
	Estágio II - Ensino Fundamental	EST II
	Estágio III - Ensino Médio	EST III
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	EST IV
	COMPONENTE CURRICULAR	SIGLAS
B - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	PCC I
	PCC II - Educação Física Escolar	PCC II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	PCC III
	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	PCC IV
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	PCC V

Quadro 03: Organização das disciplinas – Núcleo III

NÚCLEO III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular
COMPONENTE CURRICULAR
Optativa 1
Optativa 2

Quadro 04: Organização das disciplinas – Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	SIGLAS
Arte, Linguagem e Movimento na Escola	ALME
Nutrição e Exercício Físico na Escola	NEFE
Psicologia do Esporte	PE
Beach Soccer e Futebol Society	BSFS
Estatística Aplicada a Pesquisa	EAP

Quadro 05: Carga Horária das Atividades Complementares

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC	PRÉ-REQUISITO(S)
Atividades Complementares - Ensino	60	-	60	-	-
Atividades Complementares - Pesquisa	70	-	70	-	-
Atividades Complementares - Extensão	70	-	70	-	-
Total de CH Atividades	200	-	200	-	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Complementares					
-----------------------	--	--	--	--	--

Quadro 06: Carga Horária do curso

Distribuição da Carga Horária do Curso	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC
Total de CH de disciplinas	2480	1605	875	-
Total de CH de Prática como Componente Curricular	400	-	-	400
Total de CH Optativa	80	40	40	-
Total de CH Atividades Complementares	200	-	200	-
Total de CH de Estágio	400	80	320	-
Total de Carga Horária	3560h	1725h	1435h	400

11. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 07: Organização das disciplinas por semestre

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
1º	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	40	40	-	-
	História da Educação e Educação Física	80	80	-	-
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	80	60	20	-
	Biologia Aplicada à Educação Física	40	30	10	-
	Anatomia Humana	80	50	30	-
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	40	20	20	-
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	40	20	20	-
	Subtotal	400	300	100	
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação Física	80	60	20	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	40	30	10	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Fisiologia Humana	80	60	20	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80	60	20	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Metodologia Científica	40	30	10	-
	Jogos e Brincadeiras	40	20	20	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

2°	Metodologia do Ensino do Atletismo II	40	20	20	Metodologia do Ensino do Atletismo I
	Subtotal	400	280	110	
3°	Didática Geral	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Fisiologia do Exercício	80	60	20	Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40	30	10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	80	40	40	
	Metodologia do Ensino da Natação I	40	10	30	
	Educação para o Lazer	40	30	10	
	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	80	-	80	
Subtotal	440	230	210		
4°	Currículos e Programas	80	60	20	Didática Geral
	Didática da Educação Física	80	60	20	Didática Geral
	Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20	Anatomia Humana
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	40	20	20	Metodologia do Ensino da Ginástica I
	Metodologia do Ensino da Natação II	40	10	30	Metodologia do Ensino da Natação I
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	20	20	
	PCC II - Educação Física Escolar	80	-	80	
Subtotal	440	230	210		
5°	Política e Gestão Educacional	80	70	10	História da Educação e Educação Física
	Novas Tecnologias em Educação Física	40	20	20	
	Atividade Física Adaptada	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	40	20	20	
	Metodologia do Ensino da Dança	40	20	20	Atividades Rítmicas e Expressivas
	Estágio I - Educação Infantil	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	80	-	80	
Subtotal	440	210	230		
6°	Cineantropometria	80	40	40	Fisiologia do Exercício
	Treinamento Desportivo	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Psicomotricidade	40	20	20	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	40	30	10	
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	40	20	20	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

	Metodologia do Ensino do Handebol	40	30	10	
	Estágio II - Ensino Fundamental	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	80	-	80	
	Subtotal	480	190	290	
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	30	10	Metodologia Científica
	Métodos de Treinamento Resistido	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Libras	40	20	20	
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20	20	
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	20	20	
	Estágio III - Ensino Médio	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	80	-	80	
	Subtotal	400	140	260	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	20	20	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	40	15	25	
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	20	20	Metodologia do Ensino das Lutas
	Primeiros Socorros	40	20	20	Fisiologia Humana
	Optativa 1	40	20	20	
	Optativa 2	40	20	20	
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Projetos Sociais	40	10	30	
	Subtotal	360	145	215	

12. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física contempla dimensões do conteúdo que visam um contexto de teoria e prática organizados de forma a

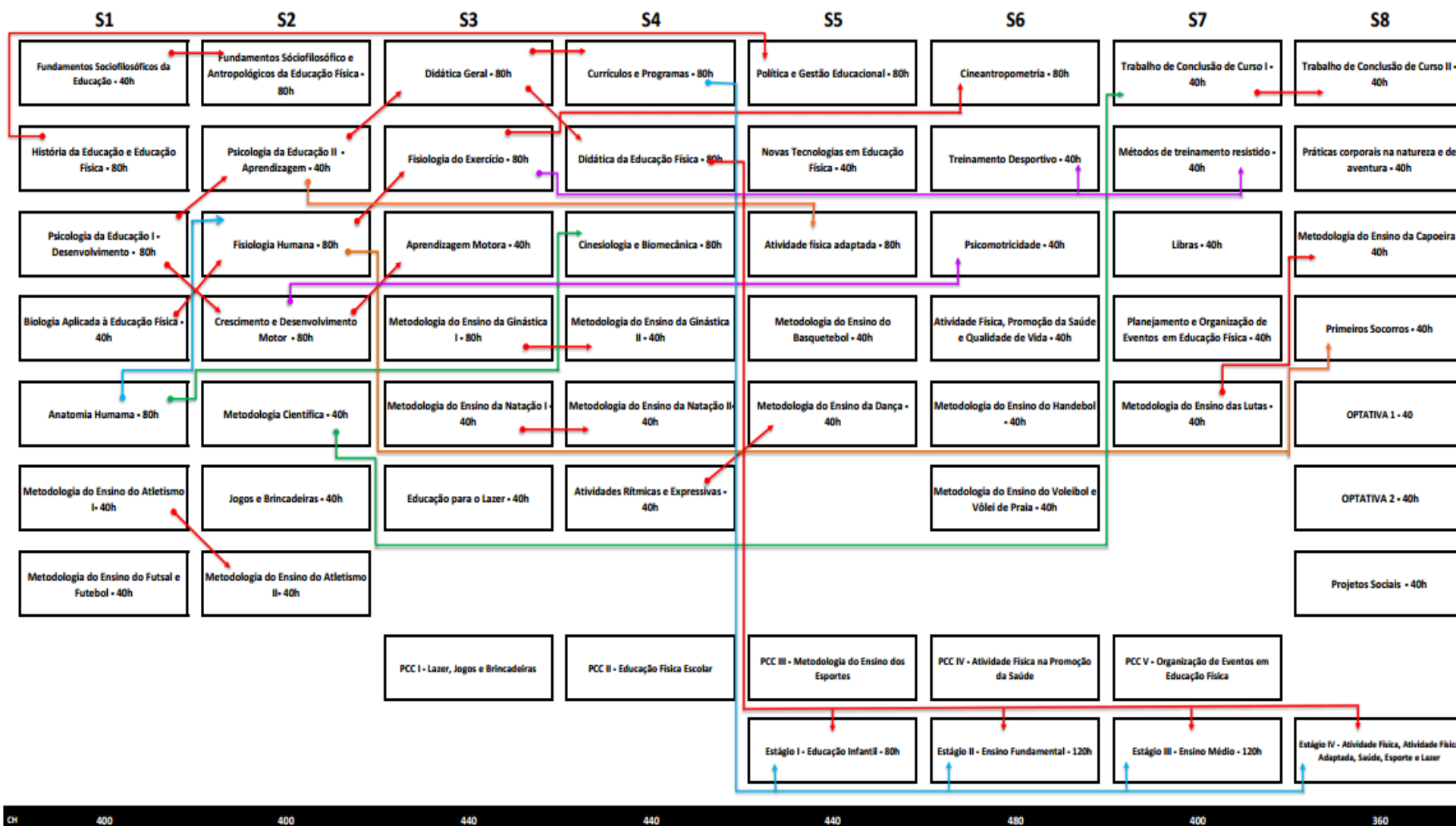


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

respeitar uma dinamicidade entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágios, TCC, Prática como componente curricular e atividades complementares, com uma carga horária total de 3560 h distribuídas em 8 (oito) semestres, com ênfase na formação de licenciados em Educação Física. A seguir, apresentamos de forma detalhada a organização curricular do curso:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS CANINDÉ*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação

A avaliação decorre de uma prática pedagógica organizada, coerente e articulada ao perfil do profissional que se deseja formar. Tem na sua essência uma ação integradora, pois acompanha de forma contínua todo o processo de ensino-aprendizagem, alicerçando sua característica formativa.

Para que essa avaliação integradora possa ocorrer é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, características dos alunos, disciplina, o curso e as especificidades da formação profissional. Os pressupostos que balizam a avaliação do ensino-aprendizagem do Curso em Licenciatura em Educação Física são:

- Contextualização dos conhecimentos com os aspectos externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos (historicidade do aluno e professor), estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Diversidade de instrumentos e procedimentos que poderão se adequar na prática avaliativa da aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física.
- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõe e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Dialogicidade na relação aluno- professor. Longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos. Utilizando do diálogo (professor/alunos, alunos- professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento.

Seguindo tais pressupostos as práticas avaliativas se darão a partir dos interesses e necessidades de quem participa diretamente, professores e alunos e terão como meta:

- atentar principalmente para os processos e não só para os resultados;
- dar possibilidades aos protagonistas de se expressarem e de se avaliarem;
- utilizar procedimentos e instrumentos variados para avaliar a aprendizagem;
- intervir, com base nas informações obtidas via avaliação, em favor da superação das dificuldades detectadas;
- configurar a avaliação a serviço da aprendizagem, como estímulo aos avaliados e não como ameaça;
- contextualizar e integrar a avaliação ao processo ensino – aprendizagem;
- definir as regras do jogo avaliativo desde o início do processo;
- difundir as informações e trabalhar os resultados, visando retroalimentar o processo;
- realizar meta – avaliação, paralela aos processos de avaliação propriamente ditos;
- considerar e respeitar as diferenças e as dificuldades manifestadas em sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos, sendo que independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa.

A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, estando à aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 7,0 (sete vírgula zero). A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0 (três vírgula zero), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco vírgula zero).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridas no período da ausência.

Recuperação da Aprendizagem

Segundo o Art. 113 do ROD, entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios.

Conforme art. 114 do ROD é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos, onde o Professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com os ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

Monitoria

No programa de monitoria, o aluno enriquece a sua relação com o ensino-aprendizagem, devido a oportunidade de ampliar seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas e ainda facilitar a aprendizagem de colegas em sala de aula, sob a orientação de um professor-orientador. Assim, a monitoria oferece ao monitor uma oportunidade única de desenvolver competências relacionais com seus colegas e professores, favorecendo, ainda, a participação do estudante na execução de projetos de ensino e, bem como aumentando a sua



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

inserção na vida acadêmica, contribuindo fortemente para a formação de um profissional crítico de notório destaque na sua futura atuação profissional e possibilitando, ainda, a descoberta de uma vocação para o magistério em diversos níveis. Periodicamente, ocorre a seleção de um número variáveis de monitores bolsistas por meio de edital obedecendo a uma demanda da PROEN e dependente dos recursos institucionais. Entretanto, de maneira a ampliar os benefícios da monitoria, o curso de licenciatura Educação Física seleciona monitores voluntários para vivenciar a engrandecedora experiência da monitoria, que mesmo não remunera oferece todos as vantagens e exigências da monitoria remunera, inclusive emitindo a certificação ao final do programa para aqueles que o concluírem.

Extensão

As ações de Extensão são compostas basicamente por programas, projetos, eventos diversos e cursos de formação inicial e continuada. É através dessas ações de extensão que a comunidade interna do IFCE (discentes, docentes e técnicos) consegue levar o conhecimento adquirido e desenvolvido nos diferentes espaços da instituição em forma de serviços, especialmente, ofertados à comunidade externa, aproximando esta do IFCE e proporcionando um benefício mútuo entre os envolvidos nessas ações de extensão. Assim, o IFCE consegue extrapolar a função unicamente acadêmica e passa a atender a uma demanda social que lhe é exigida. Várias dessas ações se apresentam na forma de projetos de extensão que concorrem anualmente ao edital do programa institucional de apoio a projetos de extensão – PAPEX, que oferece bolsas para alunos interessados em participar da equipe organizacional dos projetos. Entretanto, o pagamento das bolsas depende de recursos da vindos da PROEXT. Porém, mesmo que sem remuneração, os alunos do curso de licenciatura em Educação Física são constantemente motivados a participarem das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores do curso, uma vez que estas ações têm uma estreita relação com as futuras atividades profissionais desses discentes.

14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Com base na Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º de Julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, o estudante deve cumprir no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular que deve ser vivenciada ao longo do processo formativo. As práticas como componente curricular devem ser distribuídas por diversas disciplinas, em que o estudante possa participar de seminários, minicursos, palestras, oficinas, apresentações, performances, elaboração de portfólios, criação de produtos, manuais, materiais didáticos e aulas expositivas.

O Curso oferecerá 5 disciplinas Práticas como Componente Curricular: PCC I - Educação Física Escolar no 3º semestre; PCC II - Lazer, Jogos e Brincadeiras no 4º semestre; PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes no 5º semestre; PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde no 6º semestre e PCC V - Treinamento Desportivo e Organização de Eventos em Educação Física no 7º semestre.

15. ESTÁGIO

De acordo com o Artigo 13 da Resolução 02/2015, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

As diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, de graduação na modalidade licenciatura, privilegiam o eixo articulador das dimensões teórico-práticas como um dos elos organizadores do projeto político-pedagógico de cada curso.

Inscrive-se nesse cenário a exigência da definição de espaços adequados para a formação profissional e, mais especificamente, para a construção de um novo conceito sobre o estágio de formação do estudante. O Estágio Supervisionado não deve ser mais compreendido como ação final do curso, mas incorporado ao processo de formação do aluno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

e encarado como atividade curricular capaz de estimular a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades sociais a partir do respeito aos valores éticos que devem orientar a prática profissional. Trata-se, portanto, de uma espécie de “mergulho” na realidade, com vistas a analisá-la, compreendê-la e, a partir desse caminho, planejar o modo de interferir nos diferentes espaços sociais, mediado pelo saber produzido no ambiente acadêmico.

Outro aspecto para destaque é que essa concepção de estágio pressupõe e implica um ensino de graduação associado à pesquisa e à extensão, pois aponta para uma formação contextualizada pelas questões da sociedade contemporânea e pela necessidade do domínio dos instrumentos de pesquisa nos quais cada profissão se expressa. Configura-se, também, na execução de atividades acadêmicas, alicerçadas em discussão permanente em favor de novos procedimentos e práticas de trabalho de análise e transmissão do conhecimento, bem como na perspectiva de que se possam definir novas ações pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de graduação, promovendo a inserção do estudante num cenário capaz de lhe promover condições de produção científica e trabalho na docência com responsabilidade social.

No Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Canindé-CE o objetivo do Estágio Supervisionado é contemplar a vivência prática de docência com a inserção do discente no campo estudado.

Como o discente já vem se preparando durante a primeira metade do curso, este vai para campo de estágio com mais segurança teórica e dispositivos de ordem da pesquisa e da extensão que complementam sua vivência acadêmica até aquele momento. No início do semestre, o estágio se apresenta como uma disciplina comum, onde é feita uma pequena parte teórica (cerca de um terço da carga horária) para ajudar no melhor planejamento e organização das atividades vindouras.

Em sala de aula, o professor da disciplina, doravante, Supervisor/Orientador (Lei n 11788/08), estabelece o cronograma de trabalho dos alunos, onde estão contidas as principais datas e tarefas, começo e fim do estágio e as principais regras de convivência em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

campo de estágio. Outras atividades também marcam essa fase, bem como a observação da escola ou campo de estágio escolhido e a confecção da proposta curricular.

Dentro do documento de proposta curricular, é respeitado o conteúdo que é estabelecido ou combinado com o professor Colaborador, ou seja, o professor da escola ou campo de estágio na qual o estagiário irá estagiar e fez a observação. Também, nesse planejamento, o estagiário determina junto com a direção da instituição parceira e seu respectivo professor colaborador os dias que irá estagiar na semana, fazendo assim um cronograma próprio, na qual irá constar todas as datas e horários de suas aulas, respeitando o limite semanal estabelecido pelo professor Supervisor/Orientador, no qual não passará de 10 por cento da carga horária total do estágio. Essa medida de limitar o número de aulas por semana visa que o aluno esteja o maior tempo possível inserido no campo de estágio, que tenha tempo para seu planejamento e que as atividades de estágio não atrapalhem o transcorrer de outras disciplinas.

O campo de estágio é escolhido pelo próprio estagiário, pois o mesmo estabelece a inserção do campo de estágio em função de sua realidade de domicílio e transporte. Para se estabelecer a parceria, o aluno leva até a instituição escolhida uma carta de apresentação, contendo seus dados, os dados da instituição e assinatura do professor Supervisor/Orientador, bem como um termo de compromisso para com as práticas de estágio. Ao aceitar o estagiário, o representante do campo de estágio preenche uma Carta Resposta, onde aceita o estágio e fornece todos os dados, juntamente com a assinatura e carimbo da instituição. De posse das cartas respostas, o professor Supervisor/Orientador faz uma primeira visita ao campo de estágio para conhecer, agradecer e/ou suspender o vínculo do estagiário e o campo escolhido. Isso pode ocorrer se o campo escolhido não atender as exigências legais para atuação do estagiário.

Com as instituições concedentes de estágio existem várias parcerias, pois elas entram para o cadastro da coordenação e são contempladas com diversas ações que acontecem no campus, dando a estas a prioridade na escolha. Os profissionais dos campos de estágio são prioritários para o Campus Canindé-CE no tocante a oficinas e cursos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

formações, onde estes são sempre convidados a estar presente e nossa instituição para vivenciar nossa atmosfera formativa, em uma troca de valorização e saberes.

O campo de estágio não pode estar mais de 30km (quilômetros) da sede do campus, por questões de logística de Supervisão, salvo em casos especiais que dependem da aprovação do professor Supervisor/Orientador.

Quando da regência, o estagiário deve cumprir o seu próprio cronograma, sendo responsável pelas frequências e assinatura do professor colaborador atestando-as. Se houver necessidade de falta por parte do estagiário, a primeira parte a ser informada é a do campo de estágio, depois o professor Supervisor/Orientador. Todo o cronograma deve ser refeito a partir do momento de falta, onde as datas das reposições já devem ser planejadas. Nenhuma atividade, a não ser as previstas em Lei e as que estão contidas no Programa de Residência Pedagógica do campus Canindé-CE, podem se perfazer carga horária de estágio.

As supervisões por parte da IES são feitas pelo professor Supervisor/Orientador em um número obtido pela divisão da carga horária restante da parte inicial em sala de aula em relação ao número de alunos, assim, para exemplo, se o estágio ainda dispõe de oitenta horas, esse número será dividido em razão do número de alunos e assim se obtém quantas visitas devam ser feitas a cada campo de estágio.

Todas as vivências devem ser relatadas pelo estagiário através de elaboração do Relatório Final Obrigatório, e nele devem estar presentes todos os documentos utilizados para este fim. O relatório, ao qual se estabelece a função de prova de efetivo estágio é objeto de lei, n.11788/08, mas seu modelo é disponibilizado pelo professor Supervisor/Orientador, pois este estabelece o que melhor convier.

Três coisas se fazem primordiais para cumprimento do estágio e eventual aprovação nesta disciplina, a primeira é a atuação pedagógica do estagiário (sendo avaliado durante as supervisões), a segunda é a contemplação da carga horária total estabelecida pelo professor Supervisor/Orientador, e a terceira é a entrega de relatório final constando de todos os documentos anteriormente disponibilizados e anexados a este.

O Curso de Educação Física do Campus Canindé-CE dispõe de quatro estágios distintos: no quinto semestre o primeiro estágio é na Educação Infantil e contém 80 horas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

no sexto semestre o segundo estágio é no Ensino Fundamental e contém 120 horas; no sétimo semestre o terceiro estágio é no Ensino Médio e contém 120 horas, e; no oitavo semestre o quarto estágio, este diferenciado, pois sai da esfera da educação básica e vai para o campo das Atividades Físicas, Atividades Físicas Adaptadas, Saúde, Esporte e Lazer, contém 80 horas.

Outro aspecto que destacamos é a adesão do nosso campus ao Programa Residência Pedagógica - PRP, onde os alunos que estiverem como bolsistas residentes no PRP, terão suas atividades desenvolvidas e acompanhadas por um professor orientador do PRP e que faz parte do CLEF, e tanto a carga horária quanto às atividades desenvolvidas serão contadas para o componente curricular do Estágio Supervisionado.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam-se como atividades de suma importância para a formação do licenciado em Educação Física, na medida em que permitem ao acadêmico a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

As atividades complementares possuem carga horária obrigatória de 200h distribuídos em Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme o inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015. O Regulamento das Atividades Complementares está anexo ao PPC.

As tipologias das atividades que são consideradas complementares, bem como, a carga horária que cada atividade poderá ser contabilizada no semestre e no curso como um todo estão descritas no manual de atividades complementares que segue em anexo II, para que o acadêmico possa planejar suas ações complementares. Estas permitirão o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, programas de iniciação à docência (a exemplo do PIBID e Residência Pedagógica), programas de monitoria relacionados ao tripé ensino-pesquisa e extensão, entre outros, definidos no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades teórico-práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa forma, observamos o que prevê a Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004 que no seu art. 10º, parágrafo § 3º As atividades Complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com o regulamento de organização didática – ROD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em seu capítulo IV que trata dos aproveitamentos de estudos, é o documento basilar do nosso PPC, e apresenta em sua seção I-DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é um componente curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura do IFCE, Campus Canindé. O TCC caracteriza-se pela culminância das disciplinas de pesquisa da matriz curricular associado à experiência do estágio ao longo do curso que resulta em uma produção textual científica.

O TCC ainda visa consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso os quais se justificam na medida em que são transportados para a realidade dos seus respectivos campos de trabalho. O objetivo do TCC é o de fomentar intuição investigativa e científica do licenciado que está se formando, criando uma consciência crítico-emancipatória

Os trabalhos de conclusão de curso são elaborados conforme o **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado através da **Resolução 034/Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCEs), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE. Para a elaboração de tabelas, a ABNT orienta a utilização das **Normas de Apresentação Tabular do IBGE**.

Em virtude da atualização da NBR 6022, ocorrida em 16/05/2018, o Sibi está disponibilizando aos usuários o **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE - 2ª edição** que já contempla a atualização da referida norma.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

.No Curso de Licenciatura em Educação Física, o TCC é contemplado em dois semestres:

Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I: Acontece no 7º semestre. Caracteriza-se pela elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física com temática relacionada ao ambiente escolar sob orientação de um docente da área do IFCE Campus Canindé. O TCC I terá como culminância avaliativa a apresentação do projeto para uma banca mínima de três professores com titulação mínima de especialista, incluindo o orientador (processo de qualificação) que será definida sob sua sugestão e autorização. Os membros da banca farão a análise e considerações se o estudo poderá prosseguir, conforme delineado até o momento.

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II - Acontece no 8º semestre do curso. Refere-se à realização da pesquisa apontada no projeto qualificado no TCC I, e dessa vez escrita e descrita no formato de monografia. Para a conclusão deste trabalho o aluno desenvolve seu estudo, seguindo a metodologia, o rigor científico e a orientação do docente como primazia. Após a realização da pesquisa, o aluno deverá apresentar em formato de defesa pública perante uma Banca Examinadora em formato semelhante ao TCC I.

O TCC I e o TCC II são desenvolvidos num total de dois semestres regidos pelo Professor-orientador, que irá direcionar a orientação do estudo, defesa e ajustes mediante organização didática metodológica norteada pelo coordenador do TCC. Este trabalho é elaborado pelo aluno, entregue com no mínimo vinte dias corridos de antecedência da data de apresentação e analisado por uma Banca Examinadora constituída por três professores do IFCE ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador. O TCC deverá seguir às orientações do Manual de normatização de trabalhos acadêmicos do IFCE conforme Resolução nº 034, de 27 de março de 2017.

A avaliação do TCC é diferenciada. Será atribuída uma única nota a seguir no detalhamento:

No TCC I a nota será lançada somente no final do semestre e a mesma é estabelecida pelo professor orientador que levará em conta o desempenho do aluno quanto à elaboração do projeto de pesquisa, bem como às considerações da banca de professores na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

qualificação do projeto, sendo aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

No TCC II a nota será atribuída no consenso da Banca Examinadora, após a apresentação da pesquisa em público. Para aprovação do TCC II, somente será aprovado o aluno que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

O Curso de Educação Física do IFCE Campus Canindé considera que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um poderoso instrumento curricular para demonstração, na prática, das competências adquiridas pelo aluno ao final do curso, além de contribuir para a avaliação da qualidade do mesmo.

Sendo assim, a partir da matrícula do aluno na disciplina, um grande número de pessoas se envolve nesse projeto: a coordenação do curso, a coordenação do TCC, o N.D.E, o professor orientador, o colegiado do curso e a chefia de ensino, entre outros, todos com funções claramente definidas no regulamento específico (manual de TCC, em anexo), para que o projeto do TCC possa cumprir todas as suas etapas.

O relacionamento que envolve o aluno e o orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se concretiza numa estreita relação de empenho para alcance de um objetivo comum: a produção de um texto científico de qualidade.

A dedicação e disponibilidade de 40 horas semanais de todos os docentes deste curso propiciarão um efetivo trabalho orientado, que se aprovado pela banca Examinadora, terá grande probabilidade de realizar publicações em periódicos científicos.

De acordo com a Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016 um docente com 40 horas pode orientar até seis TCC de alunos por semestre.

19. EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o estágio curricular obrigatório, do Curso de Licenciatura em Educação Física, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Educação Física conforme parecer Nº 07/CNE/CES/2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Nesse sentido, o ROD também apresenta informações sobre a emissão de diploma em seu Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular, atividades complementares e ENADE.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física e seu respectivo Projeto Pedagógico são avaliados de maneira sistemática e periódica. São adotados mecanismos de avaliação, sob a direção da coordenação do curso via departamento de ensino, departamento administrativo e diretoria geral como prevê o P.D.I, com periodicidade anual. Em reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso reunir-se-á para avaliar e propor medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo, fornecendo assim subsídios para atuação do N.D.E junto a Pró-reitora de Ensino – PROEN.

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física respaldar-se-á em indicadores quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato/vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

Como aspectos qualitativos serão aplicados instrumentos de avaliação/análise aos docentes e discentes para que estes se manifestem em relação ao processo de ensino-aprendizagem, gestão e infraestrutura do campus. Ainda, ocorrerá o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos. Serão ainda agregados ao processo de auto avaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, como pareceres da própria instituição (C.P.A - Comissão Própria de Avaliação) para fins de renovação e reconhecimento do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

A avaliação permanente e sistemática das condições de ensino vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este exercício pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de professores de Educação Física, além de apoiar a gestão e sistematizar dados que contribuem para o aperfeiçoamento do curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que está atualmente vigentes refere-se ao interstício de 2014 -2018, o mesmo é considerado um instrumento que visa um planejamento estratégico para a nossa instituição, ou seja, traz como elementos basilares as prioridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE para os eixos relacionados ao ensino, a extensão, a pesquisa e a gestão. As diretrizes que foram definidas no PDI 2014-2018 pelas Unidades Estratégicas (UEs) e formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas, buscam assegurar que todos os campi que compõem atualmente a rede do IFCE estejam alinhadas e trabalhando com um mesmo olhar e/ou direção.

Em relação ao contexto relacionado entre as políticas do PDI e o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé, o documento explicita o compromisso do IFCE em cumprir, o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, e assim fortalece as ações desenvolvidas em nosso curso com vistas a uma formação pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um apoio institucional.

O PDI, esclarece ainda que os cursos superiores no IFCE são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos nas áreas específicas, em nosso caso a formação específica no âmbito da Licenciatura em Educação Física, para a formação de docentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

As atividades complementares apresentam-se como atividades de suma importância para a formação do licenciado em Educação Física, na medida em que permitem ao acadêmico a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

As atividades complementares possuem carga horária obrigatória de 200h distribuídos em Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme o inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015. O Regulamento das Atividades Complementares está anexo ao PPC.

As tipologias das atividades que são consideradas complementares, bem como, a carga horária que cada atividade poderá ser contabilizada no semestre e no curso como um todo estão descritas no manual de atividades complementares que segue em anexo II, para que o acadêmico possa planejar suas ações complementares. Estas permitirão o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, programas de iniciação à docência (a exemplo do PIBID e Residência Pedagógica), programas de monitoria relacionados ao tripé ensino-pesquisa e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades teórico-práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa forma, observamos o que prevê a Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004 que no seu art. 10º, parágrafo § 3º As atividades Complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

Programas de Iniciação à Docência

No âmbito do IFCE, as ações de institucionalização para a iniciação à docência são amparadas na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, a qual reafirmou a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As ações pertinentes de iniciação à docência, nessa tríade, vinculadas ao ensino têm sido implementadas por meio de Projetos e/ou Programas internos ou com fomento de instituições externas, pela articulação macropolítica (Reitoria) e micropolítica (campus), em colaboração com os Cursos de Licenciaturas. Assim, fundamentamos no CLEF como experiência formadora a participação em programas institucionais fomentados pelas esferas governamentais. Nessa historicidade, demarcamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) implementado em nossa instituição no ano de 2009.

O Pibid vem ancorar o fortalecimento do currículo dos cursos de licenciaturas como movimento de significação das práxis educativas em articulação aos saberes docentes apreendidos nos territórios universidade-escola, em retroação reflexiva desde os primeiros semestres do curso, em construto da identidade e profissão docente em imersão etnoformativa. Como reconhecimento desses saberes mobilizados na iniciação a docência é feita a integralização curricular dessa experiência pelo aproveitamento de carga horária complementar como eixo do ensino, mas também articulada à pesquisa e extensão.

Outro programa institucional que ancora a contribuição para a formação de professores no âmbito das licenciaturas é o Programa Residência Pedagógica, que foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no ano de 2018.

O Programa de Residência Pedagógica se constitui como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, apresenta como objetivo principal a indução ao aperfeiçoamento da componente do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, e assim promover uma imersão formativa no âmbito da reflexão do licenciando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

nas escolas de educação básica, momento esse que será vivenciado pelos alunos que se encontrarem na segunda metade de seu curso.

Entre as atividades realizadas pela imersão no campo das práxis, estão incluídas dentre outras a regência de sala de aula e intervenção pedagógica, que devem ser acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de Educação Física, no caso da realidade de nosso curso, e orientada por um docente que está ligado a Instituição Formadora desse licenciando.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Programas de Monitoria

A monitoria é fomentada no curso de Licenciatura em Educação Física através de editais próprios tanto do IFCE *campus* Canindé, quanto da reitoria. Entendemos que a monitoria de ensino e/ou extensão é uma atividade importante para a formação de nossos licenciados, propiciando uma aprendizagem pautada nas práxis pedagógicas.

Iniciação Científica

Em relação à iniciação científica, na perspectiva da formação para a pesquisa o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé incentiva a participação discente e docente em grupos de pesquisas e eventos científicos, entendendo que essas atividades colaboram com uma formação mais rica de significados e sendo basilar em relação ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Projetos de Extensão

As ações de Extensão são compostas basicamente por programas, projetos, eventos diversos e cursos de formação inicial e continuada. É através dessas ações de extensão que a comunidade interna do IFCE (discentes, docentes e técnicos) consegue levar o conhecimento adquirido e desenvolvido nos diferentes espaços da instituição em forma de serviços, especialmente, ofertados à comunidade externa, aproximando esta do IFCE e proporcionando um benefício mútuo entre os envolvidos nessas ações de extensão. Assim, o IFCE consegue



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

extrapolar a função unicamente acadêmica e passa a atender a uma demanda social que lhe é exigida.

22. RELAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Canindé, promove e fortalece a interação entre a Instituição, as empresas, terceiro setor, poder público e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre suas atribuições, destacamos a conexão estabelecida entre aprendizagem, necessidades e resultados, de modo a transformar o conhecimento adquirido em soluções de mercado, na viabilização de recursos para a busca de novas tecnologias e metodologias de ensino. Esta interação está balizada na busca por um ensino diferenciado, pautado nas diversas realidades e desafios que apontam naturalmente pelo mercado de trabalho sempre competitivo.

Esta união entre o ensino, a pesquisa e a extensão inicia-se dentro da sala de aula através do trabalho pedagógico desenvolvido pela atuação docente e sua relação com o discente, aproximando a teoria da prática e emancipando o pensamento do aluno garantindo assim, a sua autonomia. O processo de construção do saber dá-se a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento, mediada pela permanente interação com a realidade, refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos.

O IFCE Campus Canindé preza por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade, o setor produtivo e educacional. Com a nova institucionalidade, a pesquisa e/ou extensão direciona-se para o benefício da comunidade e o crescimento econômico de nossa região e se torna uma das atividades fins do Instituto.

A Extensão Universitária no IFCE Campus Canindé, em consonância com sua missão institucional e observado o Plano Nacional de Extensão (PNE), é definida como uma das funções sociais desta instituição, por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

As diferentes atividades de Extensão deste campus têm como finalidade a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Canindé, tem por habitual oferecer atividades esportivas para a comunidade em suas dependências. Entre elas, destacamos os projetos de Natação e Hidroginástica para idosos, servidores, e pessoas com Necessidades Especiais, Capoeira para a comunidade, Treinamento Funcional, Relaxamento e Alongamento. Também é oferecido aos alunos ações formativas (viagens, passeios ciclísticos, corridas, jogos institucionais, etc.) e momentos de formação profissional, humana e pessoal.

O comportamento investigativo é caracterizado pela participação em projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; eventos científicos; atividades de monitoria; atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, mas sempre como atividade de interrogação, portanto, de pesquisa.

23. 2.3 APOIO AO DISCENTE

Em relação ao suporte e apoio aos discentes do IFCE campus Canindé, oferece por meio da coordenação de assuntos estudantis, editais próprios para a oferta de diversos auxílios, visando colaborar de forma sistemática com a permanência e o êxito dos nossos alunos, dentre eles destacamos:

- **Auxílio-moradia** destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado; Auxílio-alimentação destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- **Auxílio-transporte** destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/campus/residência, durante os meses letivos; Auxílio-óculos destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;

- **Auxílio-visitas e viagens técnicas** destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos.
- **Auxílio-acadêmico** destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- **Auxílio-didático-pedagógico** destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;
- **Auxílio-formação** destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

A coordenação de Assuntos Estudantis, ainda disponibiliza uma equipe de profissionais que estão disponíveis para o apoio e atendimento aos alunos, dentre eles destacamos, Enfermeira, Técnica em Enfermagem, Odontóloga, Assistentes Sociais, Assistentes de Alunos, Intérprete de Libras e Nutricionista.

Em relação às questões de atendimento a necessidades específicas, o campus conta ainda com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que realiza ações em auxílio junto aos discentes e iniciou suas atividades através da portaria DG/051 de 12/09/2012, através da execução de ações, tais como: Relatório Anual de Acessibilidade, Estruturação Física e Humana do Napne, levantamento das PNEs matriculadas e de suas necessidades educacionais. A criação dos NAPNEs foi pautada no objetivo de promover junto aos Institutos Federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e tecnológicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos alunos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

24. CORPO DOCENTE

Os professores que compõem o corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física são elementos importantes para a formação de nossos alunos, todos dos docentes possuem uma titulação de relevância e possuem experiência na Educação Básica e Ensino Superior, além de ampla atuação profissional o que contribui para um processo formativo reflexivo e dialógico dos discentes.

Quadro 08 - Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

QUANTIDADE	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADE
01	Educação	Metodologia Científica	Ciência e Conhecimento Científico Métodos Científicos
01	Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	História da Educação Fundamentos sócio-filosóficos da Educação Política Educacional Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Gestão Educacional
01	Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Didática Geral Currículos e Programas Estágio em Educação Educação de Jovens e Adultos
03	Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológicas e Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Humana Fisiologia Do Exercício Cinesiologia Cineantropometria Estágio Na Educação Física Educação Física Para O Ensino Médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

			Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar
01	Educação Física	Esportes Aquáticos	Natação Salvamento Aquático Hidroginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
04	Educação Física	Esportes Coletivos	Voleibol Handebol Basquete Futsal Futebol Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Educação Física	Esportes Individuais e da Natureza	Luta Atletismo Esportes Da Natureza Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Capoeira Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Educação Física	Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	Dança Coreografia Ginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Ritmo Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

02	Educação Física	Treinamento Físico e Desportivo	Organização De Eventos Esportivos Treinamento Desportivo Musculação Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar 74.09.06.08-99 Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Educação Física	Lazer, Jogos e Recreação	Lazer Jogos e Brinquedos Populares Recreação Fundamentos da Gestão Desportiva e Lazer Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer Saúde Social e Qualidade De Vida Eventos Esportivos Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, filosóficos e Antropológicos da Educação Física Educação Física Para o Ensino Médio.
01	Educação Física	Comportamento Motor	Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física Desenvolvimento Motor Aprendizagem Motora Comportamento Motor Controle Motor Psicologia Do Esporte Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino Superior Desporto Escolar Psicomotricidade Na Educação Física
01	Educação Física	Educação Física Para Grupos Especiais	Educação Física Inclusiva Atividades Físicas Para Deficientes Esportes Paraolímpicos Esportes Para Idosos Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

			Educação Física
01	Letras	Libras	Gramática da Libras

O corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus Canindé, é composto pelos professores do Campus Canindé das áreas de Pedagogia, Biologia, Libras, Artes e Educação Física, conforme descritos no quadro abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* CANINDÉ

Quadro 09 - Distribuição da Formação Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Canindé

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
01	Anne Emanuelle da Silva Pereira Nobre	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	PCC IV; EST IV; MEN II; AFPSQV; MEN I; EST I; EST II; EST III; EST IV
02	Eduardo da Silva Pereira	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	FH; FE; TD; MTR; C; MEL EST I; EST II; EST III; EST IV
03	Francisca Nimara Inácio da Cruz	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE	AH; NEFE; FH EST I; EST II; EST III; EST IV
04	Leandro Araujo Sousa	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	EAP; PE; PCC II; TCC I; TCC II; MC EST I; EST II; EST III; EST IV
05	Magna Leilane da Silva	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	BSFS; MEN I; MEN II; PCC III; ATEF; MEFF; P; AM; EST I; EST II; EST III; EST IV
06	Diná Santana de Sousa	Letras/Libras	Especialista	Efetivo	40h/DE	L
07	Raimundo Erick de Souza Agapto	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE	OS; MEL; MEA I; MEA II; PCNA EST I; EST II; EST III; EST IV
08	Raquel Felipe de Vasconcelos	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	OS; CB EST I; EST II; EST III; EST IV
09	Samara Moura Barreto de Abreu	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	POEEF; PCC II; PCC V; OS EST I; EST II; EST III; EST IV
10	Sammia Castro Silva	Educação Física	Doutora	Efetivo	40h/DE	MEB; MEH; MED; MEC; PCC III EST I; EST II; EST III; EST IV
11	Thaidys da Conceição Lima do Monte	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	PCC I; PCC II; MEN I; TCC I; AFA; JB EL; P; DEF; EST I; EST II; EST III; EST IV
12	Tiago Maia Costa	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE	MEG I; MEG II; ARE; MED EST I; EST II; EST III; EST IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* CANINDÉ

13	Valmir Arruda de Sousa Neto	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE	HEEF; ESFAEF; TCC I; MEVVP; PCC III EST I; EST II; EST III; EST IV
14	Igor Lima Rodrigues	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	PE II; PE I; CDM
18	Paula Patrícia Barbosa Ventura	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE	FSFE
19	Maria de Lourdes da Silva Neta	Pedagogia	Doutora	Efetivo	40h/DE	DG; CP; PGE
20	Emanoel Rodrigues Almeida	Pedagogia	Doutor	Efetivo	40h/DE	HEEF
21	Nara Lídia Mendes Alencar	Biologia	Doutora	Efetivo	40h/DE	BAEF
22	Rachel Gomes de Oliveira Lúcio de Sousa	Artes	Graduação	Efetivo	40h/DE	ALME
23	Francisca Helena de Oliveira Holanda	Pedagogia	Doutora	Efetivo	40h/DE	FSFE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

25. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que compõem pessoal administrativo disponível da Licenciatura em Música encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS CANINDÉ*

Quadro 10: Corpo Técnico-administrativo

SETOR	SIGLAS	E-MAIL SETORIAL	FUNÇÃO	CARGOS	SERVIDORES	E-MAIL
Direção de Ensino	DIREN	diren.caninde@ifce.edu.br	Diretor	Professor	Eduardo Dalle Piagge Filho Filho	eduardo.piagge@ifce.edu.br
				Assistente em Administração	Fr ^a Ant ^a Jucileyde dos Reis Brandão	jucileyde.reis@ifce.edu.br
	BIB	biblioteca.caninde@ifce.edu.br		Bibliotecário 1	Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira	maria.oliveira@ifce.edu.br
				Bibliotecário 2	João Paulo da Silva Cosmo	joacosmo@ifce.edu.br
				Auxiliar em Administração	Renato Araújo Matos	renato.araujo@ifce.edu.br
				Auxiliar de Biblioteca	Karina Carneiro de Oliveira	karina.carneiro@ifce.edu.br
				Auxiliar de Biblioteca	Maria Cristiane Santos da Silva Costa	cristiane.santos@ifce.edu.br
	CAE	cae.caninde@ifce.edu.br		Odontóloga	Daniele Castro Aguiar Pimenta	danielecastro@ifce.edu.br
				Assistente Social	Mayara Cely Paulo da Silva Medeiros	mayara.medeiros@ifce.edu.br
			Coordenadora	Assistente de Alunos	Rayça Aparecida Cavalcante Sampaio	rayca.sampaio@ifce.edu.br
				Assistente de Alunos	Ana Virgínia de Sousa Rocha	ana.virginia@ifce.edu.br
				Assistente Social	Ludimila Façanha Lopes	ludimila.lopes@ifce.edu.br
				Enfermeira	Nayara Sousa de Mesquita	nayara.sousa@ifce.edu.br
				Técnica em Enfermagem	Elisângela Alves do Nascimento	elisangela.alves@ifce.edu.br
	CCA	cca.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Assistente em Administração	Mauro Cesar Joca Santos	maurocjs@ifce.edu.br
			Assistente em	Lara Nogueira Matias	lara.matias@ifce.edu.br	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS CANINDÉ*

				Administração		
CTP	ctp.caninde@ifce.edu.br	Coordenadora	Pedagoga		Maria Izabel Pereira	izabel.pereira@ifce.edu.br
			Técnica em Assuntos Educacionais		Eliza Georgina Nogueira Barros	eliza.nogueira@ifce.edu.br

SETOR	SIGLAS	E-MAIL SETORIAL	FUNÇÃO	CARGOS	SERVIDORES	E-MAIL INSTITUCIONAL
Diretoria Geral	DG		Diretor	Professor	Francisco Antônio Barbosa Vidal	franciscovidal@ifce.edu.br
Departamento de Administração e Planejamento	DAP	dap.caninde@ifce.edu.br	Chefe de Departamento	Assistente em Administração	Erivânia Maria Sousa Gomes	erivania.sousa@ifce.edu.br
				Administradora	Wladianne Ferreira da Silva	wladianne.silva@ifce.edu.br
	SETRAN	setran.caninde@ifce.edu.br		Assistente em Administração	Antônio Glauber da Silva	glauber.silva@ifce.edu.br
	CINFRA	cinfra.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Auxiliar de Biblioteca	Luciana Moraes	luciana.cruz@ifce.edu.br
				Assistente em Administração	Cintia de Araújo Matias	cintia.matias@ifce.edu.br
				Assistente em Administração	José Nasareno Moreira Araújo	jose.moreira@ifce.edu.br
	ASDAP		Assistente de Departamento			-
	CEOF	ceof.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Tecnólogo em Gestão Financeira	Guilherme Viana	guilherme.viana@ifce.edu.br
				Técnico Contabilidade	Felipe Oliveira	felipe.oliveira@ifce.edu.br
CAC	cac.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Assistente em Administração	Jonas Ferreira	jonas.ferreira@ifce.edu.br	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* CANINDÉ

	CAP	cap.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Assistente Administração	em	Rogério Severiano Dutra	rogerio.dutra@ifce.edu.br
				Assistente Administração	em	Armando Andrade Filho	armando.filho@ifce.edu.br

SETOR	SIGLAS	E-MAIL SETORIAL	FUNÇÃO	CARGOS	SERVIDORES	E-MAIL
Coordenadoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação	CPPI	cppi.caninde@ifce.edu.br	Coordenadora	Professora	Barbara Rodrigues Suellen	barbarasuellen@ifce.edu.br
				Técnico Laboratório/Química	em Evangelista Santos	evangelista@ifce.edu.br
				Auxiliar de Laboratório	José Francisco Gomes Costa	jose.costa@ifce.edu.br
Coordenadoria de Extensão	CE	ce.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Professor	Eduardo da Silva Pereira	eduardopereira@ifce.edu.br
Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos	CCSE	comunicacao.caninde@ifce.edu.br	Coordenadora	Técnica em Eventos	Rhayane da Silva Monteiro	rhayane.monteiro@ifce.edu.br
				Técnico em Audiovisual	Italo Marco Silva Costa	italo.costa@ifce.edu.br
				Jornalista	Andressa Souza Costa	andressa.souza@ifce.edu.br
Chefia de Gabinete	GAB	gabinete.caninde@ifce.edu.br	Chefe	Auxiliar Administrativo	Katiane Sampaio de Sousa	katiane.sampaio@ifce.edu.br
				Tecnóloga em Gestão de Turismo	Paula Ferreira Alves	paula.alves@ifce.edu.br
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	CGP	cgp.caninde@ifce.edu.br	Coordenadora	Auxiliar em Administração	Ana Raquel Pereira Moura	ana.raquel@ifce.edu.br
				Assistente em Administração	Lineusa Maria Carneiro	lineusa.maria@ifce.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* CANINDÉ

Coordenadoria de Tecnologia da Informação	CTI	cti.caninde@ifce.edu.br	Coordenador	Técnico em Tecnologia da Informação	Carlos Alberto Castelo Elias Filho	carloscastelo@ifce.edu.br
				Técnico em Tecnologia da Informação	João Paulo Braga Abreu	paulobraga@ifce.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

26. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Canindé a fim de dar condições para a implementação de práticas que contribuam para a formação do seu egresso e para o benefício social da instituição disponibiliza uma organização estrutural com condições para atender as demandas acadêmicas. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Canindé propicia ao processo de ensino e aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Canindé, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição existente e utilizada para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizados no que diz respeito às novas tecnologias e equipamentos.

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Canindé foi criada para atender alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Acervo Físico e Virtual

A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines e mesas. O Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas Integrantes ao SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

Sobre o acervo, a Biblioteca do IFCE *campus* Canindé conta com 812 títulos de livros, num total de 3.418 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9. Já o SOPHIA é sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa e a funcionalidade do Sophia que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer à comunidade acadêmica apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

Em relação à revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física, o IFCE *campus* Canindé aprova, a partir de sugestões dos professores, a aquisição de novos livros mediante a relevância para a aprendizagem do discente.

Serviços oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE *campus* Canindé;
- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Canindé, tais como: comprovante de matrícula, se aluno, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quatorze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 05 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 06 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Funcionamento da biblioteca

Durante o período letivo, o horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h.

Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Canindé oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

Quadro 11: Instalações

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Laboratórios de Informática com 26 PCs	02
Laboratório de Prática de Negócios e Operações na área de Eventos	01
Auditório	01
Refeitório	01
Teatro	01
Sala dos professores	03
Sala de convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpica, vestiário e ginásio	01
Banheiros femininos	02
Banheiros masculinos	02
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	04

Fonte: Pesquisa Direta 2017.

Quadro 12: Outros recursos materiais

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

Fonte: Pesquisa Direta 2017.

Infraestrutura de Laboratórios

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Canindé dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios específicos para a formação do licenciado na área de Educação Física são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez possuem professores coordenadores desses espaços para organizar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos alunos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

- Laboratórios Específicos à Área do Curso
- Laboratório Multidisciplinar em Saúde
- Laboratório de Práticas Corporais
- Brinquedoteca
- Piscina semiolímpica
- Ginásio poliesportivo
- Teatro

No caso do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Canindé, existe um laboratório específico que é o Laboratório Multidisciplinar em Saúde, tem por finalidade proporcionar aos alunos das disciplinas Anatomia Humana, Cinesiologia e Biomecânica, Cineantropometria, Biologia Geral, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Primeiros Socorros, Treinamento Desportivo e Métodos de Treinamento Resistido um ambiente adequadamente equipado e moderno para o exercício da práxis pedagógica de seus conteúdos. As abordagens práticas provenientes deste laboratório complementam o processo de aprendizagem e oferecem aos estudantes a possibilidade de aplicar a teoria com base na problematização dos conteúdos.

A garantia de uma infraestrutura adequada e compatível com a vasta diversidade de conteúdos que compõem as disciplinas da dimensão biológica do corpo humano e da dimensão técnico-instrumental descritas no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Canindé, faz com que seja ofertado um espaço que possa não somente ser explorado de maneira curricular, mas que por intermédio dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no campus, possibilitem uma abordagem multidisciplinar que otimize a sua utilização junto a toda comunidade acadêmica.

O ambiente do laboratório, somado aos seus equipamentos, possibilita a vivência de situações e a visualização de fenômenos mais próximo da realidade prática do profissional da saúde e, sem dúvida, alguma experimentação que permitirá que alunos se sintam mais estimulados, possibilitando desta forma uma participação ativa do discente na aula, e mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

Dessa forma, o Laboratório Multidisciplinar em Saúde insere-se no processo dinâmico de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Educação Física e áreas afins incentivando a qualificação de um licenciado que saiba transitar e criticar criativamente em sua área de conhecimento e, ao mesmo tempo, seja capaz de dialogar com as demais áreas de conhecimento afins, num exercício inter e transdisciplinar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CANINDÉ

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
2. _____. **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
3. _____. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
4. _____. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. O Plano Nacional de Educação
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm;
5. SEDUC. **Número de escolas estaduais com ensino médio por município atendido pela 7ª CREDE/ UF, 2017**. disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/>;
6. _____. **Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998**. Regulamentação da profissão de Educação Física. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm;
8. _____. **Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192;
9. _____. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>
10. _____. **Resolução nº 02/2015 1º de Julho. Formação de Professores**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf.
11. _____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:
<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>
12. _____. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf;
13. _____. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

- de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>;
14. _____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 com Parecer CEB/CNE nº 12/2013**, disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em:
 17 Out. 2017.
15. _____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI**. Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <
<http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>>.
16. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm
17. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004**. Disponível em
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xa6UOOGUWGgJ:portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk>
18. _____. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006**. Disponível em
<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>
19. _____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
20. _____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008**. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

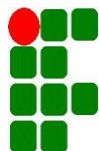
21. _____. **Parecer CNE/CEB 12/2013.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-ceb-2013>.
22. ceb-2013.
23. _____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>.
24. _____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>.
25. _____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392004.pdf;
26. DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
27. IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI).** Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf>.
28. _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional>.
29. _____. **ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE,** 2015. Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem>
30. _____. **Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
31. _____. **Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
32. _____. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE:** Resolução nº 006 de 10 de março de 2010. Disponível em ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf;



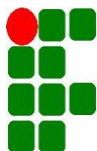
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 CAMPUS CANINDÉ

33. IFCE Campus Canindé. **Boletim De Serviço, Portaria N°067/DG 24 de agosto de 2017.** <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caninde/2017/boletim-347-agosto-2017.pdf/@@@download/file/BOLETIM%20-%20347%20-%20AGOSTO%202017.pdf>.
34. INSTITUTO BRASIELIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <https://www.ibge.gov.br>. 2016
35. LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994;
36. OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero: **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.** 2008.Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf> Acesso em: 22 fev. 2010;
37. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
38. <https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf>
39. <http://emec.mec.gov.br>.

27. ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)



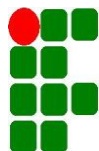
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação Apreender criticamente a relação entre escola e sociedade Analisar temas contemporâneos da educação. Compreender as relações étnico-raciais no mundo globalizado; Vivenciar as relações sociais respeitando os preceitos dos direitos humanos</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético.</p> <p>UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.</p> <p>UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.</p> <p>UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

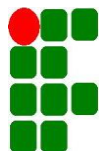
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010 CAMPANER, S. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BERGAMO, R. B. Educação Especial: pesquisa e prática. Curitiba, IBPEX, 2010. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011. GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. A nova filosofia da educação. São Paulo: Manole, 2013. NOGUEIRA JR., R. Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. PORTO, L S. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-a-Passo, 62).</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender o processo histórico da Educação e da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: História da Educação Evolução do Ensino no Brasil A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil A Educação no Estado Novo O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional A Educação Brasileira após 1964 A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.</p> <p>UNIDADE II: História da Educação Física A História da Educação Física no Mundo; Os papéis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico; A influência europeia na Educação Física do Brasil; As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina será ministrada através de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.</p>	
RECURSOS	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários.

AValiação

A avaliação ocorrerá cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina principalmente através da observação da participação e envolvimento (PE) nas aulas e realização das atividades em sala (AS).

Além disso, será realizada uma avaliação escrita (AE) para averiguar se houve aprendizagem satisfatória dos conteúdos abordados na disciplina e a compreensão que o aluno tem acerca das temáticas trabalhadas. A avaliação será realizada em classe e objetiva contemplar todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

Como terceiro ponto importante de avaliação será realizado um trabalho em grupo (TG) onde irão relacionar as concepções de aprendizagem com a Educação Física. Além da exposição oral e debate em sala de aula o trabalho deverá gerar uma sistematização escrita. A avaliação do trabalho será pelo desenvolvimento das atividades do grupo e individual.

Serão atribuídas 3 notas: Uma pelo desenvolvimento do aluno em sala de aula, outra pelo trabalho em grupo e a última por uma prova individual.

N1= PE (2,0) + AS (3,0)

N2= AE (10,0)

N3= TG (5,0)

M= N1 + N2 + N3/ 2

Obs. Não serão aceitas atividades que apresentarem cópias parcial ou integral de qualquer fonte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e avanços**. 8a. edição, Campinas- SP: Papyrus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

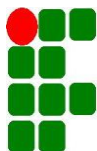
TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2006

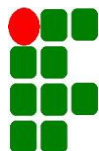
PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

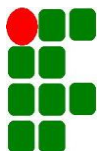


DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; ● Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; ● Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I:	DESENVOLVIMENTO HUMANO
Os Princípios do Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;	Desenvolvimento Humano;
As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;	Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;	infância, adolescência, adulto e velhice;
Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;	Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;	inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica;
A construção social do sujeito.	social do sujeito.
UNIDADE II:	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;	Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;	Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erickson e seus Estágios;	Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erickson e seus Estágios;
Hierarquia de necessidade de Maslow;	Hierarquia de necessidade de Maslow;
A teoria de Winnicott;	A teoria de Winnicott;
Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget	Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;	A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
Teoria Psicogenética de Henri Wallon;	Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.	Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.
METODOLOGIA DE ENSINO	

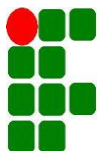


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012. RAPPAPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4. BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>VIGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. ORGANIZADOR WILSON FERREIRA COELHO. Psicologia do Desenvolvimento. [S.l.]: Pearson. 138 p. ISBN 9788543012193. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193>. NELSON PILETTI, SOLANGE MARQUES ROSSATO. Psicologia do Desenvolvimento. [S.l.]: Contexto. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>..</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DISCIPLINA: BIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo dos conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promover uma introdução à bioquímica.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os principais aspectos biológicos que se processam na espécie humana e sua correlação com o exercício físico. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando àquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor. ● Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular ● Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos. ● Identificar os tipos de tecidos. ● Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<p>1. A Biologia e sua relação com a Educação Física:</p> <p>1.1 Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física.</p> <p>2. Tipos e Estrutura Celular:</p> <p>2.1 Células eucariontes e procariontes</p> <p>2.2 Organelas celulares e suas funções.</p> <p>2.3 As células musculares</p> <p>3. Homeostase dos fluidos corporais:</p> <p>4.1 Composição iônica intra e extracelular.</p> <p>4. Mecanismos de regulação do volume e da função celular</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 5.1 Osmose; transportes passivos e transportes ativos;
- 5.2 Regulação osmótica;
- 5.3 Radicais livres e taurina.
5. Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular

UNIDADE II

1. Estrutura atômica: (Integração com Bioquímica).
 - 1.1 Reações de Oxidação;
 - 1.2 Reações de Redução.
1. Água, Ácidos e Bases: (Integração com Bioquímica).
 - 1.1 Natureza dos compostos celulares
 - 1.2 Definições, pH e solução-tampão;
2. Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica).
 - 2.1 Carboidratos;
 - 2.2 Lipídeos;
 - 2.3 Proteínas.
 - 2.4 Ácidos Nucléicos
3. Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica).
4. Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica).
 - 4.1 Energia química, elétrica e mecânica;
 - 4.2 Entalpia;
 - 4.3 Entropia;
 - 4.4 Energia de Gibbs.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Atividades práticas em Laboratório;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
 Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

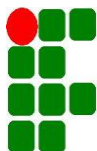
1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).

AValiação

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:

1. Avaliações teóricas;
2. Avaliações práticas;
3. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
4. Relatórios de aulas práticas.
5. Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

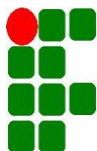
FOSS, Merle L. Fox. **bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 MCARDLE, William. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

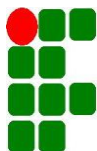
ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 BERNE & Levy: **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 HERNANDES F. CARVALHO, Shirlei Maria Recco-Pimentel. **A célula**. 3ª Edição. [S.l.]: Manole. 608 p. ISBN 9788520434543. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434543>>.
 ROBERGS, Robert A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: Para aptidão, desempenho e saúde: Guia de estudo**. São Paulo: Phorte, 2002.
 SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Anatomia Humana, identificando e reconhecendo a anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas e para o desenvolvimento de habilidades na intervenção da Educação Física. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os planos anatômicos; • Diferenciar morfologicamente os ossos; • Identificar os ossos do esqueleto axial e apendicular; • Identificar os acidentes ósseos; • Diferenciar os tipos de articulações; • Descrever a estrutura dos músculos; • Identificar os músculos estriados esqueléticos; • Relatar sobre a origem, inserção e ação dos principais músculos esqueléticos; • Identificar os componentes do sistema nervoso central e periférico; • Identificar os componentes dos sistemas cardiovascular; • Explicar a dinâmica da pequena e grande circulação; • Identificar os componentes dos sistemas respiratório, digestório, renal, endócrino e reprodutor 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo da Anatomia: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História da Anatomia; 1.2 A Anatomia como Ciência; 1.3 Posição anatômica e nomenclatura anatômica. 2. Planos e Eixos Anatômicos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Termos de posição, direção e situação; 2.2 Cavidades corporais; 3. Anatomia do Sistema Esquelético: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Osteologia; 3.2 Divisões do esqueleto humano; 3.3 Classificações e características dos ossos 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

4. Anatomia do Sistema Articular:
 - 4.1 Artrologia;
 - 4.2 O movimento nas articulações;
 - 4.3 Classificações e características das articulações.
5. Anatomia do Sistema Muscular:
 - 5.1 Miologia;
 - 5.2 Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;
 - 5.3 Classificações e características dos músculos;
 - 5.4 Principais músculos do corpo humano;
 - 5.5 Origem e inserção dos músculos.
6. Sistema Nervoso:
 - 6.1 Neurologia;
 - 6.2 Constituição e divisões do sistema nervoso;
 - 6.3 Funções básicas do sistema nervoso.

UNIDADE II

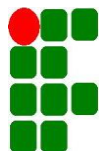
1. Sistema Cardiovascular:
 - 1.1 Cardiologia;
 - 1.2 Funções do sistema cardiovascular;
 - 1.3 O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;
 - 1.4 A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.
2. Sistema Respiratório:
 - 2.1 Características e anatomia do sistema respiratório;
 - 2.2 Estruturas do sistema respiratório;
 - 2.3 A ventilação – Porção de condução e respiração.
3. Sistema Digestório
 - 3.1 Características e anatomia do sistema digestório;
 - 3.2 Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.
4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Estruturas do sistema endócrino;
 - 4.2 Localização das principais glândulas.
5. Sistema Renal e Urinário:
 - 5.1 Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;
 - 5.2 Estruturas dos sistemas renal e urinário.
6. Sistema Reprodutor:
 - 6.1 Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO

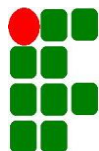
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
 Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

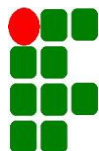
Quadro branco e pincel pilot;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
 Peças anatômicas de laboratório.



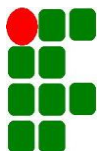
AValiação	
<p>Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: Avaliações teóricas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Relatórios de aulas práticas. Pesquisas bibliográfica e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SOBOTTA, Johannes. Sobotta. Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SOBOTTA, Johannes. Sobotta. Atlas de anatomia humana - v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALEXANDER SPENCE. Anatomia humana básica - 2ª Edição. [S.l.]: Manole. 1478 p. ISBN 8520400035. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>. DANGELO, José Geraldo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. KENT M. VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana. [S.l.]: Manole. 866 p. ISBN 9788520413180. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>. OMAR FAIZ, Simon Blackburn, David Moffat. Anatomia Básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais (3ª edição). [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520436073. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436073>. SOBOTTA, Johannes. Sobotta. Atlas de anatomia humana - v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



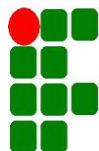
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas e marchas), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais.</p> <p>Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o atletismo, sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas no âmbito escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade; • Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; • Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as corridas; • Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; • Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo • Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo; Regras das provas de corridas; Atividades de Iniciação pedagógica as corridas; Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;</p> <p>UNIDADE II Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; Estudo e análise das regras oficiais das provas</p>	



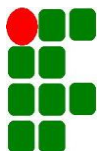
<p>Corridas de Meio-fundo e suas características; Corridas de Fundo e suas características. Festival de provas do atletismo no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários</p>	
RECURSOS	
<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se aprende na escola. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009. ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Intersaberes. Curitiba-PR, 2017. FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 129 p., il. ISBN 978-85-123-6190-1. FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 125 p., il. ISBN 978-85-12-36180-2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior). OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; • Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; • Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo); • Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas; • Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; • Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História sobre a origem do futebol e do futsal; Métodos de ensino do futsal (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino</p> <p>UNIDADE II Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.</p>	



<p>UNIDADE II Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra) Principais sistemas táticos do futebol e futsal Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática. Nas disciplinas que possuem carga horária de Prática como Componente Curricular desenvolvidas atividades como aplicação práticas dos conteúdos, aulas de campo, visitas técnicas, torneios esportivos, assim como a avaliação. Serão previstas 50% de aulas práticas, já nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Como recursos, poderão ser utilizados: Material didático-pedagógico, o quadro branco, o projetor de slides et, Recursos audiovisuais, Materiais e equipamentos esportivos.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminário Prático.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003. ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2012. 114 p., il. ISBN 978-85-362-1511-2. APOLO, Alexandre. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2007. 150 p., il. ISBN 9788576551447. VOSER, Rogério da Cunha. O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p., il. ISBN 978-85-363-0098-6.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>



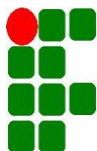
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. **Regras oficiais**. Disponível em:
http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf
Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol 2016/2017**. Disponível em:
https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161220181822_0.pdf.

Coordenador do Curso

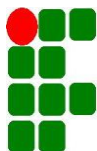
Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICO E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Análise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física; • Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica; • Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder; • Analisar o esporte na nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte. • Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade e motricidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física; UNIDADE II: Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar; UNIDADE III: A Educação Física e a Educação do Corpo; UNIDADE IV: A dimensão social do Esporte moderno.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Visita técnica.</p>	
RECURSOS	



Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da prática.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
 Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 244 p., il. (Educação Física no Ensino Superior).
 MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). **Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo**. Fortaleza: UFC, 2004. 111p. (Coleção Diálogos Intempestivos; v. 18).
 GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: educação física brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 206 p., il. (Série Sociedade & Cultura).
 MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

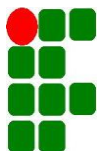
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus Limoeiro do Norte

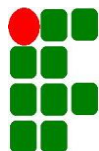
ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: cultura e sociedade**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
 BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p. ISBN 9788532631626.
 BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2011.
 DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 77p. (Polêmicas do Nosso Tempo).
 GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

Coordenador do Curso

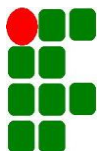
Setor Pedagógico



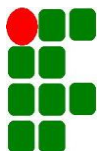
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I - Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; • Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; • Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem)</p> <p>Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);</p> <p>Unidade 3: Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem Educação Especial e Necessidade Educacional Específica Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia); Entendendo o TDAH como um T.A.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	



<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que poderão ser utilizados: Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília, DF: Liber, 2011. BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>COLL, César ... [et al.]. O Construtivismo na Sala de Aula - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>. POSSIBILIDADES de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. VIGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos; • Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase; • Compreender o funcionamento de cada sistema; • Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiologia Celular: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Princípios da função celular; 1.2 Homeostase dos líquidos celulares; 1.3 Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica. 2. Transporte de Substâncias através da Membrana Celular: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Difusão simples e facilitada (Integração com Bioquímica); 2.2 Transporte ativo (Integração com Bioquímica); 2.3 Regulação osmótica (Integração com Bioquímica). 3. Sistema Nervoso: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Estrutura e função do sistema nervoso; 3.2 Geração e condução dos potenciais de ação; 3.3 Transmissão sináptica; 3.4 Sistema somatossensorial; 	



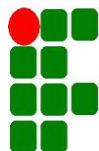
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 3.5 Funções superiores do sistema nervoso;
- 3.6 Sistema nervoso autônomo e seu controle central;
- 3.7 Organização da função motora.
- 4. Músculo:
 - 4.1 Fisiologia do músculo esquelético;
 - 4.2 Músculo cardíaco;
 - 4.3 Músculo liso.
- 5. Sistema Cardiovascular:
 - 5.1 Estrutura e função do sistema cardiovascular;
 - 5.2 Visão global da circulação;
 - 5.3 Elementos da função cardíaca;
 - 5.4 Propriedade dos vasos;
 - 5.5 Regulação do coração e dos vasos;
 - 5.6 Ciclo cardíaco;
 - 5.7 Controle integrado do sistema cardiovascular.

UNIDADE II

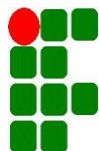
- 1. Sistema Respiratório:
 - 1.1 Estrutura e função do sistema respiratório;
 - 1.2 Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
 - 1.3 Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
 - 1.4 Transporte de gases (O₂ e CO₂);
 - 1.5 Controle da respiração;
 - 1.6 Funções não respiratórias do pulmão.
- 2. Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):
 - 2.1 Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
 - 2.2 Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
 - 2.3 Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
 - 2.4 Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
 - 2.5 Fase colônica da resposta integrada à refeição;
 - 2.6 Funções metabólicas e equilíbrio energético.
- 3. Sistema Renal:
 - 3.1 Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
 - 3.2 Elementos da função renal (Filtração glomerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
 - 3.3 Transporte de solutos e água ao longo do néfron: funções tubulares;
 - 3.4 Funções regulatórias (Balanço ácido-básico, hidro-eletrolítico, pressão arterial e produção de eritrócitos);
- 4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Introdução ao sistema endócrino;
 - 4.2 Eixo hipotálamo-hipófise;
 - 4.3 Regulação hormonal do metabolismo energético;
 - 4.4 Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do fosfato;
 - 4.5 Glândula suprarrenal.
- 5. Sistema Reprodutor:
 - 5.1 Estruturas e características dos sistemas masculino e feminino;
 - 5.2 Formação de gametas e reprodução.

METODOLOGIA DE ENSINO

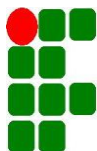


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas; Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).</p>	
RECURSOS	
<p>Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Peças anatômicas de laboratório; Equipamentos e materiais de laboratório.</p>	
AValiação	
<p>Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: Avaliações teóricas; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográfica e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERNE, R.M. LEVY. M.N. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 FOX, S.I. Fisiologia Humana. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 >. STANFIELD, C.L. Fisiologia Humana. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340 ></p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. Anatomia e Fisiologia Humana – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135>. APPLGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humanos. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados à essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade; • Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano; • Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude); • Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem nos domínio cognitivo e sócio-emocional. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR. Processo histórico; Conceitos e definições; Aproximação com teorias do desenvolvimento humano; Modelos de desenvolvimento motor</p> <p>UNIDADE II – CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL O processo biológico do crescimento Fatores que influenciam o crescimento A herança genética A influência do meio ambiente</p> <p>UNIDADE III - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA)</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Características do crescimento físico na primeira infância;
 Características do desenvolvimento motor na primeira infância;
 Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção;
UNIDADE IV – O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA)
 Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
 Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos);
 Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);
 O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;
 Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais Esportivos).
UNIDADE V - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ADOLESCÊNCIA.
 Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;
 Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os domínios cognitivos e sócio-emocional;
 Transição nutricional como problema de saúde pública;
 Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa
UNIDADE VI - RETROGÊNESE
 Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;
 Problemas associados ao sedentarismo na Terceira idade;
 Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade;

METODOLOGIA DE ENSINO

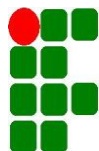
Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
 Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento;
 Discussão de propostas de intervenção motora em diferentes contextos;
 Noções básicas da realização de pesquisa na área;
 Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
 Material didático-pedagógico, quadro branco, projetor de slides, recursos audiovisuais, fita métrica, balança antropométrica, cronômetros, câmeras portáteis.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.
- A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
 - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo.



- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
- Prova Escrita
- Seminário Prático
- Importante destacar como será avaliado o desempenho dos alunos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.

ANITA LIBERALESSO NERI. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmb3/20066922000062091226.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards: WHO Anthro**. Disponível em: <http://www.who.int/childgrowth/software/en/>.

NOBRE, F. S. S.; COUTINHO, M. T. C.; VALENTINI, N. C.A ecologia do desenvolvimento motor de escolares litorâneos do Nordeste do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 263 – 273, 2014. DOI: dx.doi.org/10.7322/jhdg.88910

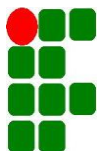
MALINA, R. M., BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, p. 21 – 35, 2002.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

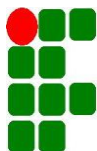
VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade; ● Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física; ● Apropriar-se das bases conceituais do método científico; ● Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos; ● Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa; ● Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física. ● Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica; ● Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica. 	
PROGRAMA	



UNIDADE 1 - O conhecimento e sua cientificidade: definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos.

UNIDADE 2 - métodos e técnicas de pesquisa: métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas.

UNIDADE 3 - fundamentos éticos da pesquisa: estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes.

UNIDADE 4 - etapas da pesquisa científica: normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
 Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
 Aplicação dos fundamentos teóricos;
 Aulas de Campo;
 Evento científico.

RECURSOS

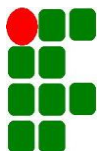
- Quadro branco;
 - Pincel;
 - Material didático-pedagógico;
 - Recursos audiovisuais;
 - Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

Seminários interativos;
 - Avaliações escritas;
 - Análise crítica de trabalhos científicos;
 - Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522436975.
 CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119.
 CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>>.
 OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p., il. ISBN 978-85-326-3190-9.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da produção científica**:: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição**. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>>.

BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. **Metodologia Científica**. [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>>.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. ISBN 85-273-0079-6.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p. ISBN 8522104193.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777>>.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>>.

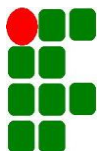
SANTOS FILHO, Jose Camilo dos. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 111p. (Coleção questões da nossa época, 42). ISBN 9788524905537.

GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED, 2008.

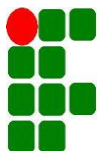
HUHNE, L. M. (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

Coordenador do Curso

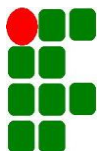
Setor Pedagógico



DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto da Educação Básica.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos; Concepções, fundamentos teóricos e classificações; Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.</p> <p>UNIDADE II – O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO O brincar e a criança. O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil. O papel do educador em atividades lúdicas. Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.</p> <p>UNIDADE III – APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA Confecção de jogos com materiais alternativos Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras. Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica. Unidade 1 - Lazer: Histórico, conceitos e fundamentos</p> <p>UNIDADE IV - ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação não formal Atividades para grupos especiais</p> <p>UNIDADE V: PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.</p>	



METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Vivências práticas; • Estudos dirigidos individuais e em grupos; • Atividades de pesquisa bibliográfica; • Resolução de situações-problemas; • Seminários.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AValiação
<p>A avaliação ocorrerá cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina principalmente através da observação da participação e envolvimento (PE) nas aulas e realização das atividades em sala (AS).</p> <p>Além disso, será realizada uma avaliação escrita (AE) para averiguar se houve aprendizagem satisfatória dos conteúdos abordados na disciplina e a compreensão que o aluno tem acerca das temáticas trabalhadas. A avaliação será realizada em classe e objetiva contemplar todo o conteúdo trabalhado na disciplina.</p> <p>Como terceiro ponto importante de avaliação será realizado um trabalho em grupo (TG) onde irão relacionar as concepções de aprendizagem com a Educação Física. Além da exposição oral e debate em sala de aula o trabalho deverá gerar uma sistematização escrita. A avaliação do trabalho será pelo desenvolvimento das atividades do grupo e individual.</p> <p>Serão atribuídas 3 notas: Uma pelo desenvolvimento do aluno em sala de aula, outra pelo trabalho em grupo e a última por uma prova individual.</p> <p>$N1 = PE (2,0) + AS (3,0)$ $N2 = AE (10,0)$ $N3 = TG (5,0)$ $M = N1 + N2 + N3 / 2$</p> <p>Obs. Não serão aceitas atividades que apresentem cópias parcial ou integral de qualquer fonte.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-204-3222-8.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O Que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. 100 p., il. (Primeiros Passos, 172). ISBN 85-11-011-72-2.</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação física, recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 132 p., il. ISBN 85-7332-165-2.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula). ISBN 978-85-262-7689-5.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CASTRO, Adela de. Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. Lazer, esporte e Educação Física. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.</p> <p>FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.</p>

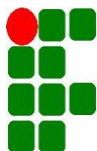


INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

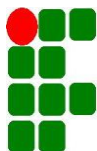
HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Coordenador do Curso

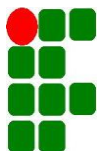
Setor Pedagógico



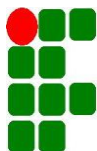
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino do Atletismo I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas da marcha, saltos, arremesso e lançamentos, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as modalidades técnicas esportivas que compõem o atletismo e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática dos saltos, arremesso e lançamentos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; ● Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes ao saltar, lançar e arremessar; ● Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; ● Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso; O salto em distância as fases do salto em distância; Treinamento para o salto em distância; O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.</p> <p>UNIDADE II O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso; Treinamento para a prova do arremesso do peso; O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	



<p>Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show</p>	
<p>AValiação</p>	
<p>Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 125 p., il. ISBN 978-85-12-36180-2. FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 129 p., il. ISBN 978-85-123-6190-1. MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se aprende na escola. 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>. POWERS, Scott K., HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social; • Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente; • Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática; • Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente; • Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 1 - Educação e didática: a função social da escola e formação didática. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Aspectos históricos da Didática; 1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos; 1.3. Educação, Escola e Didática; 1.4. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem; 1.5. A relação teoria-prática na formação do educador. Unidade 2 - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo 2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação; 2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem; 2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno. Unidade 3 - Didática e Formação do Educador: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Ética e formação didática do educador; 3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem; 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

3.3. Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão;

3.4. Saberes necessários à docência;

Unidade 4 - Didática e prática pedagógica

4.1. Planejamento como constituinte da Prática Docente

4.2. Tipos de Planejamento;

4.3. Projeto Político-Pedagógico;

4.4. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula.

4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação

Unidade 5- Didática e Pesquisa Educacional

4.1. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.

4.2. Transposição didática, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo aliando teoria, prática e reflexão referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

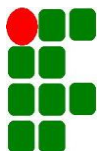
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

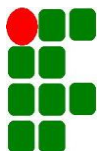
BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis: Vozes, 2010.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 LIBÂNEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

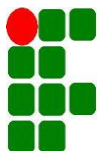
ARAÚJO, Marcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a Aula: narrativas e reflexões da docência.** [S.l.]: InterSaberes. 248 p. ISBN 9788582122235. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122235>>.
 VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 MARTINS, P. L. O. **Didática.** [S.l.]: InterSaberes. 100 p. ISBN 9788582124642. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124642>>.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição.** [S.l.]: Papirus. 164 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	40
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo sobre os aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os processos fisiológicos durante o esforço; Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico; Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico; Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> Introdução à Fisiologia do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> Histórico da Fisiologia do Exercício; Controle do ambiente interno; Homeostase <i>versus</i> estado estável. Bioenergética: <ol style="list-style-type: none"> Substratos para o exercício físico; Definição de energia e vias bioenergéticas; Metabolismo energético e produção de ATP (Integração com Bioquímica). Metabolismo do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico (Integração com Bioquímica); Sistema anaeróbio láctico durante o esforço – Sistema glicolítico (Integração com Bioquímica); Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE (Integração com Bioquímica). Respostas Endócrinas ao Exercício: <ol style="list-style-type: none"> Hormônios: regulação e ação; Controle hormonal da utilização do substrato. Sistema Nervoso – Controle neuromuscular: <ol style="list-style-type: none"> Estrutura básica do sistema nervoso; Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras; 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 5.3 Junção neuromuscular;
- 5.4 Proprioceptores e arcos reflexos.
- 6. Atividades Musculares no Exercício:
 - 6.1 Estrutura e função do músculo esquelético;
 - 6.2 Mecanismos de contração muscular;
 - 6.3 Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares;
 - 6.4 Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço;
 - 6.5 Controle e regulação da força muscular;
 - 6.6 Relações entre força, velocidade e potência.

UNIDADE II

- 1. Respostas Cardiovasculares ao Exercício:
 - 1.1 Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;
 - 1.2 Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;
 - 1.3 Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
 - 1.4 Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
- 2. Respostas Respiratórias no Exercício:
 - 2.1 Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;
 - 2.2 Respostas hemogasosas ao exercício físico;
 - 2.3 Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
 - 2.4 Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;
 - 2.5 Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
- 3. Termorregulação:
 - 3.1 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;
 - 3.2 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;
 - 3.3 Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude.
- 4. Práticas em Fisiologia do Exercício:
 - 4.1 Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;
 - 4.2 Técnicas para avaliação da força muscular;
 - 4.3 Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de VO₂Máx e limiar anaeróbio).

METODOLOGIA DE ENSINO

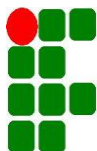
Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;
 Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

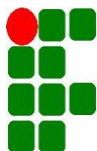
Quadro branco e pincel pilot;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base;
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
 Equipamentos e materiais de laboratório.

AValiação

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
 Avaliações teóricas;
 Avaliações práticas;
 Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
 Relatórios de aulas práticas;

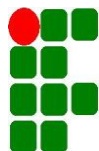


Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FOSS, M.L. KETEVIAN, S.J. Fox. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769 .</p> <p>KENNEY, W.L. WILMORE, J. COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício - 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710/pages/-4 ></p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. Anatomia e Fisiologia Humana – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135 >.</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FOX, S.I. Fisiologia Humana. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736 >.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



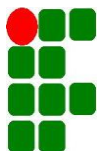
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:30 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neurofuncionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção em diferentes contextos.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora na elaboração de estratégias que deem o suporte ao desenvolvimento de habilidades motoras a serem utilizadas em diferentes contextos. • Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE: I Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação); Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade; Bases Teóricas da aprendizagem motora; Definição de termos em aprendizagem motora; Modelos de Classificação das Habilidades Motoras; Estudo dos processos neurofuncionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora;</p> <p>UNIDADE: II Estrutura da prática para aquisição da habilidade motora (interferência contextual); Efeitos da variabilidade e feedback na aquisição do movimento habilidoso e tomada de decisão Pesquisas em aprendizagem motora; Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e seminários; Desenvolvimento de práticas considerando as características do aprendiz.</p>	
RECURSOS	
<p>Como recursos, poderão ser utilizados: Material didático-pedagógico, Quadro branco, Recursos audiovisuais.</p>	



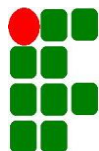
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina Aprendizagem Motora ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <p>Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.</p> <p>Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.</p> <p>Desempenho cognitivo.</p> <p>Criatividade e uso de recursos diversificados.</p> <p>Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p> <p>Prova Escrita</p> <p>Seminários</p> <p>Investigação</p> <p>Importante destacar como será avaliado o desempenho dos alunos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceito e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. ISBN 978-85-363-1848-6.</p> <p>HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. ISBN 978-85-363-2246-9.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. ISBN 85-7655-016-4.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.</p> <p>TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254.</p> <p>KEULEN, GE van et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. J. Phys. Educ., Maringá, v. 27, e2707, 2016. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-

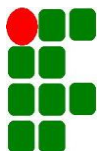


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

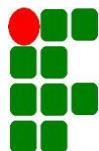
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
O conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e em diversos ambientes associativos.	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; • Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; • Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; • Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; • Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica; • Apresentar a Ginástica na escola enquanto prática social integrante da cultura corporal; • 7. Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica escolar. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Ginástica: da antiguidade a atualidade: (Pré-história – Grécia – Roma – Movimento Ginástico Europeu – Revolução Francesa e Industrial, e Contemporaneidade); 2. Evolução histórica dos sistemas ginásticos; 3. Ginástica circense calistênica e formativa; 4. As grandes escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual; 5. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica; 6. Valências ou capacidades físicas; 7. Exercícios neuromusculares e cardiorrespiratórios; 8. Exercícios neuromusculares, orgânicos (cardiorrespiratório), neuromusculares e psicomotores: execução e segurança; 9. Os métodos ginásticos; 10. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: ginástica natural, acrobática, aeróbica, localizada, artística, rítmica e geral; 11. Campos de Atuação da Ginástica; 12. Metodologia do ensino da Ginástica na escola; 13. A função social da ginástica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos diversificados; Visitas técnicas;</p>	



6. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).	
RECURSOS	
<p>Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Peças anatômicas de laboratório; Visitas aos locais de prática do treinamento de força.</p>	
AValiação	
<p>Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GAIO, Roberto; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 487 p., il. ISBN 978-85-7655-278-9. DANTAS, Estélio H. M. Alongamento & flexionamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 431 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-85253-61-4. PETER H. WERNER, Lori H. Williams, Tina J. Hall. Ensinando ginástica para crianças. [S.l.]: Manole. 256 p. ISBN 9788520440186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186>. STRAUSS, Carla. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, 2004. 287 p., il. ISBN 85-289-0262-5</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTA, M.G. Ginástica localizada. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2001. MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2004. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: SP: Manole, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e a progressão pedagógica dos estilos crawl e costas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e contextualizar a evolução da Natação; • Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas • Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho; 	
PROGRAMA	
<p>História da natação; Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas); Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica; Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar); Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos); Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis); Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação</p>	
RECURSOS	



- Quadro branco e pincel pilot;
- Notebook, Data-show e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
- Materiais alternativos
- Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;
- Avaliação Individual do estilo crawl e costas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

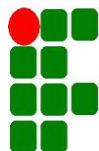
MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação**: Teoria e Prática. São Paulo: EPU,2004.
 LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
 MAGLISHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. São Paulo, 2010.
 COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001.
 MASSAUD, Marcelo.Garcia. **Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento**, Sprint, 2001.
 KRUG, Direma Franceschetto. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Pint, 2012.
 DURAN, M; **Aprendendo a nadar em ludicidade**, Phorte 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. Manole, 1990, São Paulo;
Regras oficiais da natação – Sprint, 2007;
 FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003;
 CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. Tradução de Maria Vinci de Moraes *et al.* 3 ed. São Paulo: Manole, 1990;
 CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração**. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007.
 BASTOS, Claudio Ferreira. **História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos**. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.

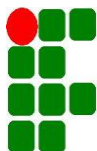
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



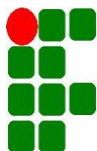
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA O LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2

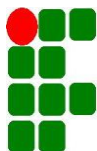


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

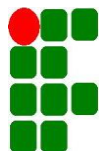
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum; - Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam; - Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo; - Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana; - Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos; - Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade; - Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer; - Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade; - Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados; - A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura; - O lazer na sociedade do trabalho; - O lazer e o processo de significação das identidades; - O lazer enquanto veículo e objeto de educação; - Lazer e urbanização; - Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza; - A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer; - Políticas setoriais e o direito ao lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	



<p>- Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposição audiovisual; - Visita técnica;</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>- Fichamentos; - Seminários; - Produções audiovisuais; - Relatórios; - Avaliações escritas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O Que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. 100 p., il. (Primeiros Passos, 172). DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 333 p. (Debates). Inclui bibliografia. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 244 p., il. (Debates). MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer). MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 104 p., il. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. Inclui bibliografia. PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac SP, 2011. 203 p., il.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. A busca da excitação. Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992. LINO, Castellani Filho (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000 CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação Para o Lazer. São Paulo- SP: Moderna 1998. LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2003.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

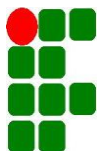


DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I - LAZER, JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no processo formativo do licenciado em Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura, o prazer, a diversão, a diversidade humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.</p>	
OBJETIVO	
<p>Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver através de vivências teórico-práticas dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras, a formação da identidade do professor educador;</p> <p>Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, a idade etc.;</p> <p>Compreender a importância de vivências de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos sociais que as desenvolveram;</p> <p>Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso dos bens culturais produzidos pela humanidade;</p> <p>Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, pela construção de uma sociedade mais justa e humanizada;</p> <p>Desenvolver atividades na escola que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contraposição a valores associados à produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano;</p> <p>Reconhecer o lazer como um processo vinculado aos direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: o acesso à moradia, a educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.</p>	
PROGRAMA	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Lazer, jogos, brincadeiras e diversidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gênero; - Idade; - Classes sociais; - Pessoas com deficiência; - Grupos étnicos e culturais. <p>Formação para a atuação do profissional de Educação Física em lazer; Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário, considerando as diferentes idades e interesses; Orientação do artigo que trata das vivências produzidas na disciplina; Apresentação e discussão acerca das vivências e do artigo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Visita técnica;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Fichamentos; Seminários; Produções audiovisuais; Produções de artigos; Relatórios; Exposições culturais e científicas; Produções artístico-culturais; Avaliações escritas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri-SP: Manole, 2003. CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010. FERREIRA, Vanja. Educação Física - Recreação, Jogos e Desportos. 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: Teoria e pratica da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



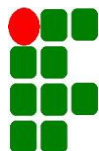
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

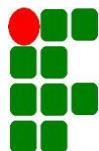
CASTRO, Adela de. Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. Lazer, esporte e Educação Física. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.
FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. Jogos, Recreação e Lazer. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



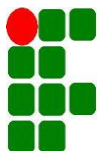
DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer concepções e teorias do currículo; ● Analisar a trajetória de Currículos e Programas no contexto brasileiro; ● Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; ● Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando na formação do indivíduo aliada ao contexto histórico, social e cultural; ● Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional, especificamente as destinadas a Educação Básica. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS</p> <p>1.1 Conceituação e definição de currículo;</p> <p>1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;</p> <p>1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento.</p> <p>UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS</p> <p>2.1 Currículo e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)</p> <p>2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras;</p> <p>2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.</p> <p>UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA</p> <p>3.1 Currículo Prescrito e Vivido</p> <p>3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais;</p> <p>3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão referenciados os aspectos Teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo, dentre outras.</p> <p>A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

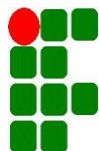
de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.	
AValiação	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar . [S.l.]: Inter Saberes . 148 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825 >. ELENILTON VIEIRA GODOY. Currículo, cultura e educação matemática: Uma aproximação possível? - 1ª Edição . [S.l.]: Papyrus. 238 p. ISBN 9788544901021. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901021 >. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p., il. ISBN 978-85-86583-44-5.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação . São Paulo: Summus, 2014. ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa . Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search . MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo . [S.l.]: Intersaberes. 112 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127506 >. LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. A Função do Currículo no Contexto Escolar . [S.l.]: Intersaberes. 228 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313 >. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas - 12ª edição . [S.l.]: Papyrus. 196 p. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437 >.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-

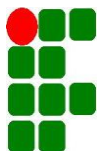


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora. Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas. <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96; • Refletir criticamente acerca dos PCN e BNCC para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil; • Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas. • Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola. • Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar; • Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física: o que é? De quê trata? • Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular; • Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pedagógica, competitivista e popular; • Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar; • Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); • Base Nacional Comum Curricular (BNCC); • O papel social do professor de Educação Física na escola. • A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física; • As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula; • Planejamento Participativo; • Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração); • Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização); • Os métodos de ensino na Educação Física; • Estrutura da aula; 	



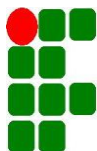
<ul style="list-style-type: none"> • Relação professor-aluno; • Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Aulas dialogadas; • Leitura e discussão de textos; • Apresentação de Seminários; • Vivência de aulas elaboradas pelos alunos
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia básica; • Artigos e textos; • Quadro e pincel. • Data-show. • Vídeo.
AVALIAÇÃO
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades individuais e em grupo; • Avaliação escrita. • Auto-avaliação. • Seminário a respeito das diferentes abordagens pedagógicas; <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades individuais e em grupo; • Auto-avaliação. • Elaboração de Plano de Aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica. Guanabara, 2005.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FUSARI, J. C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. São Paulo: FDE, 1990.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994</p>



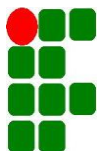
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>
--	--------------------------------------



DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia e Biomecânica aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano; ● Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano; ● Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações; ● Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano; ● Compreender os aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura, marcha e corrida. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica. 2. Tipos de Movimento: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Movimento linear e movimento angular. 3. Análise Cinética do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Movimento linear e angular; 3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento. 4. Análise Cinemática do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Movimento linear e angular; 4.2 Osteocinemática; 4.3 Artrocinemática. 5. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Tipos e classificação dos ossos; 5.2 Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação; 5.3 Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso <i>versus</i> desuso); 	

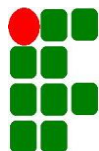


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 5.4 Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff.
- 6. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular:
 - 6.1 Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação;
 - 6.2 Desenvolvimento e maturação de cartilagens;
 - 6.3 Adaptação da cartilagem articular (uso *versus* desuso);
 - 6.4 Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos;
 - 6.5 Adaptação dos tendões e ligamentos (uso *versus* desuso);
 - 6.6 Planos e eixos de movimentos articulares.
- 7. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
 - 7.1 Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
 - 7.2 Tipos de contração muscular;
 - 7.3 Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
 - 7.4 Relação força-velocidade e força-comprimento;
 - 7.5 Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso *versus* desuso).
- 8. Sistemas de alavancas:
 - 8.1 Bioalavancas (Interfixa, interpotente e inter-resistente);
 - 8.2 Vantagem mecânica;
 - 8.3 Torque e cálculo de torque;
- 9. Equipamentos de medida.

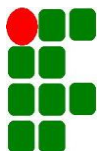
UNIDADE II

- 1. Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
 - 1.1 Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
 - 1.2 Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
 - 1.3 Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
 - 1.4 Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
- 2. Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
 - 2.1 História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
 - 2.2 Localização do CG no corpo humano;
 - 2.3 Definição, classificação e importância de equilíbrio;
 - 2.4 Equilíbrio e estabilidade.
- 3. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
 - 3.1 Ombro e cintura escapular;
 - 3.2 Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
 - 3.3 Punho e mão;
 - 3.4 Lesões associadas ao membro superior.
- 4. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
 - 4.1 Quadril e cintura pélvica;
 - 4.2 Joelho;
 - 4.3 Tornozelo e pé;
 - 4.4 Lesões associadas ao membro inferior.
- 5. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
 - 5.1 Locomoção – Conceito, histórico e importância;
 - 5.2 Ciclos motores, fases e subfases;
 - 5.3 Variáveis temporais e espaciais da marcha;
 - 5.4 Ações musculares na marcha e análise dos padrões motores.
- 6. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Corrida:
 - 6.1 Ciclos motores, fases e subfases;
 - 6.2 Ações musculares na corrida e análise dos padrões motores.

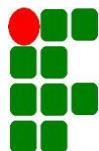


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

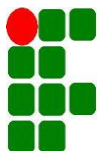
METODOLOGIA DE ENSINO	
1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 4. Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas; 5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).	
RECURSOS	
1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Peças anatômicas de laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográfica e de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Campus Canindé FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural . 16. ed. Barueri: Manole, 2011. JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick. Bases biomecânicas do movimento humano (4a edição) . [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520446706. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706 >. RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACKLAND; TIMOTHY R.; ELLIOTT, Bruce C.; Bloomfield, John (ed.). Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte - 2ª edição . [S.l.]: Manole. 404 p. ISBN 9788520431016. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431016 >. ADALBERT I. KAPANDJI. O que é biomecânica . [S.l.]: Manole. 596 p. ISBN 9788520435243. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435243 >. CAROL A. OATIS. Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano (2a edição) . [S.l.]: Manole. 958 p. ISBN 9788520432402. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432402 >. PEGGY A. HOUGLUM. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . [S.l.]: Manole. 744 p. ISBN 9788520434758. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434758 >. MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Ginástica I
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica de academia, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em clubes, academias, escolas e em diversos ambientes associativos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e se insere nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo como componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a história da ginástica (Fitness) em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; ● Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; ● Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; ● Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; ● Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento;; ● Compreender a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal; ● Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica (Fitness). 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Ginástica para o <i>Fitness</i>; 2. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica. 3. Metodologia do ensino da Ginástica de academia 4. Valências ou capacidades físicas e 5. Exercícios neuromusculares, orgânicos e psicomotores: execução e segurança; 6. Os métodos ginásticos; 7. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: Ginástica Aeróbica e suas modalidades, Ginástica Localizada e suas modalidades, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Funcional e Ginástica para grupos especiais; 8. A função social da ginástica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos 	

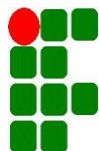


conteúdos; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Visitas técnicas; 6. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).	
RECURSOS	
1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Peças anatômicas de laboratório; 7. Visitas aos locais de prática de Ginástica. 8. Caixa de som; 9. Equipamentos ginásticos diversificados.	
AVALIAÇÃO	
1. Avaliações teóricas e prática; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Participação e assiduidade; 5. Pesquisas bibliográfica e de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MCARDLE; WILLIAN. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005. MENDES, R. A; LEITE, N. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas . 3ª ed. Baruari: Manole, 2012. disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307/pages/-28 > GAIO, R; GÓIS, A. A. F; BATISTA, J. C. F. A Ginástica em Questão: corpo e movimento . São Paulo: Phorte, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola . Campinas, SP: Papirus, 2007. ASSOCIATION, AQUATIC EXERCISE. Fitness aquático: um guia completo para profissionais . 6ª ed. Barueri: Manole2014. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549/pages/-20 >. GRECO, P. J; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico . Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007. WERNER,P. H; WILLIAMS, L. H; HAL, T. J. Ensinando Ginástica para Crianças . E-book, disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186 .	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Código:	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

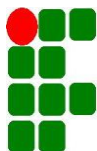
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Natação I
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos escolares, natação competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral: Conhecer metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas; ● Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área. ● Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento; ● Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatro nados da natação adaptada; 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta; ● Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento) ● Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas ● Nado medley individual e equipe ● Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional); ● Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física na natação competitiva. ● Visitas Técnicas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos); Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis); Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação e organização de eventos escolar</p>	
RECURSOS	
<p>Quadro branco e pincel <i>paint</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Materiais alternativos Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Simulação de aulas de natação - Prova prática; • Avaliação Individual do estilo peito e borboleta • Planejamento e organização de competições 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MACHADO, David C. Metodologia do ensino da Natação: Teoria e Prática. São Paulo: EPU,2004; LIMA, William Urizzi. Ensinando Natação. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009; MAGLISHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. 3ª ed. São Paulo, 2010; COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI, Manole, São Paulo 2001; MASSAUD, Marcelo Garcia Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento, Sprint, 2001; GREGUOL. Márcia. Natação Adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010;</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação. Manole, 1990, São Paulo; Regras oficiais da natação – Sprint, 2007; FERNANDES, Wagner Domingos. Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003; CATTEAU, R.; GARROF, G. O ensino da natação. Tradução de Maria Vinci de Moraes <i>et al.</i> 3 ed. São Paulo: Manole, 1990; CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007. BASTOS, Claudio Ferreira. História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

- Compreender as Atividades rítmicas e Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.

PROGRAMA

- Ritmo (Conceitos e o domínio rítmico e expressivo do corpo);
- Capoeira como atividade rítmica e expressiva;
- Brinquedos cantados e danças coreografadas infantis;
- Quadrilha como atividade rítmica e expressiva;
- Atividades/Modalidades físicas ritmadas;
- Ritmo e motivação para a atividade física.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides.

As aulas práticas aconteceram em espaço adequado para este fim onde os alunos seguiram a organização estabelecida pelo professor e adequaram suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”.

RECURSOS

- Impressões de materiais extra-bibliográficos;
- Quadro Branco e Projetor de Slides
- Caixa de som amplificada
- Colchões para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.

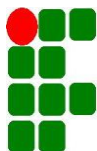
AValiação

A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Grau de participação do aluno em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática**. São Paulo : Phorte, 2008. Marques, I. A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo : Cortez, 2011.
 FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em**



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

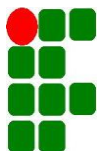
artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7419-238-4.
 MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília, DF: IFB, 2010. 132 p., il. color. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-64124-06-6.
 NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à Universidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

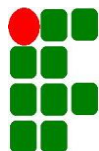
DANTAS, E. H. M. **Alongamento e Flexionamento** / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.
 DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
 GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007.
 LABAN, R. **Domínio do Movimento.** 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Coordenador do Curso

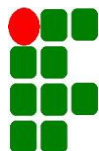
Setor Pedagógico



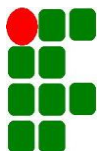
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve a elaboração de aulas de Educação Física a serem executadas com estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio da comunidade em geral, envolvendo diferentes conteúdos e métodos didáticos pedagógicos alternativos.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a oportunidade de vivência de ensino na disciplina de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e aplicar aulas por meio de diferentes conteúdos e métodos da Educação Física; • Auxiliar no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos da Educação Física; • Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal de movimento como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia. 	
PROGRAMA	
<p>I – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância da PCC para a formação do profissional de Educação Física; • As características do estudante do Ensino Infantil e Fundamental I; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Infantil e Fundamental I; • Avaliação das aulas em grupo. <p>II – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • As características do estudante do Ensino Fundamental II e Médio; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Médio; • Avaliação das aulas em grupo; • Elaboração e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico.	



Recursos audiovisuais. Insumos de laboratórios	
AVALIAÇÃO	
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades individuais e em grupo; • Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Infantil e Fundamental I; • Análise das aulas ministradas; UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Fundamental II e Médio; • Análise das aulas ministradas; • Elaboração e apresentação do Relatório. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 91 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui referências. ISBN 978-85-277-0836-4. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e pratica da educação física . - 5ª edição. [S.l.]: Scipione. 224 p. ISBN 9788526276895. FREIRE, João Batista; Scaglia, Alcides José. Educação como Prática Corporal . [S.l.]: Scipione. 184 p. ISBN 9788526277533. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533 >. GRESPAN, Marcia Regina. Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo - 3ª edição . [S.l.]: Papyrus. 164 p. ISBN 8530806190. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806190 >. MARCOS RUIZ DA SILVA. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática . [S.l.]: InterSaber. 254 p. ISBN 9788559721836. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721836 >.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046. STEPHEN J. VIRGILIO. Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar . [S.l.]: Manole. 292 p. ISBN 9788520436134. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134 >. ADELINA SOARES LOBO E EUNICE HELENA TAMIOSSO. Educação motora infantil . [S.l.]: EDUCS. 126 p. ISBN 9788570614872. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614872 >. FINCK, Silvia Christina Madrid (ORG.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação . [S.l.]: InterSaber. 328 p. ISBN 9788582128923. Disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923 >.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	História da Educação e Educação Física
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Definição dos conceitos: estrutura e funcionamento, política econômica e educacional. Gestão participativa da educação. Estudo e análise sobre a base legal: Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e LDB n. 9394/1996. Financiamento da educação. Indicadores da Educação Básica. Professores e gestão da escola. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.	
OBJETIVO	
Compreender as relações existentes entre política econômica e educacional a fim de desenvolver a capacidade de analisar de forma crítica as bases e fundamentos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as razões que movem as emendas que ocorrem na legislação no decorrer de tempo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Estrutura, fundamentos e funcionamento da política educacional 1.1 Relação entre políticas educacionais e economia 1.2 A influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais brasileiras. 1.3 Financiamento da educação: (Receitas ordinárias e outras receitas) UNIDADE II – Perspectivas e desafios da educação no Brasil. 2.1 Constituição de 1988 2.2 O Estatuto da Criança e do adolescente Lei: 8.069/90. 2.3 Plano Nacional da Educação UNIDADE III – Gestão administrativa da educação 3.1 Financiamentos - FUNDEB 3.2 Professores e a gestão da escola 3.3 A gestão democrática e participativa da escola de educação básica 3.4 Avaliação da qualidade da educação UNIDADE IV – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – LDB n. 9394/1996 4.1 Preceitos gerais da educação básica 4.2 Ensino Fundamental	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 4.3 Ensino Médio
- 4.4 Ensino Profissional
- 4.5 Educação de Jovens e Adultos
- 4.6 Educação à Distância
- 4.7 Educação Especial
- 4.8 Educação do Campo
- 4.9 Educação Indígena
- 4.10 Educação das relações étnico-raciais
- 4.11 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.

RECURSOS

- Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre.

Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas.

Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.

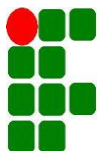
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.

WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582121740. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740>>.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009.

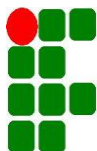
IVO JOSÉ BOTH. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582124352. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124352>>.

SOUSA, Antonia de Abreu. Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.

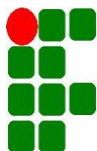
ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. [S.l.]: InterSaberes. 240 p. ISBN 9788582124703. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>>.

ORGANIZADORA MÁRCIA DE LIMA ELIAS TERRA. Políticas Públicas e Educação. [S.l.]: Pearson. 148 p. ISBN 9788543020341. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020341/>>.

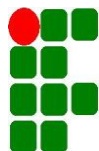
<p style="text-align: center;">Coordenador do Curso</p> <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>	<p style="text-align: center;">Setor Pedagógico</p> <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>
--	--



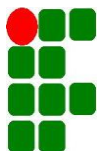
DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da tecnologia; 2. Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias; 3. Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação. 4. Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física 	
UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhando com apresentação de slides; 2. Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais); 3. Trabalhando com vídeos educativos; 4. Trabalhando aplicativos; 4. Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais 	
UNIDADE III – RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas-dialógicas 2. Debates 3. Aulas de campo com atividades práticas / oficinas 4. Aulas práticas em laboratórios de informática 5. Visitas Técnicas 	
RECURSOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 	



3.	Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4.	Artigos científicos e textos-base
5.	Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
6.	Softwares e Aplicativos
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Relatórios • Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, F.C.A; IVANOFF, G.B. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7>.</p> <p>GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>.</p> <p>FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. [S.l.]: Papyrus. 372 p. ISBN 9788530810184. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184>.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papyrus Educação). ISBN 9788530809966.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>JESÚS MARTÍN - BARBERO. COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, A. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>.</p> <p>KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7>.</p> <p>SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. Tecnologias em Saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf>.</p> <p>VALÉRIA AMORIM ARANTES. EDUCACAO A DISTANCIA. [S.l.]: Editora Summus. 136 p. ISBN 9788532307958. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307958>.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



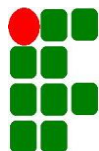
DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência Identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual. Caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica 2. Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas 3. Deficiência auditiva e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva Inclusão através das aulas de Educação Física O ensino e a comunicação Esporte e o lazer 4. Deficiência intelectual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas .Características Inclusão através das aulas de Educação Física Esporte e o lazer 5. Deficiência física e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Esportes adaptados e criados para deficientes Classificações esportivas 6. Deficiência visual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Inclusão através das aulas de educação física O esporte paraolímpico Orientação e mobilidade 7. Deficiência múltipla e a inclusão nas aulas de educação física Definição Classificação e as causas Características de pessoa com deficiência múltipla 	
METODOLOGIA DE ENSINO	



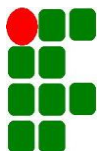
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Análise crítica de textos • Trabalhos e Seminários em equipes; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Projetos de Pesquisa. • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Provas escritas; • Avaliação prática dos conteúdos. • Seminários práticos • Painel de conceitos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005. MAZZOTTA, Marcos Jose Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. SILVA, Rita de Fátima; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBANTI, Valdir Jose. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. UENO, Salvador Toro (Coord.). Deficiência visual: aspectos psiconeuroevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003. FONSECA, Vitor da. Educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno (Coord.);</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A história, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, sistemas táticos (ofensivos e defensivos) necessários para o processo ensino-aprendizagem, objetivando também, desenvolver habilidades metodológicas para a iniciação e treinamento em Basquetebol. A disciplina Física será orientada no sentido de proporcionar a aplicação de conceitos oriundos das áreas de treinamento desportivo, preparação física, biomecânica e fisiologia do exercício ao treinamento na modalidade Basquetebol bem como, conhecer detalhadamente as regras.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar e o conhecimento teórico e prático do Basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos para o desenvolvimento motor por faixa etária, bem como o aprofundamento dos aspectos que envolvem o a modalidade esportiva (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar e nos setores sociais onde o esporte é praticado, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a história do Basquetebol e sua evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; ● Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento; ● Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol; ● Proporcionar aos alunos vivenciar conteúdos que os permitam conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psico-sociais que envolvem a iniciação do esporte nos diversos contextos, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes; ● Elaborar planejamento específico e plano de aula para a prática da iniciação e treinamento do basquetebol. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem e evolução do basquetebol; 1.2. Regras básicas do jogo; 1.3. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol; 1.4. Manejo do corpo e manejo da bola; 1.5. Empunhadura da bola; 1.6. Deslocamentos e paradas; 1.7. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica; 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

1.8. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;

UNIDADE II

- 2.1. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
- 2.2. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;
- 2.3. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;
- 2.4. Sistemas defensivos;
- 2.5. Sistemas ofensivos;
- 2.6. Contra-ataque;

UNIDADE III

- 3.1. Biomecânica dos gestos técnicos
- 3.2. Estratégias para o treinamento dos fundamentos;
- 3.3. Preparação técnica;
- 3.4. Preparação física específica;
- 3.5. Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);

UNIDADE IV

- 4.2. Regras, arbitragem, mesário e súmulas;
- 4.3. Planejamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
5. Visitas técnicas;
6. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

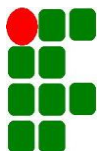
1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;
7. Visitas aos locais de prática de Ginástica.
8. Caixa de som;
9. Equipamentos ginásticos diversificados.

AVALIAÇÃO

1. Avaliações teóricas e prática;
2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
3. Relatórios de aulas práticas;
4. Participação e assiduidade;
5. Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2010. 118 p., il. Inclui referências. ISBN 978-85-12-36260-1.
 COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 148 p., il. Inclui



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

referências.	ISBN	85-7332-132-6.
WEIS, Gilmar Fernando. O Basquetebol: da escola à universidade . Jundiaí: Fontoura, 2008. 167 p., il. Inclui referências. ISBN 978-85-87114-51-8.		
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de Basquetebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2011. ISBN 85-85031-24-7.		

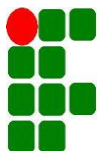
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor (orgs). **Basquetebol- uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri, SP: Manole, 2005. ISBN 85-204-2212-8.

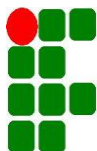
ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 978-85-277-1158-6

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5º
Nível: Superior	
EMENTA	
Histórico da Dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. Planejamento e vivência do conteúdo dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Danças, preconceito e orientação sexual. A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.	
OBJETIVO	
Compreender as Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação integral do indivíduo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Aspectos Conceituais e Históricos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dança e seus conceitos ● A dança e sua evolução ao longo dos tempos ● Identificação dos estilos de dança ● A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas ● Vivências de diferentes estilos de dança 	
UNIDADE II – Aspectos Metodológicos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> ● Contextualização da dança no mundo contemporâneo ● Danças, preconceito e orientação sexual ● O trato da Dança nas aulas de Educação Física: planejamento e intervenção na Educação Básica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides. . Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Impressões de materiais extra-bibliográficos; ● Quadro Branco e Projetor de Slides ● Caixa de som amplificada ● Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios. 	
AValiação	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Grau de participação do aluno em atividades práticas (individual e em equipe) (não será evado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática.** São Paulo : Phorte, 2008. Marques, I. A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo : Cortez, 2011.
 FERNANDES, Ciane. **O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7419-238-4.
 MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado.** Brasília, DF: IFB, 2010. 132 p., il. color. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-64124-06-6.
 NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à Universidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN NANNI, D. **Dança educação : pré-escola à Universidade.** Rio de Janeiro : Sprint, 2008.
 _____. **Ensino da dança.** Rio de Janeiro : Shape, 2003.
 MARQUES, Isabel A. O ensino da dança hoje. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 NANI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
 RANGEL, Nilda Barbosa. **Dança, educação, educação física:** proposta de ensino da dança. 2002.

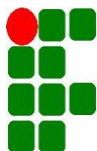
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** São Paulo: Summus, 2016.
 ARTAXO, I. **Ritmo e movimento : teoria e prática.** São Paulo : Phorte, 2008.
 DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.
 MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?:** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
 LABAN, R. **Domínio do Movimento.** 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

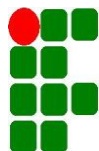
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III - METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES

Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80

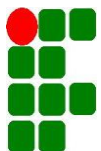


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve elaboração, intervenção e organização de projetos a serem executados com estudantes do ensino fundamental e médio e/ou crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, envolvendo práticas corporais de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de um programa de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais para grupos etários diversos. <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as possibilidades de execução de atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; • Elaborar e realizar atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; • Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia; • Respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação coletiva; • Elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas Corporais Esportivas; • Diferentes metodologias de ensino em esportes coletivos e individuais; • Instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em esportes coletivos e individuais; • Elaboração de aulas de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários e contexto diversos; • Elaboração e apresentação do projeto de intervenção. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Execução/Intervenção das aulas; • Avaliação das aulas em grupo; • Elaboração e apresentação do artigo/relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos; • Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos; • Realização de leitura orientada; • Aplicação de estudos dirigidos; • Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância). 	



RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel; • <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; • Livros contidos na bibliografia básica e complementar; • Artigos científicos e textos-base; • Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Apresentação do Projeto de Intervenção • Elaboração dos planos de aulas; • Análise das aulas ministradas; • Elaboração e apresentação do relatório (Artigo/Resumo Estendido)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BENTO, Jorge Olímpio; TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p., il. Inclui referências. ISBN 85-277-1242-3.</p> <p>KRÖGER, Christian. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.</p> <p>REVERDITO, Riller Silva. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7655-210-9.</p> <p>SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>.</p> <p>FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p. ISBN 8585031751.</p> <p>GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014.</p> <p>_____. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo. Maringá : Eduem, 2014.</p> <p>_____. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 3. Ginástica, Dança e Artes Circenses. Maringá : Eduem, 2014.</p> <p>_____. Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá : Eduem, 2014.</p> <p>LISTELLO, Auguste. Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino, do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: E.P.U.: Edusp, 1979. 138p. ISBN 8512360909.</p> <p>PEREIRA, Dimitri Wu. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010. 160 p. ISBN 9788587114747.</p> <p>ROSE JUNIOR, Dante de; Tricoli, Valmor (orgs.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. [S.l.]: Manole. 243 p. ISBN 8520422128. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520422128>.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro:</p>



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

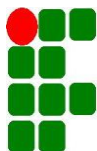
Sprint, 2005. 254p. ISBN 8573322330.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.

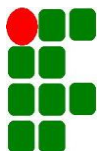
TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 8 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão das práxis. Estudo das características da Educação Infantil em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercer a práxis docente na Educação Física na Educação Infantil, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física; 	
PROGRAMA	



I – Unidade

- Legislação e parâmetros referente a Educação Infantil;
- Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física na Educação Infantil.

II – Unidade

- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta no campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

RECURSOS

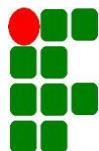
- Quadro branco e pincel;
- Notebook, Data-show e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia. ISBN 85-221-0471-9.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978858530801598.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.
- RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências. ISBN 978-85-7905-577-5.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

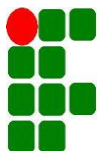


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

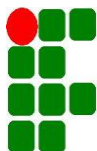
- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.
- BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- GHEDIN, Evandro et al. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.
- LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São Paulo: LP-Books, 2013.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.
- MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.
- McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: CINEANTROPOMETRIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais. Fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, seja no âmbito Escolar e/ou na preparação física e esportiva.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivos geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar condições para que os estudantes possam utilizar com eficiência as técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais. • Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineantropométrica no contexto da escola, do rendimento físico esportivo e na melhoria da saúde. • Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto da Educação Física Escolar. • Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica; • Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica; • Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural; • Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físicoesportivas. • Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria; • Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<p>1. Introdução à Cineantropometria:</p> <p>1.1 Conceito iniciais em cineantropometria; 1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física; 1.3 Objetividade, fidedignidade e validação; 1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;</p>	



- 1.5 Critérios de seleção dos testes;
- 1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;
- 1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;

2. Cineantropometria morfológica

- 2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;
- 2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);
- 2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);
- 2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)
- 2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;

3. Cineantropometria Neuromuscular

- 3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);
- 3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;
- 3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;
- 3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;
- 3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;

UNIDADE II

4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos

- 4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;
- 4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)
- 4.3 Teste de resistência anaeróbia láctica e aláctica (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);
- 4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO₂máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)

5. Cineantropometria de Análises:

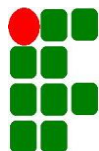
- 5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simétrógrafo e utilização de recursos computacionais.

6. Organização de Protocolos e Baterias de Testes:

- 6.1 Utilização de Recurso computacionais;
- 6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Escola, Atletas, Saúde, Academia e 6.3 Grupos Especiais);
- 6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;
- 6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.

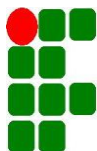
METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;

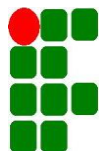


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

3. Realização de leitura orientada; 4. Aplicação de estudos dirigidos; 5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).	
RECURSOS	
1. Quadro branco e pincel; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropometria;	
AVALIAÇÃO	
Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino	
1. Avaliações teóricas e práticas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios das atividades e vivências práticas; 4. Realização de Estudos e Pesquisas Científicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONTOURA, Andréa Silveira da. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2009. 271 p., il. ISBN 978-85-7655-169-0. GORLA, Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. 123 p., il. ISBN 978-85-7655-174-4. GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. 484 p., il. ISBN 85-204-2163-6. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas. 9 Ed. Artmed, 2013 MACHADO, A. Manual de avaliação física. 2 Ed. Ícone, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACSM. Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014. FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte, 2009. GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3. ed. at. São Paulo: Phorte, 2014. 167 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576555216. GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014. PETROSKI, Edio Luiz. Atropometria: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2003. PITANGA, Francisco José. Testes, medidas e avaliação em educação física. 2004. POMPEU, Fernando augusto Monteiro Sabóia. Manual de Cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina que resgata a História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planejado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou Ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno deverá conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas; • Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física. • Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo; • Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas; • Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos; • Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceitos; 1.2. História do treinamento desportivo; 1.3. Bases Fisiológicas; 1.4. Princípios científicos; 1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos); <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica; 2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões; 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 2.3. Fases e divisões da preparação física e testes;
- 2.4. Meios e métodos de preparação física;
- 2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica;
- 2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo;
- 2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório).
- 2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar;
- 2.9. Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
2. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
3. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
4. Visitas técnicas;
5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância).

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel pilot;
2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

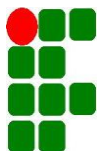
1. Avaliações teóricas;
2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
3. Relatórios de aulas práticas;
4. Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A.C. **Treinamento desportivo – estruturação e periodização**. 2ª Ed. Artmed, 2009.
 BOMPA, T.O.; HALF, G.G. **Periodização – teoria e metodologia do treinamento**. 5ª Ed. Phorte, 2012.
 DIETRICH, M.; KLAUS, C.; KLAUS L. **Manual de teoria do treinamento esportivo**. Phorte, 2008.

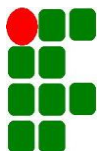
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. 9ª Ed. Manole, 1999..
 FLECK, STEVEN.; KRAEMER, WILLIAM. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017.
 PRESTES, JONATO. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. Phorte, 2016.
 MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em:
 <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4>>.



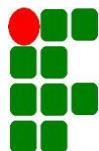
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>
--	--------------------------------------



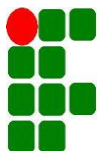
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física; • Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança; • Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola; • Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora 	
PROGRAMA	
<p>História e rumos da psicomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1. Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos • 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico <p>Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina 2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos <p>Planejamento e prática docente na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva <p>A avaliação na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Aulas práticas; • Estudos dirigidos individuais e em grupos; • Atividades de pesquisa; 	

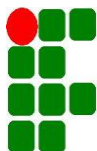


PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

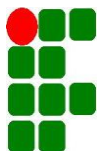
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problemas; • Seminários • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; Provas escritas; Avaliação prática dos conteúdos. Seminários práticos Painel de conceitos</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e pratica: estimulacao, educacao e reeducacao psicomotora com atividades aquaticas. São Paulo: Lovise, 1998. FONSECA, Vitor da. Manual de observacao psicomotora; significacao psiconeurologica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento psicomotor; do nascimento ate 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. LEVIN, Esteban. A Clinica psicomotora: o corpo na linguagem. Traduzido por Julieta Jerusalinsky. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. VAYER, Pierre. A Crianca diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AJURIAGUERRA, Julian de. Manual de psiquiatria infantil. Traduzido por Paulo Cesar Geraldese; Sonia Regina Pacheco Alves. São Paulo: Masson do Brasil, 1983. GALLAHUE, David L;OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. Traduzido por Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo; Juliana de Medeiros Ribeiro; Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. GALLAHUE, David;DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos, componentes e relação da Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Prescrição de exercício para promoção da saúde e qualidade de vida. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física e saúde. Programas de promoção da atividade física na escola e para grupos específicos. Avaliação da atividade física, saúde e Qualidade de Vida.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Compreender os conceitos básicos da atividade física, promoção de saúde e qualidade de vida;</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde; - Conhecer e discutir as políticas públicas em saúde e a aplicação da atividade física em diversos ambientes para melhoria do estilo de vida das populações. - Discutir prescrições de programas voltados para promoção de saúde 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações; • Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); • Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação. • Educação Física e a Promoção da Saúde na Escola: Educação para a saúde, temas transversais, escolas promotoras da saúde. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade Física e Exercício: definições, princípios, promoção e prevenção de agravos e condições de risco à saúde; • Epidemiologia da atividade física; • Componentes da aptidão física relacionada à saúde e as doenças crônicas não transmissíveis; • Avaliação do nível de Atividade Física, da Aptidão física relacionada à saúde (AFRS); • Programas de promoção de Atividades Físicas para grupos específico: escolares, hipertensos, diabéticos, obesos e mulheres em situação especial 	



METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas • Aulas práticas • Análise crítica de textos e artigos científicos • Apresentação de seminários • Metodologias ativas
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Exames teóricos • Exames práticos • Seminários • Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • PELICIONI, M.C.F. Educação e promoção de saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012; • TEIXEIRA, LUZIMAR. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008; • MEDRONHO, R.A et al. Epidemiologia. São Paulo. Atheneu, 2009; • HALLAL, P.C; FLORINDO, A.A. Epidemiologia da atividade física. São Paulo. Atheneu, 2011; • VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (coords.) Exercícios na Saúde e na Doença. Manole; • POLLOCK, Michael L Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993;
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none"> • NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed Londrina: Midiograf, 2013; • BENEDITTI, T.R.B et al. A formação do profissional de Educação Física para setor saúde. Florianópolis, 2014; • PITANGA, F. J.G. Epidemiologia da Atividade Física, do exercício físico e da saúde. 3ª ed. Ver. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010; • GUISELLINI, M. Aptidão física, saúde e bem estar; 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006; • AMARAL, A.A; FILHO, C.B.C. Controle e normas sanitárias. Livro técnico. Curitiba, 2011; • ALMEIDA, M.I; NOBREGA-THERRIEN, S.M. Temas em saúde da família: práticas e pesquisas, Fortaleza, 2005; • GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: Roberto Vilarta. (Org.). Qualidade de Vida e Políticas Públicas: Saúde, Lazer e Atividade Física.1 ed. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004, v. 1, p. 17-26; • VILARTA, R. Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em



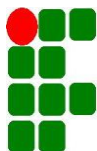
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

educação física. 1. ed. Campinas: IPES, 2007. v. 1. 161 p.

- Ministério da saúde. <http://portalsaude.saude.gov.br>.

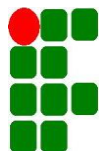
Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Regras do Handebol. Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos adequados às diferentes faixas etárias. Temas transversais e formação crítica, criativa e investigativa para o exercício profissional no âmbito da Educação Física Escolar.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar o Handebol como componente curricular da Educação Física Escolar. • Possibilitar formação pedagógica que contemple aspectos epistemológicos, técnicos, metodológicos, críticos e investigativos no ensino do Handebol. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e evolução do Handebol. • Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade. • Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar. • Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas. <p>UNIDADE II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras e sistemas de jogo do Handebol. • Construção de aulas de Handebol em nível de iniciação e intermediário. • Temas transversais e formação crítica para práxis docente do professor de Handebol • Processos investigativos no âmbito da Educação Física Escolar. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas- 20h Aulas práticas na quadra poliesportiva-20h Dinâmicas de grupo envolvendo construção de projetos Seminários Leitura e discussão de textos e/ou vídeos</p>	
RECURSOS	
<p>Aulas teóricas: Retroprojektor, confecção de slides, confecção de cartazes, produção de resumos (folhas de ofício A4), canetinhas, impressão de súmulas e textos.</p>	



Aulas práticas: Quadra poliesportiva; bolas de basquetebol; bambolês; cones; bomba de encher bolas; colchonetes.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:
- Grau de participação e de envolvimento do aluno na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol e beach handball**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 111 p., il. ISBN 85-85031-25-5.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VIEIRA, Silvia. **O Que é Handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 83 p., il. (O Que é). ISBN 978-85-7734-041-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.A. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. 2º Ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEI DE PRAIA

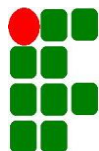
Código:

Carga Horária Total: 40 h/a

CH Teórica: 20 CH Prática: 20

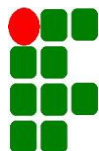
CH - Práticas como componente curricular do ensino:

-



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

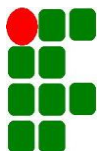
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História e evolução do voleibol e voleibol de praia no Brasil e no mundo. Conhecimento histórico dos fundamentos, técnicas, táticas e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes na cultura corporal esportiva. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao final da disciplina, o aluno deverá reunir conhecimentos básicos a respeito da história da criação e evolução destas modalidades em nível nacional e internacional; metodologia do ensino do voleibol e voleibol de praia; os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol e voleibol de praia; noções sobre a preparação física; as capacidades morfo-funcionais dos jogadores; as regras básicas dessas modalidades. <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o voleibol e voleibol de praia como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes nos contextos escolar. Nesta perspectiva, os fundamentos básicos e os gestos técnicos dessas modalidades são utilizados através de uma metodologia de aprendizagem progressiva na qual os exercícios educativos preparatórios e o jogo constituem em importantes ferramentas para que esta formação ocorra. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Histórico do voleibol e voleibol de praia. 1.2. Arbitragem. 1.3. Habilidades básicas para prática do voleibol e voleibol de praia. 1.4. Jogos de iniciação. 1.5. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas. 1.6. Manchete e suas variações, atividades educativas. 1.7. toque e suas variações, atividades educativas. 1.8. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas. 1.9. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas. <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Sistemas ofensivo, defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2. 2.2. Formação da dupla na areia e combinações de jogo e jogadas. 2.3. Sistemas defensivos e ofensivos: sem bloqueio, com bloqueio simples e cobertura pelo correspondente. 2.4. Sistema ofensivo e defensivo na praia; 2.5. Análise de jogo. 2.6. Escaltes na quadra e na praia. 2.7. Súmula de quadra e de praia. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

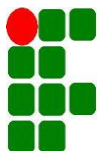
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Discussão de textos e artigos; • Seminários; • Práticas no âmbito escolar. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia; • Artigos e textos; • Retro-projetor; • Quadro e pincel. • Data-show 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Provas escrita; • Provas práticas; • Seminários; • Trabalhos em grupo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. Conhecendo o voleibol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 175 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7332-191-1.</p> <p>BOJIKIAN, João Crisostomo. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 79 p., il. ISBN 85-85031-04-2.</p> <p>PESSOA, André Eduardo. Voleibol. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2009. 142 p., il. (Educação Física e Ensino). ISBN 978-85-7429-789-7.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BORSARI, José Roberto. Voleibol: Fundamentos - Aulas - Círculos - Exercícios e Adaptações. São Paulo: São Paulo Editora. 1972.</p> <p>BARBANTE, Valdir José. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Edgar Blucher, 1977.</p> <p>COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>DURIWACHTER, Gerard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV - ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	6



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Nível:	Superior
EMENTA	
Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde (NASF, CRAS), em grupos específicos e comunidade.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Conhecer Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde em grupos específicos e comunidade.</p> <p>Objetivos Específicos -Conhecer a atuação do profissional de Educação Física em espaços e em grupos específicos e comunidades (NASF, CRAS). -Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para a saúde e qualidade de vida em espaços e grupos específicos e comunidades.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde; • Princípios gerais da promoção da Atividade Física (recomendações e orientações gerais para a prática de exercícios relacionadas à saúde). • Aderência a programas de exercícios físicos e saúde. • Intervenções para aumentar os níveis de atividade física em grupos específicos. • Planejamento, realização e avaliação de programas de exercícios para grupos específicos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, visitas técnicas • Aplicabilidade de Metodologias Ativas • Aulas práticas / intervenções • Realização de eventos 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia; • Artigos e textos; • Retroprojeter; • Quadro e pincel. • Data-show 	
AValiação	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- Planejamento, organização, originalidade e coerência na elaboração de trabalhos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Participação, criatividade, e domínio de atuação nas intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PELICIONI, M.C.F. Educação e promoção de saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012;
- TEIXEIRA, LUZIMAR. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008;
- GUEDES & amp; GUEDES. Exercício Físico na promoção da saúde. Londrina, Midiograf, 1995.
- NAHAS, Marcus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2014;
- NIEMAN, David C. Exercício e saúde. São Paulo: Editora Manole, 1999. 316 p.;
- POLLOCK, Michael L. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENA, Simone Sagres. Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009;
- GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006;
- BARBANTI, V. J. Aptidão Física: um convite à saúde. São Paulo: Editora Manole, 1990;
- PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde. 3ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO II – ENSINO FUNDAMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 120 h/a

CH Teórica:20 CH Prática:100

CH - Práticas como componente curricular do ensino:

-

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

Estágio I - Educação Infantil

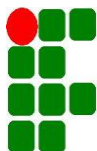
Semestre:

6

Nível:

Superior

EMENTA



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão das práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.

OBJETIVOS

- Conhecer as características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental e a Educação Física;
- Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental;
- Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física;
- Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente;
- Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física;
- Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado;
- Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional;
- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;

PROGRAMA

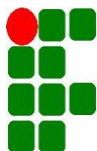
- Características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao Ensino Fundamental;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;
- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retro-projetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show



AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

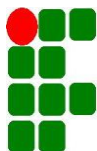
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978858530801598.
- RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências. ISBN 978-85-7905-577-5.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia. ISBN 85-221-0471-9.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 287 p., il. Inclui referências. ISBN 978-85-249-1762-2.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il. ISBN 978-85-249-1936-7.

Campus Limoeiro do Norte

- GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. 222p. ISBN 9788515038510.
- MIRANDA, Maria Irene / SILVA, Lázara Cristina da (org.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008. 176p. ISBN 9788586305566.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530801598.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015. ISBN 9788589311755.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;
- SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.
- McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

GHEDIN, Evandro et al. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). ISBN 9788544302569. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>>.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São Paulo: LP-Books, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il. ISBN 978-85-249-1541-3.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.

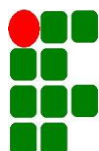
MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à vista. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p., il. ISBN 978-85-7307-637-0.

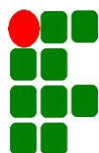
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia científica
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
Planejamento e tipos de pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Tipos de revisão de literatura. Pesquisa em bases de dados da internet. Métodos e técnicas de coleta de dados. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as etapas do processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, considerando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico e defendê-los publicamente. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa; Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa; Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura; Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos; Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa; Compreender aspectos éticos da pesquisa; Conhecer as etapas para submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética; Estruturar a apresentação de projetos de pesquisa. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>1.1 Definição de Projeto de Pesquisa;</p> <p>1.2 A escrita acadêmica: estilo e linguagem</p> <p>1.3 Modalidades da pesquisa: Quanto aos paradigmas, Quanto à abordagem, Quanto ao nível; Delineamentos e Tipos de Pesquisa;</p> <p>1.4 O tema da Pesquisa;</p> <p>1.5 Escolha do Orientador;</p> <p>1.6 Elementos Pré-Textuais.</p> <p>1.7 Elementos Textuais</p> <p>a. Introdução: Formulação do Problema, os objetivos da pesquisa, hipóteses, questões de estudo a justificativa;</p> <p>b. O Referencial Teórico/ Revisão de Literatura: estrutura e escrita, tipos de fontes de dados, pesquisa em bases de dados na internet, critérios aplicados nas revisões de literatura.</p> <p>c. Normas Técnicas da ABNT</p> <p>UNIDADE II</p> <p>1.8 Elementos Textuais</p>	



- a. Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, coleta e tratamento dos dados/informações, análise dos dados/informações; cronograma de execução.
- b. Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.
- 1.9 Elementos Pós-Textuais: Referências, Apêndices e Anexos;
 Estrutura de apresentação de projetos de pesquisa. Elementos essenciais da apresentação de um projeto de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos;
 2. Realização de leitura orientada para revisão de conhecimento;
 3. Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica
 4. Apresentação de seminários
- Realização de mostras científicas

RECURSOS

1. Quadro branco e pincel *pilot*;
 2. *Notebook*, *Data-show* e tela de projeção;
 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 4. Artigos científicos e textos-base
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

AVALIAÇÃO

- Entrega do Projeto de Pesquisa,
 - Cumprimento dos prazos nas atividades
- Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

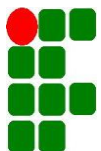
MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p., il. ISBN 9788522457588.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522458561.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

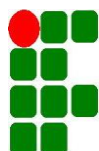
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

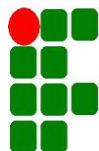


INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>
--	--------------------------------------



DISCIPLINA: MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressaltando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas; • Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; • Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; • Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular; • Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força); <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de força; 1.2. Histórico do treinamento de força; 1.3. Ética e postura profissional em sala de aula; 1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força; 1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido; 1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética; 1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido; 1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido; 1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força; 1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria; 	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- 1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido;
- 1.13. Movimentos articulares, planos e eixos;
 - 1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios);
 - 1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação;

UNIDADE II

- 2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força;
- 2.3. Tipos de treinamento;
- 2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força;
- 2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais;
- 2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força;
- 2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico;
- 2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e durante a assistência;
- 2.9. Variáveis do treinamento;
- 2.10. Sistemas e métodos de treinamento;
- 2.11. Prescrição individualizada de exercícios;
- 1.12. Particularidades das fichas de treinamento;
- 2.13. Periodização do treinamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas;
- 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;
- 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso;
- 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;
- 5. Atividades de laboratório;
- 6. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância);
- 7. Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo;
- 1. Visitas técnicas.

RECURSOS

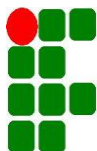
- 1. Quadro e pincel;
- 2. *Notebook*, *Data-show* e tela de projeção;
- 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- 4. Artigos científicos e textos-base;
- 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
- 6. Peças anatômicas de laboratório;

AValiação

- 1. Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas;
 - 2. Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates);
 - 3. Relatórios de aulas práticas e assiduidade;
- Pesquisas bibliográficas e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

.br/users/publications/9788520427378/pages/-5> Acesso em 18 fev. 2018.



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

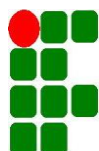
FLECK, Steven.; KRAEMER, William. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4ª Ed. Artmed, 2017.
 PRESTES, Jonato. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. Phorte, 2016.
 POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em:
 <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

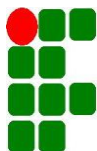
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.
 RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 AABERG, Everett. **Musculação: biomecânica e treinamento**. Barueri: Manole, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



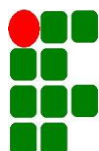
DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.</p>	
OBJETIVOS	
<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos; Aprender os conhecimentos na gramática da Libras Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</p> <p>1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições; 1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo; 1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;</p> <p>UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</p> <p>2.1. Variação linguística e Padronização; 2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;</p> <p>UNIDADE 3 – ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</p> <p>3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros; 3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras; 3.2.1. Categorias Gramaticais; 3.2.2. Advérbios; 3.3.3. Adjetivos; 3.3.4. Verbos e classificadores; 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS;</p> <p>UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS</p> <p>4.1. Conversação Básica em LIBRAS.</p>	



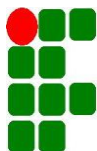
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	
RECURSOS	
<p>Lousa, pincel, <i>datashow</i>, <i>notebook</i> e material impresso.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será realizada de forma contínua com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita. • Apresentação de seminário. • Pesquisa e desenvolvimento de artigos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, E. C. de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. QUADROS, R. M de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004. CASTRO, A. R. de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico. FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico. KIKUICHI, V. Z. da F. et al. Processos interativos com a pessoa surda. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico. LOPES, M. C. Surdez & Educação. 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico. SILVA, R. D (Org.). Língua brasileira de sinais - LIBRAS. São Paulo, Pearson, 2015</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>



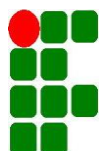
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios de organização e gestão na área de educação física • Identificar , selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos • Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa 7. Construção de projetos de eventos em educação física. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação 	
RECURSOS	



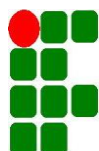
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teorico-práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback • Provas escritas; • Atividades Práticas • Pesquisas de campo 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPINUSSÚ, J.M. Competições esportivas. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986. CESCA, C.G.G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo. POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BASTOS, F.C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. Motrivivência, São Cristovão, v.15, n.20/21, p.295-306, 2003. CHIAVENATO, I. (2011). Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus Elsevier. MELO NETO, Francisco Paulo de. Projetos de marketing esportivo e social. São Paulo: Phorte, ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar; ✓ Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana; ✓ Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano; ✓ Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos; ✓ Planejar e desenvolver atividades de lutas no âmbito escolar, assim como, para grupos especiais, crianças, idosos, respeitando as suas necessidades; ✓ Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos; ✓ Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas; ✓ Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato; ✓ Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate a violência. 	
PROGRAMA	



1. O ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem

A luta da pré-história à atualidade

Evolução das lutas no Brasil

2. As lutas nas práticas educativa e social

Aspectos histórico-sociais das práticas pedagógicas na escola

A lutas como temas do componente curricular educação física - da pré-escola ao ensino-médio

3. Ética, valores, normas e atitudes nas lutas

A filosofia das artes marciais

Ética como princípio da luta

Violência na atualidade - causas e efeitos

4. Metodologia do ensino das lutas e artes marciais

Atividades lúdicas nas aulas de lutas para crianças e adolescentes

Fundamentos básicos da defesa pessoal

Processos pedagógicos para o ensino das lutas orientais e ocidentais

Processos pedagógicos para o ensino da capoeira

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aula expositiva dialogada;
- ✓ Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- ✓ Exposição audiovisual;
- ✓ Visita técnica;

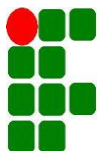
RECURSOS

1. Quadro e pincel;
2. *Notebook*, *Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

- ✓ Fichamentos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Produções audiovisuais;
- ✓ Produções de textos;
- ✓ Relatórios;
- ✓ Exposição de fotografias;
- ✓ Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais;
- ✓ Produções artístico-culturais;
- ✓ Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar.
- ✓ Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parametros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP & A, 2000. v.7.

DARIDO, Suraya Cristina(Coord.);RANGEL, Irene Conceicao Andrade(Coord.). Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).

DELIBERADOR, Angelo Peruca. Judo: metodologia da participacao. Londrina: LIDO, 1996.

GALLAHUE, David;DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

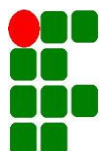
BARBIERI, Cesar. Um Jeito brasileiro de aprender a ser. Brasília: Centro de Documentacao sobre a Capoeira, 1993.

GUEDES, Onacir Carneiro(Org.). Judo : evolucao tecnica e competicao. João Pessoa: Ideia, 2001.

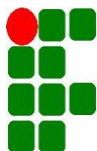
NEIRA, M.G.; CARVALHO, A.Ma. P. (coord.). Ensino da Educação Física. São Paulo: Thompson, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



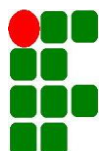
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os princípios de organização e gestão na área de educação física • Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Construção de projetos de eventos em educação física. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação 	
RECURSOS	



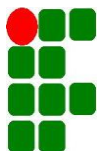
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teorico-práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback • Provas escritas; • Atividades Práticas • Pesquisas de campo 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAPINUSSÚ, J.M. Competições esportivas. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986. CESCA, C.G.G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo. POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BASTOS, F.C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. Motrivivência, São Cristovão, v.15, n.20/21, p.295-306, 2003. CHIAVENATO, I. (2011). Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus Elsevier. MELO NETO, Francisco Paulo de. Projetos de marketing esportivo e social. São Paulo: Phorte, ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 50%; margin: auto;"/>



DISCIPLINA: ESTÁGIO III – ENSINO MÉDIO	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio II
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do Ensino Médio; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Exercer a práxis docente na educação física no o Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física. 	
PROGRAMA	



Unidade 1

- Características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao o Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade 2

- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio
- Orientação individual
- Casos de Ensino

RECURSOS

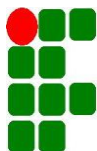
- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.
- PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.
- RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il.



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

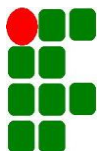
PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

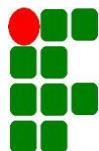
SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TCC I
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados/informações. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar um projeto de pesquisa; • Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa; • Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; • Apresentar e escrever resultados de pesquisa; • Discutir resultados de pesquisa com a literatura; • Estruturar e escrever relatórios de pesquisa; • Apresentar relatórios de pesquisa. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo. Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações. • Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos. • Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados • Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados. • Discussão dos resultados. • Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual. • Revisão de normas da ABNT. • Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	



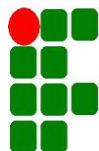
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos; Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica Aulas práticas em laboratórios de informática Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso</p>	
RECURSOS	
<p>Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Projeto de Pesquisa, • Cumprimento dos prazos nas atividades • Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora. • Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia • Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 192 GAYA, A. Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre: ARTEMED, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Ed Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA E DE AVENTURA

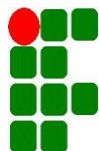
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 15 CH Prática: 25
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Educação Ambiental; Montanhismo de mínimo impacto e cuidados com o meio ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras. Discutir as relações de cuidados com o meio ambiente na perspectiva da Educação Ambiental.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Esportes de Aventura & Educação Física Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura • História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura • Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar • Práticas Corporais de Aventura e Educação Ambiental: mínimo impacto • Introdução ao Trekking e Hiking <p>UNIDADE II – Fundamentos Teóricos e Práticos das Práticas Corporais de Aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre • Corrida de Orientação • Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo • Organização de Trilhas e Acampamentos • Corridas de Aventura • Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura na EF Escolar • Educação Ambiental: Montanhismo de Mínimo Impacto 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Visando a aplicação dos conteúdos da disciplina para a realidade das Escolas Brasileiras, a disciplina será ministrada com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, buscando compreender e discutir os Esportes de Aventura como conteúdo possível de aplicação na Educação Básica.</p>	
RECURSOS	
<p>Data show, som, vídeos. Quadro branco, pincel. Equipamentos de Esportes de Aventura. Quadra Poliesportiva</p>	

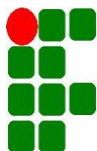


INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

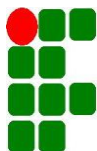
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Ônibus para aulas de campo	
AVALIAÇÃO	
A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados ao atletismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FARIA, Antonio Paulo. Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura. Rio de Janeiro. Montanhar: 2006.</p> <p>DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. Escale Melhor e com mais segurança. Rio de Janeiro. Companhia da Escalada: 2012.</p> <p>PASINI. Carlos Geoavani. Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática. Santiago -RS. Ponto Cópias: 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FONSECA. Carlos Eduardo Ribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio. São Paulo. Labrador: 2017.</p> <p>FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.</p> <p>PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.</p> <p>TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino das Lutas
Semestre:	8
Nível:	Superior



EMENTA
Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Aspectos metodológicos do ensino da capoeira na Educação Física Escolar. Relevância do ensino da capoeira na escola.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre o processo sociohistórico da capoeira enquanto manifestação cultural, tradicional e afro-brasileira. • Conhecer as diferentes formas de manifestações da capoeira: arte, luta, dança e brincadeira. • Possibilitar ao aluno vivenciar e produzir atividades relacionadas com o ensino da capoeira na escola.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I: Origem da capoeira. Ludicidade, jogo e marginalização da prática. Folclorização e esportivização da capoeira. Gestão pública cultural brasileira relacionada à capoeira.</p> <p>UNIDADE II: A institucionalização, desportivização e mercadorização da capoeira. A Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Fundamentos e técnicas corporais da capoeira. Valores civilizatórios afro-brasileiro-indígenas: circularidade, oralidade, energia vital, ludicidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, musicalidade, corporeidade, religiosidade</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas práticas de capoeira e maculê</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições didáticas • Rodas de conversa • Rodas de musicalidade • Composições coreográficas • Visitas a eventos e entrevistas com mestres de grupos de capoeira
RECURSOS
<p>Aulas teóricas: Retroprojektor, confecção de slides, caixas de som.</p> <p>Aulas práticas: Atabaque, berimbaus, agôgô, pandeiros.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:</p> <p>Grau de participação e de envolvimento do aluno na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOARES, Carlos Eugênio Líbano. <i>A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-</i>



1850). 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 608 p., il. ISBN 85-268-0686-6.

CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). **Capoeira Angola: do iniciante ao mestre**. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p., il. ISBN 85-232-0291-9.

CARVALHO, Paulo César Valadares. **Capoeira, arte-luta: uma abordagem pedagógica de inclusão**. Teresina, PI: Gráfica Ipanema, 2010. 194 p., il. ISBN 978-85-910542-0-6.

DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. **Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento**. São Paulo: Annablume, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-391-0400-0.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação física & capoeira: saúde e qualidade de vida**. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 175 p., il. ISBN 978-85-7062-999-9.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002. 110 p., il. (Bahia com H). ISBN 978-85-86218-13-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENDA, M.; GALATTI, L.; PAES, R. R.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte aplicado as lutas**. 1 ° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

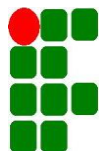
DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição**. 1° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

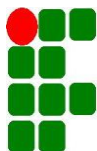
RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos Socorros Urgentes na Educação Física e na carreira do profissional de saúde, conhecendo e sabendo aplicar as ações corretas nas diferentes situações de emergência e/ou urgência. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 – Histórico e conceitos em socorros urgentes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prevenção de acidentes 2. Histórico dos socorros urgentes 3. Conceitos em socorros urgentes 4. Aspectos legais do socorro 5. Importância dos primeiros socorros 6. Como agir em uma emergência (plano de ação) 7. Kit de primeiros socorros <p>UNIDADE 2 – Avaliação da vítima e sinais vitais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação primária e secundária 2. Sinais diagnósticos vitais normais 3. Anormalidades nos sinais diagnósticos vitais 4. Relação das alterações nos sinais vitais com problemas do paciente 5. Discriminação entre os vários tipos de lesões para determinar a seqüência de tratamento. <p>UNIDADE 3 – Primeiros socorros para fraturas, luxações, entorses e distensões musculares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Causas e características e tipos de fraturas 2. Técnicas de imobilização para fraturas 3. Causas e características das luxações 4. Tratamento para luxações 5. Causas e características de entorses e distensões musculares 6. Tratamento para entorses e distensões musculares <p>UNIDADE 4 – Primeiros socorros para mal súbito, vertigem, síncope, desmaio e coma</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e características do mal súbito e vertigem 2. Tratamento do mal súbito e da vertigem 	



3. Conceito e características da síncope/desmaio
4. Tratamento da síncope/desmaio
5. Conceito e características do coma
6. Tratamento do coma

UNIDADE 5 – Primeiros socorros para paradas cardiorrespiratórias e a ressuscitação cardíaca

1. Conceito e características da parada respiratória
2. Tratamento da parada respiratória de acordo com suas diversas causas
3. Conceito e características da parada cardíaca
4. Ressuscitação cardíaca: os diferentes tipos de técnicas

UNIDADE 6 – Prevenção e primeiros socorros em lesões de tecidos moles e em hemorragias e choque

1. Definição e tipos de ferimentos
2. Tratamento para ferimentos;
3. Definição, origem e tipos de hemorragia
4. Tratamento para os diferentes tipos de hemorragia
5. Definição e prevenção do estado de choque hipovolêmico
6. Tratamento para estado de choque hipovolêmico.

UNIDADE 7 - Prevenção e primeiros socorros em outros casos comuns

- 1. Queimaduras**
2. Picadas de animais peçonhentos
3. Obesidade e Gravidez
4. Afogamentos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
 Aulas práticas viabilizando a aplicação do conteúdo.

RECURSOS

Data show, computador, quadro branco e pincéis, filmes, laboratórios.

AValiação

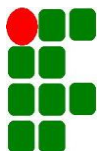
Ao final de um pequeno grupo de unidades de ensino ministradas será realizada uma avaliação parcial, que poderá ser uma prova escrita individual ou em duplas, seminários em grupo, trabalhos individuais, painéis de oposição, relatórios de aulas práticas. Nessa avaliação constará o conteúdo cumulativo das respectivas unidades de ensino recém ministradas. Essas atividades, valerão nota que fará parte da média da etapa. Cada aluno também realizará uma prova escrita individual que comporá a média da etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUILICI, A. P; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida - Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011.
 MINOZZO, E. L; ÁVILA, E. P. Escola Segura - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Age, 2006.
 HAFEN, B. Q. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri: Manole, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

NOVAES, J. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

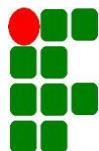
GARCIA, S.B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.

GONÇALVES, K.M; GONÇALVES, K.M. Primeiros Socorros em Casa e na Escola. São Caetano do Sul: Yendis, 2009

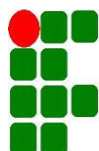
SOUSA, L. M. M. Primeiros Socorros: Condutas Técnicas. São Paulo: Iátria, 2011.

Coordenador do Curso

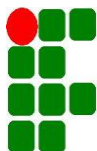
Setor Pedagógico



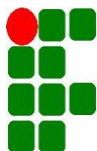
DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:10 CH Prática:30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>○ estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas em comunidades que trabalham com minorias sociais, tais como os movimentos étnicos. • Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira.. • Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social • Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos; • Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem • Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira • Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor • Formas de organização e participação em trabalhos sociais • Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais • Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais • Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social. • Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada. 	
RECURSOS	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .</p>	



AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos alunos nas aulas teóricas e práticas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, desenvolvimento de um projeto atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edilson Tavares de. Avaliação e monitoramento de projetos sociais. Curitiba: IESDE, 2009.</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GIEHT, Pedro Roque et al. Elaboração de projetos sociais. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729.</p> <p>BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592.</p> <p>PERSEGUINI, Alayde dos Santos. Responsabilidade social. [S.l.]: Pearson. 172 p. ISBN 9788543016672. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016672.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



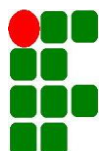
DISCIPLINA: ESTÁGIO IV – ATIVIDADE FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, SAÚDE, ESPORTE E LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick. Observação e Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica, bem como atividades voltadas para o contexto da saúde, do esporte e do lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick • Observar os espaços físicos, recursos e procedimentos pedagógicos em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar • Vivenciar a regência em aulas de educação física no contexto da saúde e lazer. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick 2. Observação em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 3. Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 4. Regência de atividades no contexto da saúde , do esporte e do lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	



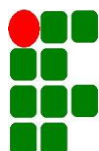
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Atividades Práticas 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 244 p., il. (Debates).</p> <p>GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBANTI, Valdir Jose. Dicionario de Educacao Fisica e do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>BUENO, Salvador Toro(Coord.). Deficiencia visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação Para o Lazer. São Paulo- SP: Moderna 1998.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Educacao especial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);</p> <p>LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

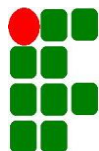


DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A PESQUISA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Fundamentos da medida: níveis de mensuração. Fundamentos de bioestatística: tipos de variáveis, população e amostra. Estatística descritiva: medidas de tendência central e de variabilidade. Cálculo amostral. Testes paramétricos e não-paramétricos. Testes de comparação. Testes de associação. Apresentação dos dados através de gráficos e tabelas.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar das bases conceituais da bioestatística; • Compreender e aplicar técnicas de descrição de dados; • Calcular o tamanho de uma amostra; • Aplicar testes de comparação e associação; • Dominar softwares de análise estatística. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 – BASES CONCEITUAIS DE BIOESTATÍSTICA Tipos de variáveis: nominal, ordinal, discreta e contínua. Variáveis dependentes e independentes. Níveis de mensuração: nominal, ordinal, intervalar e razão. População e amostra.</p> <p>UNIDADE 2 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA Medidas de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Apresentação dos dados em gráficos e tabelas.</p> <p>UNIDADE 3 – INFERÊNCIA ESTATÍSTICA Cálculo amostral. Técnicas de amostragem. Distribuição normal. Testes de normalidade. Nível de significância. Testes de hipótese. Decisão estatística.</p> <p>UNIDADE 4 – TESTES DE ASSOCIAÇÃO Qui-Quadrado de Pearson. Testes de correlação paramétrico e não paramétrico.</p> <p>UNIDADE 5 – TESTES DE COMPARAÇÃO Testes de comparação de grupos dependentes e independentes. Testes de comparação paramétricos e não-paramétricos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.	



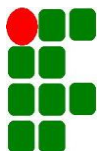
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Insumos de laboratórios. 	
AValiação	
<p>Relatórios, pesquisa de campo.</p> <p>Critérios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>JACK LEVIN, James Alan Fox e David R. Forde. Estatística para ciências humanas. [S.l.]: Pearson. 476 p. ISBN 9788581430812. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812>.</p> <p>GOODMAN, Richard. Aprenda sozinho estatística. São Paulo: Pioneira, 1965. 272 p.</p> <p>MANN, Prem S. Introdução à estatística. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 758 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 852161506X (Broch.).</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 662 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 852161506X (Broch.).</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BLAIR, R. CLIFFORD E TAYLOR, RICHARD A. BIOESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE. [S.l.]: Pearson. 490 p. ISBN 9788581431710. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431710>.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p., il. ISBN 978-85-224-1471-0.</p> <p>LARSON, Ron; Farber, Betsy. Estatística Aplicada - 2ª edição. [S.l.]: Pearson. 496 p. ISBN 9788587918598. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918598>.</p> <p>NELSON PEREIRA CASTANHEIRA. Estatística aplicada a todos os níveis. [S.l.]: InterSaberes. 260 p. ISBN 9788565704922. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922>.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 0



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica da psicologia do esporte; • Entender os aspectos psicológicos na criança no esporte escolar; • Descrever e entender o papel da escola e do professor frente as competições esportivas escolares; • Analisar os aspectos emocionais da prática esportiva; • Analisar a relação entre mídia e agressividade esportiva; • Relacionar ansiedade com violência no momento da prática esportiva; • Relatar a atuação da torcida frente as competições esportivas; • Conceituar estresse e identificar seu papel nas competições esportivas; • Identificar as relações de poder na prática do esporte; • Analisar o papel do pais na motivação para a prática esportiva; • Analisar a relação do treinador com o atleta na prática esportiva; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS E CONCEITOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de psicologia do esporte. - Áreas de interesse da psicologia do esporte. - Conceitos em psicologia do esporte: personalidade, motivação, excitação, estresse, ansiedade, medo, fobia, vergonha. - Perspectivas de entendimento da psicologia do esporte: Orientação psicofisiológica, Orientação sociopsicológica, Orientação cognitivo-comportamental. - Teorias motivacionais aplicadas ao esporte. - Efeitos psicológicos no desempenho esportivo. - Efeitos da prática esportiva no desenvolvimento psicológico. <p>UNIDADE 2 - AMBIENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de competição e cooperação. - Competição como processo. - Determinando quando a competição foi positiva. - Princípios de reforço do comportamento. - Motivação intrínseca e motivação extrínseca. <p>UNIDADE 3 - ASPECTOS EMOCIONAIS DA PRÁTICA ESPORTIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atenção e o esporte. - Alterações emocionais no esporte. - Sucesso e abandono na prática esportiva. <p>UNIDADE 4 - PSICOLOGIA DO ESPORTE ESCOLAR</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- Papel da escola e do professor nas competições escolares.
- Objetivos do esporte escolar.
- Ambientes das competições escolares.
- Especialização esportiva precoce.

UNIDADE 5 - ANSIEDADE E VIOLÊNCIA NO ESPORTE

- Ansiedade e violência no momento esportivo.
- Causa da agressividade no esporte.
- Examinando a agressão no esporte.

UNIDADE 6 - A CRIANÇA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE

- A importância de estudar a psicologia de atletas jovens.
- Razões para participação e não participação das crianças.
- Papel dos amigos no esporte infanto-juvenil.
- Estresse e burnout no esporte competitivo infanto-juvenil.
- Práticas efetivas para treinar atletas jovens.

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

- Bases da avaliação psicológica no esporte.
- Testes psicológicos aplicados na psicologia do esporte.
- Aplicação e análise de instrumentos de avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

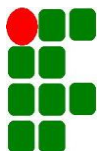
AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação de trabalhos acadêmicos, pesquisa de campo, relatórios.

Critérios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 247 p. ISBN 9788580400328.
- SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** - 2ª edição rev. e ampl. [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520426586.
- Weinberg, R. S. e Gould, D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. 4a.ed. Porto Alegre: Artmed,



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

2008.

Buriti, M. de A. **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BARRETO, João Alberto. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

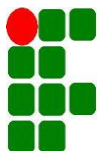
VALLE, Márcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 132 p. ISBN 9788562553677.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 258 p.

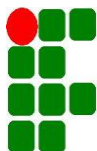
COZAC, João Ricardo Lebert. **Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física**. São Paulo: Annablume, 2004. 153 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios básicos da Nutrição e do Exercício Físico na Escola. Noções básicas sobre a Nutrição aplicada à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica. As consequências das carências alimentares, principalmente na idade escolar, que influenciam no desenvolvimento humano e na atividade física.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar e compreender a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável, bem como para o esporte e para as atividades físicas praticadas no ambiente escolar e não escolar. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os macro e micronutrientes e suas interações no metabolismo de repouso e do exercício; • Observar a importância da alimentação na melhoria da qualidade de vida, principalmente de crianças e adolescentes em idade escolar; • Compreender os problemas inerentes à obesidade e outros problemas relacionados com os hábitos alimentares; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Introdução ao estudo da nutrição</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hábitos alimentares, alimentação escolar e obesidade; 2. Macro e micronutrientes e suas recomendações diárias; 3. Nutrição, exercício físico e condicionamento para saúde; 4. Nutrição e seu papel na promoção da saúde; 5. Diretrizes para uma alimentação saudável; 6. Nutrientes essenciais e recomendações diárias de alimento; <p>UNIDADE 2: Avaliação física e nutricional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação nutricional; 2. Nutrição esportiva e sua importância; 3. Carência e excesso de macro e micronutrientes; 4. Equações para verificação do gasto energético; 5. Gasto energético de atividades físicas leves, moderadas e intensas; <p>UNIDADE 3: Nutrientes e exercício físico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carboidratos e exercício físico; 2. Proteínas e exercício físico; 	



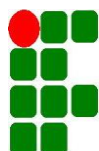
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
 CAMPUS CANINDÉ
 DIRETORIA DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

3. Lipídeos e exercício físico;	
4. Vitaminas e exercício físico;	
5. Hidratação e exercício físico;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos; Trabalhos e seminários em equipes; Debates em grupo e estudos dirigidos; Atividades práticas em laboratório; Projetos de pesquisas bibliográficas e de campo.	
RECURSOS	
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Insumos de laboratórios. 	
AVALIAÇÃO	
Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback, provas escritas e avaliação prática dos conteúdos, exercícios, trabalhos e seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
McARDLE, D.W.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Nutrição para o Esporte e o Exercício . 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011. WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo . São Paulo. Manole, 2002. WOLINSKY, H. Nutrição no Exercício e no Esporte . 2ª Ed. São Paulo. Roca, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BACURAU, R. F. Nutrição Esportiva . São Paulo. Phorte, 2006. HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J.R. Nutrição esportiva – uma visão prática . 2ª Ed. São Paulo. Manole, 2008. MAUGHAN, R.J.; BURKE, L.M. Nutrição Esportiva . São Paulo. Artmed, 2009. McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano . 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. TIRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física . 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

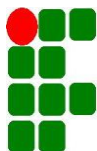
DISCIPLINA: ARTE, LINGUAGEM E MOVIMENTO NA ESCOLA

Código:



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceituação da Expressão Corporal como a linguagem da Educação Física – origem de todas as outras formas já sistematizadas. A Linguagem Corporal e a sua contribuição na superação da dicotomia teoria-prática na Educação Física e a possibilidade de uma prática pedagógica que, para além das formas codificadas de movimentar-se, favoreça novas mensagens gestuais. Tipos de Linguagem na escola; estudo da Área de Linguagens e Códigos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a linguagem corporal na escola e sua relação com direta com a Educação Física dentro do contexto da arte e do movimento, refletindo sobre a cultura corporal do movimento humano, além de propiciar uma melhor compreensão sobre a área de Linguagens e Códigos, da qual a Educação Física na escola faz parte. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o espaço reservado à expressão dos potenciais criativos nos cursos de formação de Professores em Educação Física; • Oportunizar a discussão sobre o conceito de Linguagem como capacidade humana de produção de conhecimento mediante signos de qualquer espécie; • Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino. • Refletir sobre a Cultura corporal do movimento humano em toda a sua dimensão. • Entender a Área de Linguagens e Códigos e sua interrelação com os diferentes tipos de linguagem na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais • A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física <p>UNIDADE II – Conceitos fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte • Movimento • Linguagem • Corpo <p>UNIDADE III - Linguagem e Código</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Linguagem • O Código e sua relação com a Semiótica • Área de Linguagens e Códigos <p>UNIDADE IV - A Arte e a Cultura Corporal do Movimento Humano</p>	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

- Aspectos da Arte e do Movimento na escola
- Definições e Princípios da cultura corporal do movimento humano enquanto linguagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

O Ponto de partida será o conhecimento prévio do aluno, em seguida será pautado na participação, no trabalho individual e de grupo, Grupos de discussão e seminários., tendo como eixo norteador no os saberes historicamente construídos. Para concretizarmos tais conhecimentos, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de texto, produção de textos, dramatizações, aulas prático reflexivas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AValiação

A avaliação será um processo contínuo e permanente que engloba aspectos teóricos e práticos onde analisaremos todos os momentos vivenciados através de Através de trabalhos individuais sobre os diversos temas; Avaliação escrita sobre os conhecimentos teóricos dos assuntos tratados e Apresentação de aulas/vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Autores Associados. 2004.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 5ª Ed, Summus, 1978.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal** .67 Ed.Vozes, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, Inês; MONTEIRO Gizele de Assis. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. ed.Phorte , 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 5ª Ed, Scipione, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de . **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**, 7ª Ed, Phorte, 2008.

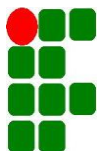
Murad, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. FGV. 2009.

RAMOS, Jayr Jordão, **Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do Homem primitivo aos nossos dias**. IBRASA, 1982.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

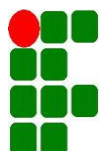
DISCIPLINA: BEACH SOCCER E FUTEBOL SOCIETY



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do Beach Soccer e Futebol Society. Discussões sobre o Beach Soccer e Futebol Society como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem,</p>	
OBJETIVOS	
<p>Conhecer a origem Beach Soccer e Futebol Society e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem;</p> <p>Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (Beach Soccer e Futebol Society);</p> <p>Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do Beach Soccer e Futebol Society suas variações táticas;</p> <p>Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol;</p> <p>Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Métodos de ensino do Beach Soccer (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) ● Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino <p>UNIDADE II</p> <p>Fundamentos Técnicos do Beach Soccer e Futebol Society</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Passe; ● Recepção; ● Domínio; ● Chute; ● Drible e finta; ● Cabeceio. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas ● Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores ● Principais sistemas táticos do Beach Soccer e Futebol Society 	
METODOLOGIA DE ENSINO	



PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os alunos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática. Serão previstas 50% de aulas práticas, nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:
 Material didático-pedagógico,
 Quadro branco,
 Projetor de slides et,
 Recursos audiovisuais,
 Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Prova Escrita

Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000, p. 51-61.

GRECO, P.J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D.M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: INDESP, 1999, p. 119-153.

_____. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição- acção. In: BARBANTI, V. et al. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-306.

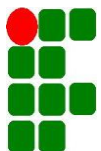
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Regras de Futebol Society 2017:

<file:///C:/Users/IFCE.associalPC/Downloads/Livro%20de%20Regras%20FUT7.pdf>

Regras de Futebol de Areia 2016:

http://www.cbsb.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Regraspdf_em_ingles.pdf



INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ - IFCE
CAMPUS CANINDÉ
DIRETORIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA

<p>Coordenador do Curso</p> <hr/>	<p>Setor Pedagógico</p> <hr/>
--	--------------------------------------

ANEXO II- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

28. ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este Regulamento disciplina as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* Canindé, em cumprimento ao que determinam:

- a. As Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, contidas nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior;
- b. As normas internas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- c. O projeto pedagógico do referido curso.

DOS CONCEITOS E FINALIDADES

Art. 2º - As Atividades Complementares fazem parte das práticas acadêmicas e representam 7% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Educação Física o que corresponde a 200 horas/atividade.

Art. 3º - O cumprimento das horas de Atividades Complementares se dará pela validação de certificados, certidões e declarações de horas cumpridas com avaliação satisfatória em eventos e atividades ofertadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* Canindé, bem como, por outras instituições, desde que estes eventos e atividades tenham relação com o curso de formação do graduando.

Art. 4º - As Atividades Complementares são tipificadas em três categorias: ensino, pesquisa e extensão, discriminadas em quadro sinóptico anexo a este regulamento e estão incluídas no fluxo curricular com a finalidade de:

1. Complementar a formação do aluno, estimulando sua autonomia intelectual, reforçando e integrando os aspectos profissional e social;
2. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão;
3. Facilitar o relacionamento intra e intergrupos, desenvolvendo no aluno a capacidade de convivência e de compartilhamento profissional;
4. Criar oportunidades para o convívio com a diversidade como ela acontece no ambiente organizacional;
5. Permitir o contato do aluno com as diferenças sociais no ambiente organizacional;

6. Aproveitar a transversalidade de temas e a integração entre disciplinas;
7. Permitir o convívio de alunos que se encontram em diferentes fases do curso;
8. Encorajar o autodesenvolvimento pela busca fora do ambiente escolar, de conhecimentos, aquisição de habilidades e desenvolvimento de atitudes que sejam relevantes para a formação profissional;

Art. 5º - O total de horas de Atividades Complementares deverá ser cumprido no decorrer de todo o curso, sendo que, orienta-se o educando a participar dessas atividades de forma equilibrada em todos os semestres do curso.

Parágrafo Primeiro – para haver contabilização das horas de atividades complementares o aluno não pode ter cumprido o total de horas previstas para o evento ou atividade no semestre em que está sendo pleiteada, ou no curso segundo consta no quadro sinóptico que segue anexo a este regulamento;

DOS PROCEDIMENTOS, ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Art. 6º - Antes de participar de um evento interno ou externo com intenção de validação, o aluno deverá se certificar de que este se enquadra nos critérios estabelecidos e conhecer quais são os parâmetros para conversão e registro de horas.

Art. 7º – O Controle Acadêmico desta Instituição será responsável pelo recebimento e encaminhamento para a coordenação do curso que realizará a análise e validação das horas. O parecer da coordenação do curso será encaminhado ao Controle Acadêmico que contabilizará as horas de Atividades Complementares cumpridas e a cumprir por cada aluno.

Art. 8º - Para validar suas horas de Atividades Complementares o aluno deverá se dirigir ao Controle Acadêmico, preencher formulário específico com todas as informações solicitadas, anexar os documentos comprobatórios exigidos no artigo 3º deste regulamento, por fotocópia autenticada ou acompanhada do original, que será devolvida após conferência.

Art. 9º - Os pedidos de validação serão examinados pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física, ou por professor deste curso, tendo função delegada pelo coordenador, o qual examinará a documentação e decidirá pela contabilização das horas convertidas ou pelo indeferimento da validação, conforme o cumprimento das exigências referentes à documentação e desempenho do aluno.

Parágrafo Primeiro – A decisão da Coordenação é passível de recurso ao colegiado do Curso de Licenciatura de Educação Física via processo protocolado pelo Controle Acadêmico.

Art. 10º - Em nenhuma hipótese serão creditadas como horas de Atividades Complementares as horas/aulas já aproveitadas, quer como Atividade Complementar, quer como horas de disciplina pertencente à matriz curricular.

Art. 11º – Só será considerada para análise das horas de atividades complementares a participação do aluno em eventos e atividades realizados a partir da data de ingresso do aluno no curso de Licenciatura.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 11º - As horas cursadas em disciplinas não aproveitadas em equivalências do fluxo curricular serão registradas em atividades complementares do seguinte modo:

- Horas excedentes de disciplinas cursadas no IFCE *Campus* Canindé, decorrentes de mudança do fluxo curricular, serão creditadas em 20% da carga horária total referente a cada disciplina, de acordo com afinidade ao curso de Licenciatura em Educação Física como Atividades Complementares;

- Horas de disciplinas cursadas em curso equivalente de outra Instituição de Ensino Superior e que não tiveram aproveitamento em disciplinas do fluxo curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física - IFCE *Campus* Canindé serão creditadas em 20% da carga horária total referente a cada disciplina, de acordo com afinidade ao curso como Atividades Complementares;

- Horas de disciplinas cursadas em curso afim de outra Instituição de Ensino Superior e que não tiveram aproveitamento em disciplinas do fluxo curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física - IFCE *Campus* Canindé serão creditadas em 20% da carga horária total referente a cada disciplina, de acordo com afinidade ao curso como Atividades Complementares;

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º - As situações não previstas neste Regulamento serão decididas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, cujas decisões são definitivas.

Quadro 01. Quadro de distribuição e possibilidades de carga horária complementar

1. Ensino			Pontuação
1.1	ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (Participação em Programas de Iniciação a Docência e Programas de Monitoria de	Até 25% horas/aula apresentadas por documentação a cada semestre letivo, limitado a no máximo, 80 horas/aula	

	Disciplinas, em contexto de bolsista ou voluntário).	no curso.	
1.2	ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES (Estágios extracurriculares desenvolvidos em ambientes de ensino e aprendizagem).	Até 25% horas/aula por estágio, de acordo com avaliação do Coordenador de Estágio e/ou do Curso, limitado a, no máximo 80 horas/aula.	
1.3	DISCIPLINAS PERTENCENTES A OUTROS CURSOS SUPERIORES QUE NÃO FORAM APROVEITADAS (Disciplinas pertencentes a outros cursos superiores - inclui pós-graduação).	Até 50% da carga horária da disciplina, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso. (Disciplinas com afinidade à área de atuação do curso)	
TOTAL DE HORAS RELACIONADAS A ENSINO (A quantidade de carga-horária dessa categoria não pode ultrapassar 60h/a, correspondente a 30% da carga horária total de Atividades Complementares que é de 200h/a)			
2. Pesquisa			Pontuação
2.1	Participação em projetos de pesquisa e/ou projetos institucionais vinculados a coordenação de pesquisa do <i>Campus</i> .	Até 20 horas/aula por semestre letivo, limitando-se ao máximo de 80h/aula no curso.	
2.2	Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores do curso ou de outras IES.	Até 10 horas/aula por semestre letivo, limitando-se ao máximo de 50h/aula no curso.	
2.3	Trabalhos desenvolvidos com orientação docente, (extra-sala de aula e extra-disciplina específica), apresentados em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares.	Até 2 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 20 horas/aula em todo o curso.	
2.4	Trabalhos com orientação docente, apresentados em eventos científicos específicos ou seminários e publicados em anais.	Até 4 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 20 horas/aula em todo o curso.	
2.5	Resumo de Trabalhos Publicados ou Apresentados em Eventos Científicos	Até 5 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 20 horas/aula em todo o curso.	
2.6	Artigos Publicados em Anais de Congressos Nacionais e Internacionais	Até 15 horas/aula por artigo, limitado a, no máximo 90 horas aulas em todo o curso de graduação.	
2.7	Artigos científicos publicados em revista indexada de circulação nacional	Até 20 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 100 horas aulas em todo o curso de graduação.	
2.8	Artigos científicos publicados em revista indexada de circulação internacional	Até 25 horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 100 horas/aula no curso.	
2.9	Capítulos de livros publicados (com ISBN)	Até 15 horas/aula por capítulo publicado, com	

		limite de 60h/a em todo o curso	
2.10	Livros publicados (com ISBN)	Até 35 horas/aula por livros publicado, com limite de 140h/a em todo o curso.	
2.11	Participação em eventos e/ou projetos científicos ou culturais promovidos pelo IFCE.	Até 10 horas/aula por evento, de acordo com a validação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo, 50 horas/aula em todo o curso.	
2.12	Participação em eventos científicos ou culturais externos ao IFCE.	Até 10 horas/aula por evento, de acordo com a validação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo, 50 horas/aula em todo o curso.	
2.13	Participações em defesas de monografias.	Até 3 horas/aula por semestre letivo, limitado a, no máximo, 30 horas/aula no curso em todo o curso.	
2.14	Participações em defesas de dissertações de mestrado.	Até 5 horas/aula por semestre letivo, limitado a, no máximo, 30 horas/aula no curso.	
2.15	Participações em defesas de teses de doutorado.	Até 10 horas/aula por semestre letivo, limitado a, no máximo, 30 horas/aula no curso.	
2.16	Estudos desenvolvidos em organizações empresariais, educacionais, sociais e culturais de cunho privado ou público.	Até 10 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 30 horas/aula em todo o curso de graduação.	
TOTAL DE HORAS RELACIONADAS A PESQUISA (A quantidade de carga-horária dessa categoria não pode ultrapassar 70h/a, correspondente a 35% da carga horária total de Atividades Complementares que é de 200h/a)			
3. Extensão			Pontuação
3.1	Participação em oficinas/cursos, sob a supervisão de professor do IFCE.	Até 5 horas/aula por semestre letivo, limitando-se ao máximo de 40h/aula no curso.	
3.2	Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Até 50 horas/aula por programa concluído, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo 100 horas/aula em todo o curso.	
3.3	Trabalho na organização em campanhas comunitárias.	Até 5 horas/aulas por evento, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo, 30 horas/aula em todo o curso.	
3.4	Trabalho na organização de campanhas (semana da profissão, trote solidário, doação de sangue, etc) do IFCE <i>Campus</i> Canindé	Até 10 horas aulas por evento, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo 40 horas/aula em todo o	

		curso.	
3.5	Trabalho na organização de Jornal do Curso, Jornal do IFCE, Diretório Estudantil ou Centro Acadêmico.	Até 5 horas/aula por evento ou semestre letivo de participação, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo 30 horas/aula em todo o curso.	
3.6	Participação, com frequência e aprovação em cursos, de idiomas, comunicação e expressão, de informática, cujas cargas horárias não tenham sido objeto de validação de disciplina ou aproveitamento de estudos.	Até 25% horas/aula por curso, limitado a, no máximo, 80 horas/aula em todo o curso de graduação.	
3.7	Participação em cursos à distância.	Até 05 horas/aula por curso, limitado a, no máximo, 30 horas/aula em todo o curso de graduação	
3.8	Participação em disciplinas cursadas em programas de extensão e capacitação.	Até 15 horas/aula por semestre, limitado a, no máximo, 60 horas/aula em todo o curso de graduação	
3.9	Participação nos Programas mantidos por instituições, ministérios, secretarias e ONG's.	Até 10 horas/aula por semestre, limitado a 50 horas/aula, para efeitos de validação	
3.10	Organização e/ou trabalho em eventos científicos, culturais ou desportivos promovidos pelo IFCE <i>Campus Canindé</i> .	Até 15 horas/aula por evento, de acordo com avaliação do Coordenador do Curso, limitado a, no máximo, 60 horas/aula	
3.11	Estudos desenvolvidos em organizações empresariais, educacionais, sociais e culturais de cunho privado ou público.	Até 10 horas/aula por trabalho, limitado a, no máximo, 30 horas/aula em todo o curso de graduação.	
TOTAL DE HORAS RELACIONADAS A EXTENSÃO (A quantidade de carga-horária dessa categoria não pode ultrapassar 70h/a, correspondente a 35% da carga horária total de Atividades Complementares que é de 200h/a)			
60h/a ENSINO	70h/a PESQUISA	70h/a EXTENSÃO	CARGA HORARIA FINAL

ANEXO III - MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

29. ANEXO III - MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade muito importante da vida acadêmica do corpo discente. É nesse momento que cada aluno vai sistematizar uma série de conhecimentos apreendidos e debatidos nas aulas, leituras e práticas profissionais. É fundamental que antes mesmo de iniciar o trabalho, o aluno tenha um plano ou projeto para desenvolver. Esse plano deve conter as linhas mestras do que vai ser pesquisado ou produzido. O TCC deve ser encarado como um trabalho diferenciado que efetiva um amadurecimento do educando. Não se trata de mais uma tarefa de disciplina, mas um trabalho de coroamento da carreira discente de graduação, devendo ser, por isso, encarado com o máximo de seriedade, dedicação, espírito investigativo e rigor conceitual e metodológico.

O presente Manual de TCC oferece as diretrizes gerais do IFCE Campus Canindé e as diretrizes particulares do curso de Licenciatura em Educação Física para elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). O Manual segue o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, implementando algumas especificidades para atender as diferenças dos cursos da Instituição.

Faz-se necessária a aplicação das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Pois a qualidade da apresentação dos trabalhos acadêmicos é alcançada por meio da normalização e padronização utilizadas na elaboração do trabalho científico, além da facilidade no processo de comunicação e o intercâmbio da informação.

O **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado através da **Resolução 034/ Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCes), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE. Para a elaboração de tabelas, a ABNT orienta a utilização das **Normas de Apresentação Tabular do IBGE**.

Em virtude da atualização da NBR 6022, ocorrida em 16/05/2018, o Sibi está disponibilizando aos usuários o **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE - 2ª edição** que já contempla a atualização da referida norma. Estão disponíveis no site do IFCE os seguintes modelos:

- **Modelo de trabalho acadêmico em Microsoft Word**
- **Modelo de artigo científico em Microsoft Word**

Maiores orientações podem ser esclarecidas com o bibliotecário do campus.

CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

O trabalho de conclusão do Curso de Educação Física caracterizar-se-á como uma tarefa de iniciação e investigação científica, realizada individualmente pelo aluno, na forma de projeto original de pesquisa seguida por um artigo científico original sobre tema específico. O trabalho, que será elaborado sob orientação de um docente do IFCE Campus Canindé, embasado em diferentes teorias do conhecimento, tem o objetivo de auxiliar na formação de recursos humanos capazes e competentes na área de Educação Física, buscando o desenvolvimento da visão científica, crítico-reflexivo e criativa do aluno, incentivando-os no estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar a Instituição de Ensino e a sociedade.

É válido ressaltar que a investigação científica também tem como finalidade o conhecimento por parte do(a) aluno(a) da bibliografia clássica e da produção científica mais recente referente a área de estudos, estimulando a leitura e atualização, além do senso de interpretação crítica.

BANCA EXAMINADORA

Para apresentação e avaliação do projeto e da monografia, será constituída uma banca examinadora composta pelo (a) professor(a) orientador(a) e por dois membros titulares e um(a) suplente, que passará a ser titular na ausência de um daqueles. Não poderá ser membro da banca examinadora nem atuar como professor(a) orientador(a), o docente que possua até o 2º grau de parentesco com o(a) estudante(a) autor(a) do projeto ou monografia. A sessão pública de defesa apenas poderá acontecer na presença do professor orientador. Compete ao orientador presidir a banca examinadora de defesa do trabalho de conclusão do curso (projeto ou monografia) do estudante sob sua orientação. Cada professor poderá participar, como membro titular (inclusive orientador ou coorientador), de no máximo oito bancas por semestre letivo. O membro externo que participar da banca examinadora deverá possuir, no mínimo, a titulação de graduação ou notório saber. Quando houver co-orientador(a), a banca examinadora poderá ser composta pelo(a) professor(a) orientador(a), pelo(a) co-orientador(a) e por um membro titular e um(a) suplente. Os dois membros titulares e o(a) suplente, convidados(as) em comum acordo pelo(a) orientando(a) e orientador(a),

deverão confirmar a participação à Comissão de TCC, podendo ser de outro Departamento e/ou Instituição, com formação e/ou experiência na área de investigação do estudante.

APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

A banca examinadora irá se reunir em sessão pública para apresentação e defesa do projeto e monografia em data e horário estabelecido pela Comissão de TCC (em comum acordo com os demais membros). Na impossibilidade da banca ser composta, pelo mínimo, de dois professores somado ao professor orientador, a Comissão de TCC definirá uma nova data e horário para a apresentação. O(a) estudante(a) disporá de até 15 minutos para apresentação do projeto (TCC I) e até 30 minutos para apresentar a monografia (TCC II) e a banca examinadora de até 10 minutos para arguição e colocações, incluindo as respostas do aluno. Quando houver indicações para reformulação da monografia, as indicações deverão ser entregues por escrito ao(a) estudante(a). Após a apresentação oral e arguição, os membros da banca examinadora se reunirão, sem a presença do(a) estudante(a) e do público, e deliberarão sobre a aprovação ou reprovação da monografia apresentada, comunicando a decisão, imediatamente ao(a) estudante(a). A nota final na disciplina (incluindo a nota do(a) professor(a) orientador(a) somente será atribuída e divulgada, após a entrega da versão final do projeto (TCC I) e monografia (TCC II), à Comissão de TCC. O(a) estudante(a) que concluir o trabalho escrito, mas não comparecer à apresentação oral e não justificar por escrito, à Comissão de TCC, no prazo de três dias úteis após data prevista para defesa, estará automaticamente reprovado(a), ficando o(a) orientador(a) desobrigado(a) de seus deveres para com o(a) mesmo(a). A nota final do TCC I e II será a média da nota atribuída pela banca examinadora, ou seja, a soma das notas da banca examinadora mais a nota atribuída pelo(a) professor(a) orientador, que terá peso 2, dividida pelo número de avaliadores. Após a apresentação e aprovação da monografia, o (a) estudante(a) terá um prazo, conforme o calendário acadêmico, para correções e entrega de uma versão definitiva impressa em capa dura cor preta e letras douradas com a assinatura do (a) Professor(a) Orientador(a) e membros da Banca Examinadora, e um arquivo digital salvo em CD ou DVD devidamente identificado à Comissão de TCC com a assinatura eletrônica do (a) Professor(a) Orientador(a) e membros da Banca Examinadora. Este prazo será definido a cada semestre pelo Comissão de TCC sendo divulgadas data, horário da entrega dos trabalhos (cópias encadernadas e cd) e divulgação de notas. Para ser aprovado em TCC I e em TCC II, a aluno deve ter nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência nas reuniões de orientação igual ou superior a 75%.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A banca examinadora utilizará ficha de avaliação (Anexo VI) e poderá utilizar os seguintes critérios na avaliação do trabalho monográfico: Para apresentação escrita: a) Organização e desenvolvimento da temática do trabalho; b) Emprego adequado de métodos e técnicas específicas de pesquisa; c) Atualidade das informações; d) Contribuição do trabalho para o desenvolvimento da área; e) Linguagem e redação com observância das normas técnicas; f) Qualidade da redação (clareza, objetividade e correção).

Para apresentação oral: a) Domínio e segurança na exposição dos aspectos que fundamentam o tema; b) Organização seqüencial do conteúdo; c) Clareza e objetividade; d) Utilização dos recursos didáticos auxiliares (slides, vídeos, outros); e) Adequação à duração prescrita.

Para arguição: a) Princípios da área, leis gerais enfocadas na explanação; b) interdependência do assunto da área; c) problemas de ordem técnica, de investigação e de informações relacionadas ao assunto; d) atualidade do conteúdo (assunto) apresentado.

Ao ser detectado a ocorrência de plágio total ou parcial, ou até mesmo autoplágio, o trabalho será considerada nula tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação, e a conseqüente reprovação no TCC I ou TCC II, conforme o caso. Os casos omissos no presente manual serão resolvidos pela Comissão de TCC, juntamente à Coordenadoria de Licenciatura em Educação Física e Colegiado do Curso ou encaminhado, quando necessário, às instâncias imediatamente superiores. Será necessária a apresentação de carta e documentos comprobatórios para avaliação de casos omissos e por consequência, o atendimento das solicitações explicitadas e encaminhamentos cabíveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HUHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CAMPOS, Weber, CARVALHO, Sergio. **Estatística básica simplificada**. São Paulo: Campus, 2007.
- CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.MEC